



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

PLANO DE CURSO
TÉCNICO EM EVENTOS INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Brasília - DF

2023



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Reitoria

Luciana Miyoko Massukado

Reitora do Instituto Federal de Brasília

Veruska Ribeiro Machado

Pró-reitora de Ensino

Rosa Amélia Pereira da Silva

Diretora de Desenvolvimento de Ensino

Mateus Gianni Fonseca

Coordenação-Geral de Ensino

Campus Brasília

Patrícia Albuquerque de Lima

Diretora-Geral do Campus Brasília

Davi Lucas Macedo Neves Cruz

Diretor de Ensino, Pesquisa e Extensão

Christine Rebouças Lourenço

Coordenadora-Geral de Ensino

João Vicente Roberto Duarte

Coordenador de Apoio Pedagógico aos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio

Luiz Daniel Muniz Junqueira

Coordenador da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Jordana Pacheco Eid

Coordenadora do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comissão de elaboração do plano de curso

Adriano Vinício da Silva do Carmo

Alice Watson Queiroz

Ana Carolina Capuzzo de Melo

Danielle Smilay de Almeida Rodrigues

Elissélia Keila Ramos Leão Paz

Elizangela dos Santos Alves da Silva

Fabício Ofuji

Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima

Glauco Vaz Feijó

Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente

João Vicente Roberto Duarte

Jordana Pacheco Eid

Luciana Lima Ventura

Marcelo Rodrigues dos Santos

Patricia Albuquerque de Lima

Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins

Rodrigo Cardoso da Silva

Simone Pinheiro Santos

Suellen Mayara Magalhães

Washington dos Santos Oliveira



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LISTA DE ABREVIATURAS

A&B - Alimentos e Bebidas
ABEOC - Associação Brasileira de Empresas de Eventos
ABRACORP - Associação Brasileira de Empresas de Eventos
AD - Aulas Diretas
AT - Conhecimento da Área Técnica
BASE - Base de Autonomia e Emancipação
BIO - Biologia
BNCC - Base Nacional Comum Curricular
CA - Ciclo de Aperfeiçoamento
CAFE - Colegiado da Área de Formação Essencial
CBRA - *Campus* Brasília
CD - Ciclo de desenvolvimento
CDCP - Ciclo de Desenvolvimento com Dependência
CDSO - Ciclo de Desenvolvimento sem Dependência
CEN - Artes Cênicas
CGAE - Coordenação-Geral de Assuntos Estudantis
CH - Carga Horária
CI - Ciclo de iniciação
CINC - Coordenação do Núcleo de Inclusão
CNAE - Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos
CNE/CEB - Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica
CNE/CP - Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno
CNT - Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)
CS - Conselho Superior
DAN - Dança
DF - Distrito Federal
EMI - Ensino Médio Integrado
EA - Espaço de aprendizagem
EaD - Ensino à Distância
EDF - Educação Física
ESP - Espanhol
FIL - Filosofia
FIS - Física
GDF - Governo do Distrito Federal
GEO - Geografia
HIS - História
HUM - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas
IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCA - Associação Internacional de Congressos e Convenções
IFB - Instituto Federal de Brasília
ING - Inglês
LAB-LIN - Laboratório de Línguas
LDB - Lei de Diretrizes de Bases



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LIN - Linguagens e suas Tecnologias
MAT - Matemática e suas Tecnologias
MEC - Ministério da Educação
MTUR - Ministério do Turismo
MUS - Música
NAPNE - Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NUPE - Núcleo Pedagógico
OA - Objetivos Atitudinais
OAE - Objetivos Atitudinais Essenciais
OF-LE - Oficina de Línguas Estrangeiras
OF-LEM - Oficina Livre do Ensino Médio
OF-TEC - Oficina da Área Técnica
PI - Projeto Integrador
PIB - Produto Interno Bruto
PORT - Língua Portuguesa e suas Literaturas
PPC - Projeto Pedagógico de Curso
PPI - Projeto Pedagógico Institucional
QUI - Química
RIDE - Região Integrada de Desenvolvimento Econômico
RIE - Roteiros Individuais de Estudo
SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SOL - Sociologia
THL - Turismo, Hospitalidade e Lazer
VIS - Artes Visuais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS	4
SUMÁRIO	6
BREVE INTRODUÇÃO	8
BASE EPISTEMOLÓGICA E PRINCÍPIO PEDAGÓGICO	11
Quadro 1 – Síntese: dimensões da inovação educacional	12
I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	13
Quadro 2 - Dados de Identificação da Instituição	13
Quadro 3 - Dados de identificação do Curso	14
II. JUSTIFICATIVA	15
Tabela 1 - Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF	17
III. OBJETIVOS	19
IV. REQUISITOS DE ACESSO	20
V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)	21
5.1. Competências Gerais	22
5.2 Competências Específicas	22
5.3 Campo de Atuação Profissional	23
VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	23
6.1. Da modalidade Educação a Distância (EaD)	26
6.2 Metodologia de Trabalho de Projeto e a pesquisa como princípio educativo	28
6.3 Dispositivos Pedagógicos	30
6.3.1 Assembleia estudantil	30
6.3.2 Aula Direta	30
6.3.3 Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade	31
6.3.4 Preciso de Ajuda/ Posso Ajudar	31
6.3.5 Roteiro individual de estudos	31
6.3.6 Associação de Responsáveis	31
6.3.7 Grupos de responsabilidade	32
6.3.8. Oficinas	32
6.4 Estrutura Curricular	33
6.4.1 Organização pedagógica por ciclos	34
Quadro 4 - Fluxograma	39
6.4.2 Rotina do Curso	40
6.4.2.1 Fluxo semanal	43



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4.2.2. Planejamento Coletivo	45
6.4.3 Relatórios anuais e equivalência ao sistema de notas para fins de transferência	46
6.4.4 Componentes Curriculares	46
6.4.4.1.OF-TEC (Oficinas da Área Técnica)	49
6.4.4.2 BASE	50
6.4.4.3 Atendimento à aluna	52
6.4.4.4 Professoras especialistas	53
6.4.4.5 Projeto Integrador	54
6.4.4.6 Objetivos de aprendizagem das componentes curriculares	54
6.5 Organização semestral e distribuição da carga horária	55
Quadro 7 - Carga horária do estudante - total do curso	55
Quadro 8 - Carga horária do estudante - equivalente semanal	56
6.5.1 Espaços de aprendizagem	57
6.6 Acolhimento de discentes com deficiência	58
6.7 Estágio Curricular Supervisionado	59
Quadro 9 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos	59
VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	59
7.1 Objetivos de avaliação	60
7.2 Metodologia de Avaliação	60
7.3 Instrumentos de Avaliação	61
7.4 Registro da Avaliação	62
7.5 Passagem de ciclos	63
7.6 Papel da comunidade escolar na avaliação	64
7.7 Registro de frequência	64
7.7.1.Sistema de Gerenciamento Educacional	65
7.8 Critérios e procedimentos de recuperação e dependência	66
7.9 Conselho de classe	67
VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO	67
IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA	68
Quadro 10 - Infraestrutura do campus Brasília	68
Quadro 11 - Laboratórios de Informática do Campus Brasília	69
Quadro 12 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA	70
Quadro 13 - Mobiliário	71
Quadro 14 - Veículos disponíveis	72
Quadro 15 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer	72
Quadro 15.1 - Laboratório de prática de eventos	72
Quadro 15.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores	73



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 15.2.1: Depósito	74
9.1 Biblioteca	75
9.1.1. Infraestrutura	75
9.1.2. Acervo e sua atualização	76
9.2 Acessibilidades	76
X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES	77
10.1 Corpo Docente	77
Quadro 16 - Corpo docente	77
10.2 Corpo Técnico	82
Quadro 17 - Corpo Técnico	82
XI. DIPLOMA	85
XII. RELATÓRIO DE IMPACTO	85
12.1 Carga horária docente	86
Quadro 18 - Quantitativo de docentes	86
Quadro 19 - Distribuição da carga horária descrita nos ajustes de 1 a 7	89
Quadro 20 - Demanda de professores com carga horária por área e disciplina	90
12.1.2 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial	92
Quadro 21 - Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina durante a transição	92
Quadro 22 - Demanda de toda a carga horária do Campus Brasília para os docentes do CAFE no Ano 1 desse PPC	93
12.1.3 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL)	95
Quadro 23 - Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso durante a transição	95
Quadro 24 - Demanda de toda a carga horária do Campus Brasília para os docentes de THL no Ano 1 desse PPC	95
XIII ORIENTAÇÕES FINAIS	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	96
ANEXOS	101
Anexo I - Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade	101
Anexo II - Modelos Roteiros de Estudos	102
APÊNDICES	105
Apêndice I - Exemplo de ofertas na grade horária semanal	105
Apêndice II - Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares	106



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BREVE INTRODUÇÃO

Somo minha voz ao apelo coletivo pela renovação e rejuvenescimento de nossas práticas de ensino. Pedindo a todos que abram a cabeça e o coração para conhecer o que está além das fronteiras do aceitável, para pensar e repensar, para criar novas visões, celebro um ensino que permita as transgressões - um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade

Bell Hooks, 1994, p. 18

A presente proposta é fruto de um processo que começou em 2017, quando professoras inquietas do curso (algumas, infelizmente, ausentes hoje, como o professor Fabrício Ofuji e a professora Juliana Leite) começaram a se questionar sobre a falta de integração das áreas de conhecimento na prática. O Projeto Pedagógico do Curso possuía uma proposta “inovadora”, previa avaliações integradas, divisão por áreas do conhecimento e não por disciplinas e momentos em que todas as professoras estariam juntas em sala de aula. Algumas premissas, como a integração das áreas e o trabalho coletivo, estavam presentes no texto do PPC; mas, dificilmente, aconteciam no dia a dia do curso.

Um dia, conversando na cantina do *Campus* sobre o desafio de promover de fato a tal integração, surgiu a ideia de fazermos juntas uma formação, a “Escolas em Transição”, que começaria dentro de um mês e tinha como proposta apoiar a reconfiguração da prática pedagógica dentro das escolas. Como não conseguimos financiamento do IFB para a formação, decidimos nos cotizar e pagar a participação de dois membros do grupo. Este foi o início de um movimento de transformação que virou o Projeto de Ensino “IFB em Transição”, em outubro de 2017. Em 2018, a transformação se refletiu em uma mudança significativa no curso e teve sua institucionalização na revisão do PPC, que começou a rodar em 2020.

Decidimos que, para conseguir realizar a integração, era necessária, antes, uma reconfiguração profissional e pessoal de todas as envolvidas: cada uma, no seu tempo e no seu ritmo, assim como deveríamos proceder com as educandas. Respeitamos aquelas que ainda não se sentiam seguras para iniciar este processo, começamos por aquelas que toparam estar juntas no contraturno, por duas horas, uma vez por semana. Se a meta era um curso realmente integrado, o primeiro passo foi alicerçar a base de tudo: definir nossos valores e princípios. A coragem, a solidariedade, a leveza, a coerência e a responsabilidade foram a cola que nos unia e nos une até hoje.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Inicialmente, os encontros serviam para estudos e reflexões e, quando nos sentimos preparadas, experimentamos a tutoria, desenvolvendo roteiros de estudos a partir do interesse das estudantes. Foi uma vivência inspiradora que nos encorajou a implementar, em 2018, a tutoria. Neste PPC usaremos o termo Base de Autonomia e Emancipação - BASE, para se referir a esta tutoria: uma prática de orientação e acompanhamento dos estudos da estudante, um processo de aprendizagem baseado na pesquisa e autonomia em todo o Ensino Médio de Eventos. Trabalhamos em duplas, em equipe, nunca estivemos sós. Naquele ano, as oficinas foram escolhidas a partir de temas levantados em assembleias estudantis. As tutorias e as oficinas eram formadas por grupos não seriados, nos quais todas aprendiam umas com as outras.

Começar foi um ato de coragem bastante desafiador. Aprendemos a partir da prática e fomos amadurecendo a nossa proposta até ela virar o PPC revisado, em 2020. Aos poucos, outras professoras se interessaram pelo curso e se envolveram na sua reconfiguração. O resultado deste processo é um colegiado solidário, ainda em fase de amadurecimento, claro, mas com docentes engajadas e comprometidas com este projeto inovador. Além disso, ele transcende o nosso colegiado, hoje é uma iniciativa abraçada e apoiada pela gestão do Campus que reconhece os nossos avanços e resultados.

O PPC aqui apresentado é a consolidação destes três anos de mudança vivenciados na prática, com erros e acertos e em constante transformação. Apresenta um trabalho de muita dedicação e, sobretudo, amor, com uma proposta de um Ensino Médio em ciclos, baseado na metodologia de trabalho de projetos, com uma efetiva integração entre as áreas e com a bandeira de respeito ao tempo e interesse de cada aprendiz. Este é um sonho que sonhamos juntas há cinco anos e que esperamos que se torne realidade a partir deste documento.

A leitora mais atenta vai logo notar que ao longo deste PPC usamos o feminino genérico em vez do masculino genérico mais comumente utilizado na língua portuguesa. Há pelo menos duas boas razões para esta opção, uma delas é política e outra, matemática. A primeira e mais importante razão é que concordamos que textos são manifestações de discursos e que discursos são práticas sociais que conformam e são conformados pelo mundo. Em nosso caso, o uso comum do masculino genérico simultaneamente reflete e reforça as desigualdades de gênero que caracterizam nossa realidade.

Ao contrário do que pode parecer, o masculino genérico não é a forma “neutra” de utilização da língua, o masculino genérico é a forma ideologicamente marcada que revela e reforça as opressões de gênero. Como, claramente, não coadunamos com as desigualdades de gênero, nem com nenhuma outra, escolhemos o feminino genérico como marcador dessa



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

posição, que é fundamental na construção deste PPC. A razão matemática é simples: cerca de 70% do corpo docente do curso é composto por mulheres, quase a mesma proporção das estudantes: 80%. Não seria justo apagá-las deste PPC com o uso do masculino genérico.

BASE EPISTEMOLÓGICA E PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

A inovação hoje está presente na sociedade, em todas as áreas e segmentos. Muitos confundem inovação com novas ideias, belas concepções e teorias do que fazer ou como algo deveria ser. Normalmente a mudança em si, a construção do novo, não está associada. Inovação é mais do que a ideia, é ideia aplicada, executada. Os processos, produtos, a sociedade, o mundo transformado, melhorado, recriado. Inovador não é quem tem boas ideias, inovador é quem tem a capacidade de, com uma boa ideia nas mãos, transformar o mundo ao seu redor, agregando valor, seja econômico, social ou pessoal. Enfrentar e vencer os desafios, transformar, criar o novo [...]. (AUDY, 2017, p. 75)

O Plano do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio traz ao longo de todo o seu texto, desde a identificação do curso até a organização curricular, o seu propósito: oferecer um Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio comprometido com um processo formativo consistente em que cada estudante seja respeitada em sua subjetividade e possa vivenciar experiências educativas que as formem capazes de, não só se transformarem, como também transformarem a sociedade da qual fazem parte.

A inquietação do grupo de professoras, inicialmente por fazer um curso que de fato houvesse integração entre as áreas do conhecimento, nos trouxe a este lugar: o da necessidade de mudar, de quebrar paradigmas, de inovar. Os princípios político-pedagógicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília orientam a busca pelo fortalecimento da instituição por meio da oferta de educação pública, gratuita e de qualidade, com foco na inclusão social por meio do saber. Alinhado aos princípios pedagógicos institucionais, este plano de curso busca uma nova forma de pensar e fazer a educação de qualidade almejada pelas estudantes. Dessa forma, o plano apresenta inovações em todas as dimensões apresentadas por Ferreti (1970):



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 1 – Síntese: dimensões da inovação educacional

Inovações na organização curricular	Inovações nos métodos e técnicas	Inovações nos materiais instrucionais e tecnológicos	Inovações na relação professor-aluno	Inovações na avaliação educacional
<i>Inovar, do ponto de vista da estrutura do currículo, tem significado propor organizações curriculares que promovam a integração de conteúdos ou objetivos.</i>	<i>Inovar, em termos metodológicos, significa estruturar métodos de ensino que levem o aluno a utilizar habilidades intelectuais, exercitando o pensamento reflexivo para a resolução de problemas e tomada de decisão.</i>	<i>Inovar tem o significado de elaborar materiais instrucionais que favoreçam o ensino individualizado; Empregar tecnologia para tornar a aprendizagem mais significativa; desenvolver habilidades intelectuais.</i>	<i>Inovar tem disposição de contatos que se caracterizam pela cooperação; estimulação de capacidades; atenção individualizada; professor-facilitador da aprendizagem – aluno sujeito do processo.</i>	<i>Inovar tem significado ao emprestar um caráter contínuo à coleta de dados; diversificação dos processos de avaliação, assim como instrumentos e técnicas; verificação do domínio de habilidades necessárias à realização de tarefas complexas.</i>
Curricular	Metodológica	Metodológica	Metodológica	Avaliativa

Fonte: Ferreira (2013). Análise e elaboração de Santos (2020).

A necessidade de pensar e de fazer diferente vem da busca de um formato de curso que de fato possibilite o respeito às individualidades e a formação do ser integral. Para uma mudança que traga resultados melhores e diferentes dos que temos hoje no que diz respeito ao impacto da educação na solução de problemas enfrentados pela sociedade como um todo, é preciso pensar e realizar uma mudança estrutural. A própria Lei de Diretrizes e Bases (BRASIL, 1996), em seu 23º artigo, permite a inovação, prevê a aprendizagem por ciclos, projetos e currículo adaptado às necessidades dos estudantes.

Apesar de sabermos que é humanamente impossível promover uma formação integral a partir de uma sala de aula com trinta alunos, dentro de uma lógica vertical de transmissão de conteúdos apenas, há muita resistência às mudanças a esse modelo que vigora. É difícil começar as mudanças, o sistema opera para manter o *status quo*, a dificuldade em sair da zona de conforto da aula convencional e do planejamento que priorize a segurança e conforto do docente e não o desenvolvimento integral das estudantes é tão grande, que a maioria desiste. Além disso,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

é importante lembrar que a desistência também ocorre porque não se têm formação para o debate e a transformação necessária à docência para as inovações necessárias à integração.

Começamos há cinco anos o nosso projeto de transformar a educação pelo Ensino Médio Integrado a Eventos rompendo, primeiramente, estas barreiras, do cansaço, da descrença, da resistência ao novo. Nosso compromisso com este plano é insistir e continuar trilhando um dos muitos caminhos para a inovação.

I. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília (IFB) do *Campus Brasília* (CBRA) é ofertado a quem tiver concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única, de modo a conduzir a estudante à habilitação profissional técnica de nível médio.

Quadro 2 - Dados de Identificação da Instituição

CNPJ: 10.791.831/0001-82
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília
Nome de Fantasia: Instituto Federal de Brasília
Unidade: <i>Campus Brasília</i>
Esfera Administrativa: Federal
Endereço da Unidade: SGAN 610, Módulos D, E, F e G
Cidade/UF/CEP: Brasília - DF, CEP: 70860-100
Telefone: (61) 2193-8050
E-mail de contato da Unidade: dgbr.cbra@ifb.edu.br
Site Institucional: http://www.ifb.edu.br
Área do Curso: Turismo, Hospitalidade e Lazer

O curso atende às demandas da comunidade por meio da educação profissional técnica de nível médio de qualidade e está pautado pelo princípio de desenvolvimento regional e sustentável que a instituição preconiza. Neste sentido, ancorado na Lei nº 9.394/96 - LDB (BRASIL, 1996), na Lei n.11892/08 (BRASIL, 2008), o curso EMI-Eventos busca desenvolver ações pedagógicas que potencializem o processo de ensino-aprendizagem de modo a contribuir para a emancipação da educanda, o desenvolvimento da sua capacidade crítica e de sua preparação para o mundo do trabalho.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Essa formação realiza-se pela construção de saberes e fazeres que se estruturam de forma articulada. Para tanto, as atividades são orientadas por uma organização pedagógica e curricular na forma de ciclos. O EMI-Eventos se organiza ainda conforme as informações do seguinte quadro:

Quadro 3 - Dados de identificação do Curso

Denominação do curso: Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio
Habilitação: Técnico em Eventos
CBO: Recepcionista de Eventos/ Organizador de Eventos
Atos legais autorizativos: Resoluções 021/2015/CS-IFB e 004/2020/CS-IFB
Forma: Integrado ao Ensino Médio
Modalidade de ensino: presencial
Regime de matrícula: anual
Carga horária total: 3.120 horas (estágio não obrigatório)
Carga horária específica da parte técnica: 800 horas
Número de vagas por processo seletivo: 60 vagas anuais*
Turno de funcionamento: Vespertino
Endereço do curso: <i>Campus</i> Brasília - IFB Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G. CEP: 70830-450 Brasília/DF
Forma de ingresso: aquelas definidas no Projeto Pedagógico Institucional do IFB
Eixo tecnológico do curso: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Coordenação do curso: Jordana Pacheco Eid Titulação: Mestra E-mail: jordana.eid@ifb.edu.br

**O total de vagas anuais trata-se de uma previsão e poderá sofrer alterações considerando a necessidade de adequações nas ofertas do campus para o cumprimento do que prevê a legislação e as metas institucionais, conforme Plano de Desenvolvimento Institucional, bem como, a demanda apresentada pela comunidade nos processos seletivos de cada semestre letivo*

O plano de curso, que aqui se apresenta, foi organizado a partir da Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”, observando-se as críticas propostas na “Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, elaborada em abril de 2021 pelo Fórum dos Dirigentes de Ensino - FDE/ Conif. Neste documento, o Conif entende que a resolução aposta na concomitância, indo na contramão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

do projeto de Ensino Médio Integrado, defendido neste PPC. Neste sentido, adotamos também o documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, elaborado em 2018 pelo Fórum de Dirigentes de Ensino/ Conif.

Além disso, observou-se o disposto na Lei n.11892/08, o que permite a LDB e o que dispõe a BNCC, como uma referência na construção de alguns objetivos de aprendizagem. Busca-se ainda preservar a autonomia pedagógica conferida aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Tal como determina a Resolução 01/2016-IFB (IFB, 2016), este Plano de Curso organiza-se de acordo com os seguintes tópicos: I - Identificação do Curso; II – Justificativa; III - Objetivos; IV - Requisitos de Acesso; V - Perfil Profissional de Conclusão; VI - Organização Curricular; VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem; VIII - Critérios de Aproveitamento de Estudo; IX - Infraestrutura – Instalações, Equipamentos e Biblioteca; X - Corpo Técnico Docente; XI – Diploma; XII - Relatório de Impacto.

II. JUSTIFICATIVA

Levantamento realizado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), em fevereiro de 2020, revelou que o setor de Eventos representa 13% do Produto Interno Bruto (PIB) e possui 60 mil empresas que dependem diretamente da realização de eventos para funcionar, além de 2 milhões de microempresários. Antes da pandemia (2020), gerava 8 milhões de postos de trabalho. Só a área de eventos corporativos, segundo a Associação Brasileira de Empresas de Eventos (ABEOC), movimentou cerca de R\$210 milhões em 2018, o que representa 4,3% do PIB brasileiro.

Conforme a classificação da Associação Internacional de Congressos e Convenções - ICCA (ORSOLON, 2020), o Brasil é o segundo país latino-americano que mais recebe eventos, com a marca de 209 eventos em 2019, atrás apenas da Argentina, ocupando o décimo oitavo lugar no *ranking* global. Na análise da demanda turística internacional de 2015 a 2019 (MTUR), destaca-se que 15,4% dessa demanda é motivada por negócios, eventos e convenções. Além disso, o Turismo de Negócios foi o segundo principal motivo da vinda de estrangeiros ao Brasil em 2018.

A receita gerada por turistas estrangeiros que visitam o Brasil a negócios é 33,5% maior que para viagens a lazer, de acordo com o Ministério do Turismo (2020). Pesquisa da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Associação Brasileira de Agências de Viagens Corporativas, (ABRACORP) divulgada em 2020, revela que o turismo de negócios no Brasil cresceu 9,5% em 2019, comparado a 2018. A receita gerada por este segmento turístico foi de R\$11,3 bilhões em 2019. Em 2019, 81,8% deste público se hospedaram em hotéis, *flats* e pousadas e o gasto médio foi de U\$77,39 *per capita*/dia. Brasília aparece como o 5º destino mais visitado no Brasil por turistas de negócios e eventos.

O Anuário Turístico 2020 (p.392) revela que, em 2019, houve um aumento em 1,9% no número de ocupações formais na economia do turismo, com o ramo de alimentação representando 62,3% do total e o de alojamento, 16%. Para receber bem a turista de negócios e eventos, deve-se levar em conta hotéis e restaurantes sofisticados, grandes espaços para convenções, mão de obra qualificada, localização estratégica, rede de transporte terrestre e aéreo. Essa turista necessita dos mesmos serviços oferecidos à turista de lazer, entretanto preocupa-se menos com o preço destes serviços, já que serão cobertos pela empresa a que é atrelada. Ademais, tendo em vista sua rápida permanência e as necessidades profissionais que essa estadia requer (em Brasília, por exemplo, a média de duração da viagem é de dois a três dias (GDF, 2019), esse tipo de turista preza bastante pela comodidade e serviços prestados com qualidade.

A região de Brasília apresenta potencial para o turismo arquitetônico, religioso, ecológico, de eventos e negócios. Isto incentiva o desenvolvimento econômico local, a geração de emprego e renda, além da criação de uma infraestrutura que beneficia turistas e população local. Em 2019, segundo o Anuário Estatístico de Turismo 2020 (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2020), Brasília foi a 4ª cidade do Brasil que mais recebeu eventos internacionais. De acordo com o Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018 (GDF, 2019), Brasília é considerada um destino para viagens a trabalho e negócios: 38,6% de suas visitantes apresentam esse segmento como motivação da viagem.

Nesse cenário, surge a necessidade de pessoas qualificadas para atuarem como organizadoras e produtoras de eventos. Assim, pretende-se oferecer à comunidade do Distrito Federal profissionais capacitadas e habilitadas no processo de organização de eventos dentro dos padrões de qualidade e profissionalismo exigidos pelo segmento.

A área de Turismo, Hospitalidade e Lazer do Campus Brasília realizou, de junho a outubro de 2020, uma pesquisa com 52 empresas atuantes no setor. O objetivo foi identificar junto a hotéis, bares, restaurantes e empresas de eventos as competências procuradas ao



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

contratar pessoas para trabalhar nesses estabelecimentos e analisar as ofertas de cursos que melhor atendam às necessidades do mercado de trabalho desse setor no Distrito Federal. Os resultados apontam os seguintes dados:

- A maioria das respondentes foram empresas de eventos e hotéis.
- As empresas, em sua maioria, têm sede no Plano Piloto e em segundo lugar não têm sede fixa.
- A maioria das respondentes tem, no máximo, sete funcionárias e suas colaboradoras têm Ensino Médio completo ou Ensino Superior completo.
- As capacitações que as empresárias mais buscam são eventos, cenografia e decoração, gastronomia, comunicação social, marketing, administração e hotelaria respectivamente.
- As características que mais procuram em uma colaboradora: iniciativa, comprometimento, ética e capacidade de aceitar as diferenças;
- Dos cursos do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), a maioria acredita que o curso de Eventos seja o mais adequado, em segundo lugar Bar e Restaurante.

Atualmente, segundo Silva (2021), em projeto de pesquisa sobre a empregabilidade do setor de eventos, a partir de dados da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) do IBGE, existem, em Brasília, 11.492 empresas de eventos que empregam 7.819 pessoas. Segue a tabela com os dados levantados:

Tabela 1 - Quantidade de empresas no setor de eventos – 18 CNAEs - Comparativo Totais Brasil x Distrito Federal e quantidade de empregados DF

CNAE	Brasil	Distrito Federal	Quantidade empregados DF
Serviços de organização de feiras, congressos, exposições e festas	177.433	5.035	3.371
Atividades de produção fotográfica exceto fotografias submarinas	74.149	1.805	114
Produção musical	51.509	1.230	68
Serviços de alimentação para eventos e recepções – bufê	42.448	1.157	3.254



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Atividades de sonorização e de iluminação	24.006	553	46
Casa de festas e eventos	24.780	447	189
Filmagem de festas e eventos	13.691	378	22
Outras atividades de animação e recreação não especificadas anteriormente	18.098	377	288
Produção teatral	11.322	325	33
Aluguel de palcos, coberturas e outras estruturas de uso temporário, exceto andaimes	7.610	195	243
Produção e promoção de eventos esportivos	4.486	125	101
Agências matrimoniais	2.389	66	4
Artes cênicas e espetáculos não citados anteriormente	8.580	109	37
Discotecas, danceterias, salões de dança e similares	3.673	35	23
Gestão de espaços para artes cênicas, espetáculos e outras atividades artísticas	696	15	16
Produção de espetáculos de dança	986	8	10
Produção de espetáculos circenses, de marionetes e similares	649	6	0
Criação de estandes para feiras e exposições	514	3	0
Produção de espetáculos de rodeio, vaquejadas e similares	450	0	0
Total	467.469	11.492	7.819

Fonte: SILVA; CORREIA (2021)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Pelos dados, o número de empresas é sempre maior do que o de empregados, o que revela uma precarização no Setor: as empresas terceirizam os serviços em vez de contratar e gerar empregos na área. Pensando em transformar esta realidade e, profissionalizar e valorizar cada vez mais o mercado de Eventos na cidade, o Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer do IFB, oferta, desde 2016, o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio. Almejando somar com a organização da oferta turística e de eventos da capital federal, o IFB cumpre com a sua função social e possibilita a adequação das futuras profissionais do segmento de Eventos às necessidades do mundo do trabalho no Distrito Federal.

Uma vez observado o interesse da comunidade local, assim como dos órgãos públicos em transformar a cidade em local de recepção de eventos, o curso Técnico em Eventos capacitará estudantes para realizarem eventos de forma profissional tanto nas esferas públicas como privadas. Além disso, a oferta na forma integrada ao Ensino Médio possibilita a articulação entre os diferentes saberes, permitindo que a aluna tenha a integração não apenas entre disciplinas, mas também a integração da sua formação humana com a profissional.

III. OBJETIVOS

Os objetivos do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio são:

- Reconhecer as culturas locais, valorizando o sentimento de identidade da estudante e da comunidade, por meio do desenvolvimento do mercado em eventos como agente promotora da melhoria da qualidade de vida da juventude e demais habitantes da Região Integrada de Desenvolvimento Econômico do DF (RIDE)¹.
- Promover relações de equilíbrio entre ser humano e meio ambiente por meio do ensino, visando a formar profissionais capazes de colaborar para o planejamento e desenvolvimento do setor de eventos sustentáveis e Lixo Zero, ou seja, que aproveitem ao máximo os resíduos recicláveis e orgânicos e reduzam o encaminhamento destes para os aterros sanitários.
- Contribuir para a valorização da cidadania, diminuindo o êxodo de jovens da RIDE, por meio da capacitação tecnológica e envolvimento da comunidade.
- Promover o empreendedorismo, a capacitação técnica, a produção e a geração de renda por meio de ações de planejamento e fomento da atividade de eventos.
- Possibilitar à aluna oriunda de meio economicamente desfavorecido o acesso ao ensino de qualidade e o desenvolvimento de práticas empreendedoras no setor produtivo de eventos.
- Oferecer Ensino Médio de qualidade, socialmente referenciado, integrado ao ensino técnico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Consolidar e aprofundar conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento dos estudos.
- Promover a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos de eventos, relacionando a teoria com a prática no ensino de cada disciplina.
- Promover a formação omnilateral das estudantes tendo o trabalho como princípio educativo e o currículo centrado nos eixos da cultura, artes, ciência e tecnologia.
- Assegurar tempos e espaços para que as estudantes reflitam sobre suas experiências e aprendizagens individuais e interpessoais, de modo a valorizarem o conhecimento, confiarem em sua capacidade de aprender, e identificarem e utilizarem estratégias mais eficientes em seu aprendizado.
- Promover a aprendizagem colaborativa, desenvolvendo nas estudantes a capacidade de trabalharem em equipe e aprenderem com seus pares.
- Estimular atitudes cooperativas e propositivas para o enfrentamento dos desafios da comunidade, do mundo do trabalho e da sociedade em geral, alicerçadas no conhecimento e na inovação.

IV. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio para estudantes que concluíram o ensino fundamental e são menores de 18 anos seguirá as diretrizes da Resolução 01/2016-IFB. A oferta de vagas para o EMI-Eventos será anual e definida em edital específico. O número de vagas será especificado em Edital a cada oferta, de acordo com a avaliação da capacidade de acolhimento feita pelo colegiado do curso em trabalho conjunto com a Coordenação-Geral de Ensino, obedecendo às diretrizes constantes no Projeto Pedagógico Institucional – PPI, Resolução 13/2018-CS/IFB (IFB, 2018).

No primeiro ano, a admissão aos cursos técnicos de Ensino Médio integrados será realizada anualmente e somente por meio de processo seletivo definido em edital próprio. Nos demais anos, o ingresso pode ocorrer por transferência, segundo o disposto na Resolução 01/2016-IFB e conforme vagas previstas em edital próprio.

O processo seletivo para o Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deve prever ações afirmativas conforme determinações legais e regras adotadas no IFB, com caráter inclusivo e adoção dos seguintes instrumentos de seleção previstos no PPI:

- ações afirmativas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- sorteios públicos

Serão garantidas as condições necessárias à realização do processo seletivo às candidatas com Necessidades Educacionais Específicas, nos termos da Resolução 01/2016-IFB e das leis 13.409 (2016) e 12.711 (2012), que dispõem sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino.

Segundo a Lei 12.711 (2012):

Art 3- Em cada instituição federal de ensino superior, as vagas de que trata o art. 1º desta Lei serão preenchidas, por curso e turno, por autodeclarados pretos, pardos e indígenas e por pessoas com deficiência, nos termos da legislação, em proporção ao total de vagas no mínimo igual à proporção respectiva de pretos, pardos, indígenas e pessoas com deficiência na população da unidade da Federação onde está instalada a instituição, segundo o último censo da Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

V. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO (PERFIL DO EGRESSO)

A profissional que conclui o curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de 2021, adquire:

Conhecimentos multidisciplinares sobre aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como conhecimentos técnicos sobre classificação e tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança dos participantes (MEC, 2021).

Além disso, a profissional deve aprender como se comunicar clara e cordialmente, respeitar as diversidades, trabalhar de forma colaborativa, atenta à sustentabilidade, proatividade, criatividade, flexibilidade para solução de problemas e gestão de conflitos. Então, ao se formar neste curso, a técnica será habilitada para:

- Prospectar e planejar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades das clientes e do mercado.
- Promover ações de comercialização e divulgação relacionadas ao evento.
- Coordenar e realizar a execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.
- Apoiar o planejamento e a operação de serviços de alimentos e bebidas.
- Realizar procedimentos de cerimonial e protocolo.
- Coordenar a recepção de eventos.
- Realizar o pós-evento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5.1. Competências Gerais

O IFB, em seus cursos, prioriza a formação de profissionais que:

- Tenham competência técnica e tecnológica em sua área de atuação.
- Sejam capazes de se inserir no mundo do trabalho de modo comprometido com o desenvolvimento regional sustentável.
- Tenham formação humanística integrada à formação técnica, tecnológica e científica.
- Atuem com base em princípios éticos e de maneira sustentável.
- Saibam interagir e aprimorar continuamente seus aprendizados a partir da convivência democrática com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes.
- Sejam cidadãs críticas, propositivas e dinâmicas na busca de novos conhecimentos.

5.2 Competências Específicas

A partir disso, a egressa do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio deverá ser capaz de:

- Auxiliar e atuar na prospecção, no planejamento, na organização, na coordenação e na execução dos serviços de apoio técnico e logístico de eventos e cerimoniais, utilizando o protocolo e a etiqueta formal.
 - Realizar procedimentos administrativos e operacionais relativos a eventos.
 - Recepcionar e promover serviços de eventos.
 - Auxiliar no planejamento e na confecção de ornamentos decorativos;
 - Auxiliar no armazenamento e no manuseio de gêneros alimentícios servidos em eventos.
- Desenvolver atividades técnicas em eventos, pautadas em conduta ética e norteadas por valores morais.
 - Auxiliar na concepção de projetos de eventos.
 - Auxiliar na criação de eventos que corroborem com o desenvolvimento da economia local.
- Compreender o mundo que a cerca em seus aspectos culturais, políticos e sociais, contribuindo para a promoção da paz, da comunhão e da diminuição das desigualdades sociais e das iniquidades de gênero, de classe e de raça.
- Compreender os aspectos socioculturais e econômicos dos locais onde serão realizados os eventos, bem como possuir conhecimentos técnicos sobre classificação e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

tipologias de eventos, hospitalidade, sistemas de realização de eventos, além das legislações que visam a garantir a integridade e a segurança das participantes.

5.3 Campo de Atuação Profissional

Os cargos que essas profissionais poderão exercer são de coordenadora, organizadora, assistente e auxiliar de eventos, recepcionista de eventos, cerimonialista, entre outros cargos correlatos à área de eventos.

Ademais, a técnica em eventos poderá atuar no mundo do trabalho como autônoma/empresária, ao desenvolver empreendimentos na área de planejamento, organização, coordenação ou execução dos serviços de eventos, cerimonial, recepção ou decoração de eventos; como trabalhadora formal, ao constituir vínculo empregatício regido pelas leis trabalhistas, sendo remunerada pelo trabalho prestado em meios de hospedagem, empresas de eventos e cerimonial, centros comerciais, centros culturais, empresas de entretenimento, cruzeiros, embarcações turísticas, bares, restaurantes, bufês, clubes sociais e esportivos, empresas turísticas e instituições religiosas; como servidora pública, atuando nos setores de cerimonial e eventos de instituições públicas.

VI. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão ... é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir esse país democraticamente (PAULO FREIRE, P.; SHOR, I. 1986, p.19).

O Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio (EMI-Eventos) obedece ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/96 e no Decreto nº 5.154/04 (BRASIL, 2004), que regulamenta os dispositivos referentes à educação profissional previstos na LDB, determinando que a atividade técnica será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio. Tal articulação, no caso do EMI-Eventos, dar-se-á de forma integrada. Foram observadas as seguintes resoluções no que se refere às determinações da carga horária que regulamenta o Ensino Médio: (1) a Resolução CNE/CEB nº 2/2020-CNE, que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio; (2) a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, que define Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica; e (3) a Resolução CNE/CEB nº 4/2010; que Define Diretrizes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Curriculares Nacionais para a Educação Básica; a Lei 13.415/17 (BRASIL, 2017), que orienta a organização do Ensino Médio; (4) Resolução nº 32/2019 - RIFB/IFB, que aprova as diretrizes para a Educação a Distância do IFB. Contudo, manteve-se a integridade da autonomia pedagógica dos Institutos Federais no sentido de propor um curso diferenciado e que defende o projeto de Ensino Médio Integrado.

Segundo Ramos, (2008, p.11):

(...) A forma integrada de oferta do ensino médio com a educação profissional obedece algumas diretrizes ético-políticas, a saber: integração dos conhecimentos gerais e específicos; construção do conhecimento pela mediação do trabalho, da ciência e da cultura; utopia de superar a dominação dos trabalhadores e construir a emancipação.”

A estrutura curricular do Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio está organizada visando a proporcionar o trabalho interdisciplinar e a organização e a dinamização dos processos de ensino-aprendizagem de forma articulada. A formação integral do ser, o aprender pela pesquisa, o respeito ao interesse e ritmo na construção de roteiros individuais de aprendizagem e o uso de estratégias educacionais que promovam a interdisciplinaridade são considerados, segundo a Resolução nº 1/2021-CNE/CP, princípios da Educação Profissional, como expressam os incisos VII e XV, do 3º artigo:

VII - indissociabilidade entre educação e prática social, bem como entre saberes e fazeres no processo de ensino e aprendizagem, considerando-se a historicidade do conhecimento, valorizando os sujeitos do processo e as metodologias ativas e inovadoras de aprendizagem centradas nos estudantes;

(...)

XV - autonomia e flexibilidade na construção de itinerários formativos profissionais diversificados e atualizados, segundo interesses dos sujeitos, a relevância para o contexto local e as possibilidades de oferta das instituições e redes que oferecem Educação Profissional e Tecnológica, em consonância com seus respectivos projetos pedagógicos.

Defendemos neste PPC, a formação integral do ser, prevista no documento “Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica”, (CONIF, 2018), destacadas nos seguintes artigos:

(...) 8. Garantir uma organização curricular orgânica que privilegie a articulação e a interdisciplinaridade entre os componentes curriculares e as metodologias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

integradoras e possibilite a inserção e o desenvolvimento de componentes curriculares, ações ou atividades, com vistas à promoção da formação ética, política, estética, entre outras, tratando-as como fundamentais para a formação integral dos estudantes.

(...)19. Implantar política sistêmica de formação continuada dos profissionais da educação da instituição, direcionada aos fundamentos pedagógicos da Rede Federal, assumindo os princípios da formação humana integral, com o objetivo de promover o aprimoramento profissional, de forma permanente e vinculada ao planejamento institucional.”7

Sendo assim, a organização curricular, focada na formação integral das estudantes em todas as suas dimensões (cognitiva, afetivo-social, físico-motora, cultural, psicológica) tem por objetivos:

- Desenvolver a formação no exercício da cidadania.
- Fornecer às estudantes meios para progredir em estudos posteriores.
- Atender às demandas do mundo do trabalho e da sociedade.
- Propiciar as aptidões individuais, profissionais e específicas da habilitação Técnica e do Ensino Médio.
- Proporcionar a integração curricular por meio do trabalho com áreas do conhecimento que dialogam e se articulam a partir da abordagem de metodologia de trabalho por projetos, que devem guiar o desenvolvimento dos conteúdos mínimos exigidos para cada área.
- Conciliar as demandas identificadas com a vocação, a capacidade institucional e os objetivos do *campus* Brasília e do Instituto Federal de Brasília.

A estudante que concluir o curso Técnico em Eventos na Forma Integrada ao Ensino Médio terá direito ao Certificado de Ensino Médio Integrado com Habilitação em Eventos. O Estágio supervisionado está previsto no plano de curso, porém, não é obrigatório.

O EMI-Eventos está organizado em três anos, com carga horária total de 3.120 horas, sendo 2.320 horas destinadas aos conteúdos do Ensino Médio regular e 800 horas destinadas à área técnica de eventos.

O roteiro de estudos individual é composto a partir da articulação entre cinco áreas do saber - que abrangem os conhecimentos, competências e habilidades de formação do Ensino Médio regular (Ciências da Natureza e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias; Ciências Humanas e Sociais aplicadas; Linguagens e suas tecnologias e Língua Portuguesa e suas Literaturas) - e os objetivos de aprendizagem da Área Técnica de Eventos. A articulação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

se dá pela aprendizagem por projetos e pela pesquisa, com apoio do componente curricular BASE, o que está detalhado no item 6.3 .

Da carga destinada aos conteúdos do Ensino Médio regular, 480 horas serão destinadas à Base de Autonomia e Emancipação (BASE), componente curricular dedicado à solidificação da capacidade de cada estudante de ler e interpretar o mundo, em seus aspectos laborais, artísticos, científicos e tecnológicos. Assume-se a pesquisa como princípio educativo e o trabalho por projeto como método pedagógico, o que é desenvolvido durante todo o curso, mas centralmente estruturado pelo componente Base de Autonomia e Emancipação.

6.1. Da modalidade Educação a Distância (EaD)

O presente PPC está ancorado nos instrumentos legais brasileiros que regulamentam os processos educacionais formais no âmbito nacional, como, por exemplo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9394/2006). A BASE e a OF-TEC serão ofertadas por meio da metodologia híbrida, sendo 360 horas presenciais e 120 horas a distância, cada uma delas. Além disso, parte da carga horária da área do Ensino Médio regular também será ofertada a distância, totalizando 600 horas de EAD no curso. Segundo o Art. 7 da Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, podemos prever atividades a distância em até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido atendimento qualificado ao discente. Aqui temos aproximadamente 19,2% da carga horária total do curso sendo ofertada a distância via plataforma institucional NEaD (<https://nead.ifb.edu.br/>). Nessa diapasão, optou-se pela diluição dessa carga horária nas disciplinas de tal forma que cada componente curricular poderá utilizar a carga horária supra mencionada, conforme disposto no Quadro 7.

Não trabalharemos com componentes totalmente ofertadas na modalidade a distância, sendo utilizadas apenas algumas horas dentro das áreas do conhecimento que serão ofertadas em ambiente virtual de aprendizagem – AVA institucional (NEAD), mediante o desenvolvimento de atividades pedagógicas subsidiadas por recursos tecnológicos disponíveis no ambiente.

Neste curso, estas horas serão usadas, prioritariamente, para o desenvolvimento dos roteiros de estudos individuais, melhor detalhado no item 6.2.5 e atividades. A frequência destes momentos EaD será aferida por meio de entrega de atividades (relatórios, dos roteiros e demais avaliações propostas na plataforma).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

A metodologia das disciplinas em EaD do presente curso deverá seguir os normativos dispostos na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB, na Nota Técnica 2/2022 - RIFB/IFB e nos Referenciais de Qualidade para a EaD (BRASIL, 2007, p. 7), documento do Conselho Nacional de Educação, que prevê que a escolha metodológica deve seguir “a natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes”.

O processo de planejamento dos componentes curriculares com previsão de carga horária a distância levará em consideração as etapas de análise (onde se traça os objetivos de aprendizagem, as características do público alvo, o contexto, entre outros), planejamento, execução e avaliação, de modo que as propostas pedagógicas previstas no Ambiente Virtual de Aprendizagem estejam articuladas com as propostas desenvolvidas nos momentos presenciais. Assim, presencial e EAD se constituem um todo, com metodologias distintas, porém complementares.

A mediação pedagógica será feita pelos professores responsáveis pela componente curricular, sendo que a formação pedagógica dos docentes, o suporte tecnológico, bem como a produção e a adaptação dos materiais didáticos serão feitos com o apoio da Diretoria de Educação a Distância- DEaD do IFB e da Assessoria para a Implantação de Projetos Especiais- ASIP do *campus* Brasília, além da Comissão para a Institucionalização da EaD no *campus* Brasília e da equipe multidisciplinar composta pelo professor da disciplina, o coordenador de curso, dois servidores técnicos (preferencialmente um pedagogo e um da área de tecnologia da informação), sendo os dois últimos profissionais indicados pela Direção Geral do CBRA.

A mediação pedagógica do respectivo docente visa provocar situações individuais e coletivas de aprendizagem, de tal forma que docente e os colegas atuem ativamente por meio de intervenções nos atendimentos individuais e em grupos, fóruns, *chats*, jogos, atividades, textos, produções de textos, *wikis*, *podcasts*, debates, entre outros. Tal mediação pressupõe a proposição de desafios e intervenções que atuem na Zona de Aprendizagem Proximal, que é a distância entre o nível de desenvolvimento real, marcado por aquelas atividades que o discente consegue fazer sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, cujas atividades o aluno consegue fazer com a ajuda do docente ou de um outro mais experiente (VIGOTSKY, 1989).

As aulas podem ocorrer tanto de maneira síncrona - em tempo real ou em formato de aulas gravadas, vídeos, textos, roteiros de estudos, *podcasts* e outras atividades assíncronas, sendo que a sua operacionalização seguirá os Normativos presentes na Resolução 32/2019 - RIFB/IFB.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quanto à infraestrutura, os estudantes poderão utilizar as dependências do *campus* Brasília, contemplando a biblioteca física e virtual, os laboratórios de informática, o LabInova, desde que se cumpram os seus regulamentos, entre outras.

As avaliações das disciplinas em EaD serão operacionalizadas de acordo com a legislação vigente e o detalhamento realizado no respectivo Plano de Ensino Individual, de tal forma que sejam contínuas e processuais.

A utilização da carga horária em EaD será informada aos estudantes no período anterior à sua oferta e será divulgada no processo seletivo, sendo indicadas as cargas horárias em EaD em cada componente. Importante mencionar que os planos de ensino individuais também conterão as atividades realizadas por meio da EaD. Nas primeiras semanas de aula, será ofertada uma ambientação EAD para todas as alunas, além da disponibilização dos tutoriais de Moodle em pílulas elaborados pela DEAD e outros materiais necessários ao processo de ambientação.

6.2 Metodologia de Trabalho de Projeto e a pesquisa como princípio educativo

A metodologia de Trabalho de Projeto adotada neste curso permite contemplar e ir além dos conteúdos próprios de cada campo do conhecimento, pois permite incorporar objetivos relacionados a conhecimentos transversais, como educação financeira, educação alimentar e nutricional, educação sobre a diversidade religiosa, educação sexual, educação ecológica, educação tecnológica, educação criativa, educação interpessoal, cidadania, direitos humanos, autoconhecimento, entre outros.

Aliada aos projetos, a pesquisa como princípio educativo procura desenvolver a principal habilidade a ser adquirida na nova era digital, o “aprender a aprender” (PORTO, 2020), fundamentado no estímulo à pesquisa nos roteiros individuais de estudos, elaborados a partir do interesse da estudante. A pesquisa aqui é encarada como pressuposto para a emancipação da educanda, condição de consciência crítica no sentido em que incentiva a reconstrução da realidade a partir de seus interesses, sonhos e esperanças. Buscamos que nossas alunas saiam do ciclo do “imitador, que copia, reproduz e faz prova” (DEMO, 2006, p. 10).

Trabalhar por projetos é a escolha deste curso porque “exige uma organização complexa do trabalho do grupo, rompendo (...) com a tradição da organização coletivista e uniforme do trabalho na sala de aula” (RANGEL; GONÇALVES, 2011, p. 22). Aplicar a Metodologia de Trabalho de Projeto exige uma reconfiguração da prática pedagógica, as educadoras constroem os projetos com as educandas e não para elas, a partir de problemas e necessidades reais. Uma



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

prática de educação problematizadora inspirada em Paulo Freire (BERBEL, 1998), traduzida no Arco de Maguerez, criado pelo francês Charles Maguerez, em 1970. A proposta elenca cinco passos para trabalhar de forma crítica, múltiplos temas no processo de ensino-aprendizagem: Observação da Realidade; Pontos-Chaves; Teorização; Hipótese de Solução; e Aplicação à Realidade.

“Esse método possibilita não só desvelar a realidade, mas também transformá-la em ação prática; é uma alternativa pedagógica que permite trabalhar, essencialmente, a construção de conhecimentos a partir da vivência de experiências significativas”
(SILVA, et al., 2020, p.44).

Procura-se, em equipe e a partir da pesquisa e da distribuição de tarefas, a solução para as questões levantadas para que, então, se promova a comunicação do resultado do trabalho aos demais, socializando o conhecimento adquirido por meio da experiência prática, ou seja, da práxis. A aprendizagem dos conteúdos do currículo obrigatório acontece junto com a habilidade de trabalhar em equipe. A resolução de conflitos e os erros que acontecem ao longo do processo devem ser orientados/conduzidos pela educadora e não executados/excluídos por ela.

Ao elaborar projetos com as educandas, a educadora tem um papel de provocadora de aprendizagens. Com a metodologia baseada em projetos, é possível partir do que as estudantes querem aprender, o que já sabem sobre o assunto, o que precisam aprofundar para executar aquela proposta e o que é necessário para isso (quem, quando e como). Cria-se, assim, a base para o desenvolvimento da autonomia, pré-requisito para avançar no curso. A capacidade crítica e investigativa de levantar questões, formular hipóteses, planejar atividades e prever a duração das tarefas são algumas das competências estimuladas por esta metodologia, as quais estimulam a educanda a resolver problemas reais dentro de sua realidade social.

A proposta metodológica do curso é inovadora na medida em que busca nutrir a vontade inata do ser humano de aprender, expondo de maneira clara as razões da aprendizagem; funda-se no prazer da descoberta e não no medo do erro, permitindo que as estudantes façam escolhas e se constituam como sujeitos ativos de suas aprendizagens, que ocorrem por processos significativos, nos quais a memorização mecânica não desempenha papel central.

A proposta parte também da ideia de que a aprendizagem se desenvolve tanto com a prática, por meio do exemplo e da experiência, quanto com a teoria, por meio do ensino e do estudo, salientando que, por meio do exemplo e do ensino, a aprendizagem é receptiva, e por meio da experiência e do estudo, é práxis, a aprendizagem é ativa, pois acontece por meio da descoberta. Além disso, para que a aprendizagem aconteça, é necessário que a estudante e a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

educadora estabeleçam um vínculo de confiança, pois é na afetividade que se constrói o desenvolvimento humano.

6.3 Dispositivos Pedagógicos

Os dispositivos pedagógicos são estratégias, rotinas, recursos e materiais que contribuem para a produção e transformação da cultura de uma determinada comunidade educativa. São as ferramentas que dão suporte à prática pedagógica planejada a partir das necessidades, demandas e características socioculturais de um grupo de alunas, no nosso caso, as estudantes do EMI-Eventos. Tais ferramentas também envolvem as famílias no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Peixoto, dispositivo pedagógico é o “conjunto de atores (aprendizes, tutores, responsáveis pela formação) e de ferramentas técnicas organizadas no espaço e no tempo, de acordo com uma meta de aprendizagem” (PEIXOTO, 2008, p.43). Quando um dispositivo se torna cultura (ou seja, hábito/práxis adquirido pelo grupo), pode perder seu sentido e deixar de ser usado, assim como, quando surge uma nova demanda, as educadoras poderão criar novos instrumentos não previstos aqui. Logo, abaixo seguem alguns dispositivos já utilizados e que podem ser transformados e/ou acrescidos de outros, de acordo com as necessidades do curso.

6.3.1 Assembleia estudantil

Com o objetivo de proporcionar uma gestão mais democrática do curso e permitir que as estudantes participem da tomada de decisão sobre os temas que as afetem diretamente, elas devem organizar assembleias estudantis periódicas com base em regimento próprio. A iniciativa serve como ferramenta, também, para construção de valores pautados no diálogo para a resolução de problemas. É a partir das assembleias que levantamos temas de interesse para trabalhar nas Oficinas Livres do Ensino Médio. É um dispositivo para o exercício da democracia.

6.3.2 Aula Direta

O processo de ensino aprendizagem deve ser construído a partir da pesquisa como prática pedagógica. Desta forma, as aulas diretas serão um recurso a ser utilizado de forma planejada e não de forma automática, quando a docente ou um grupo de discentes julgá-las necessárias para complementar a aprendizagem de algum objetivo específico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.3.3 Mapeamento do Território e Potencial Educativo da Comunidade

Cada território carrega em si um enorme potencial educativo, seja em seus espaços físicos como bibliotecas, escolas, parques, restaurantes, espaços comunitários ou em habitantes. O mapeamento do território educativo é um levantamento tanto dos espaços físicos quanto da disponibilidade/saberes da nossa comunidade escolar e vizinhança.

O *campus* Brasília localiza-se na Via L2 Norte, SGAN 610 (610 Norte), Módulo D, E, F e G, Brasília/DF. Portanto considera-se, como espaço geográfico da comunidade escolar do curso EMI-EVENTOS, toda a região administrativa do plano piloto. O mapa, em anexo (ANEXO I), permite a visualização gráfica dos vários espaços educativos pertencentes às discentes, às docentes e às demais servidoras do IFB - campus Brasília. O mapa ilustra pontos turísticos da Capital Federal. Tais pontos indicam locais de convivência e aprendizagem para estudantes do curso e, por isso, devem ser visitados e ocupados pela comunidade escolar. Além disso, os pontos destacados no mapa indicam espaços mercadológicos, lugares de maior empregabilidade para quem atua na área de eventos. Neles, as discentes poderão exercitar o conhecimento técnico adquirido no curso por meio de visitas técnicas acompanhadas pelos docentes.

6.3.4 Preciso de Ajuda/ Posso Ajudar

Dispositivo que ajuda a mapear temas e objetivos de aprendizagem que precisam ser trabalhados em aulas diretas. As educandas-educadoras indicam no “preciso de ajuda” o que desejam aprender e, no “posso ajudar”, alunas-educadoras que dominam estes conhecimentos oferecem a sua ajuda.

6.3.5 Roteiro individual de estudos

A professora-mediadora constrói, a partir do interesse da educanda e com ela, um roteiro individual de estudos que pode durar uma semana ou quinze dias. O ideal é que, neste roteiro, estejam previstas três dimensões de pesquisa: subjetiva (interesses individuais), comunitária (levantamento de problemas da comunidade) e planetária (questões universais). Além disso, devem ser indicados nos roteiros os objetivos de aprendizagem que estão sendo desenvolvidos. Alguns modelos de roteiros de estudos estão disponíveis no anexo II.

6.3.6 Associação de Responsáveis



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Nossa proposta pedagógica exige uma atuação e participação muito próxima das famílias e, para isso, enxergamos, como prioridade, o fortalecimento da associação formada em 2022, constituída por mães, pais e/ou responsáveis pelas educandas. Esta é mais uma instância de participação democrática na escola.

Compreendemos a participação da comunidade escolar como fundamental neste PPC, por isso, esta ação de aproximação é uma ação conjunta, articulada com a gestão do Campus. Nesse sentido, serão desenvolvidas estratégias para a criação de novos canais de participação e de fortalecimento da participação da comunidade escolar na definição dos rumos do plano de curso.

6.3.7 Grupos de responsabilidade

A partir das assembleias estudantis são levantadas questões que necessitam de solução/ encaminhamento e os grupos de responsabilidade são as equipes que irão desenvolver as tarefas dentro de um contexto coletivo para solucionar estes problemas.

6.3.8. Oficinas

A aprendizagem por oficinas parte da premissa de que se aprende a fazer fazendo (DEWEY, 1976). As oficinas consideram todos os saberes e ampliam a visão de mundo dos envolvidos com conteúdos além do currículo previsto. Segundo Pacheco, a aprendizagem por oficinas:

(...) consagra o freireano dito: ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a construção. É tempo e espaço de formação e transformação coletiva, prática da dialética e da dialogicidade freireanas. Dinâmica democrática, participativa e reflexiva, sintetiza teoria e prática, configura espaços de construção coletiva do conhecimento e troca de experiências. (...). As oficinas contribuem para viabilizar processos formativos, nos quais o ser humano se assume como ser capaz de assumir-se como sujeito de sua história e da História, como agente de transformação de si e do mundo e como fonte de criação, liberdade e construção dos projetos pessoais e sociais, numa dada sociedade, por uma prática crítica, criativa e participativa (PACHECO, J., pp. 149,150, 2019)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4 Estrutura Curricular

No que se refere à estrutura do currículo da Educação Básica, a LDB (BRASIL, 1996), em seu 23º artigo, menciona que este nível de educação pode ser organizado em séries anuais, períodos semestrais, ciclos, alternância regular de períodos de estudos, grupos não seriados, com base na idade, na competência e em outros critérios, ou por forma diversa de organização, sempre que o interesse do processo de aprendizagem assim o recomendar. Além disso, no 81º artigo, é permitida a organização de cursos ou instituições de ensino experimentais, desde que obedecidas as disposições da LDB.

Como as resoluções internas do IFB não contemplam as inovações aqui previstas e a mudança de todas as resoluções é um processo que necessita de tempo e maturação, consideramos que este PPC apresenta, pela sua inovação pedagógica, um caráter de curso experimental ¹nos três primeiros anos, até que se complete um ciclo de formação. Ao longo desse período, iremos solicitar os ajustes necessários nas resoluções internas, além de avaliar o processo e revisar este PPC já com uma proposta definitiva. O curso será acompanhado e avaliado pela comunidade escolar ao longo do processo de implementação.

O EMI-Eventos será organizado por ciclos e com avaliação contínua, princípio pedagógico a partir do qual o processo de aprendizagem é acompanhado, ao mesmo tempo em que a recuperação paralela é de fato realizada e a retenção é excluída do currículo, mas adotamos a expansão do tempo de permanência no curso, se necessário, de forma que se respeitem os ritmos individuais de aprendizagem e diferentes realidades sociais. Esta estrutura organizacional agrupa as estudantes por alinhamento de interesses e projetos em espaços onde possam exercer a solidariedade e a cidadania vinculadas ao contexto onde estão inseridas.

A conclusão do curso será feita no mínimo em 6 semestres letivos e no máximo em 12 semestres letivos, de acordo com período no qual cada estudante deverá cumprir a carga horária do curso e demonstrar a aprendizagem dos objetivos do Ensino Médio regular, incluindo o componente curricular BASE, e da formação técnica.

¹O termo experimental, neste PPC, marca, segundo a Resolução 01/2016-IFB (IFB, 2016), o caráter excepcional do projeto, como um projeto-piloto de curso inovador. No processo, a coordenação do projeto irá dialogar com as equipes responsáveis pela revisão das resoluções internas a fim de sugerir mudanças que permitam que esta inovação, em algum tempo, deixe de ser experimental para ser definitiva. O termo experimental apresenta o sentido de projeto-piloto, que está para além da concepção que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos apresenta, relacionando-se aos cursos que ainda não constam no documento, “inovadores, demandados pelo mundo do trabalho, que já estão sendo ofertados, mas ainda não integram o Catálogo pois não foram analisados pelo MEC. Sua inserção no Catálogo depende da aprovação pelo Ministério e não é certa” (BRASIL, 2022, p.497).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4.1 Organização pedagógica por ciclos

Na descrição dos ciclos de aprendizagem, os processos de avaliação serão reiteradamente mencionados, uma vez que, numa perspectiva formativa, a avaliação deve ser processual, contínua e paralela ao processo de aprendizagem; Porém, neste momento eles não estão detalhadamente descritos. A descrição detalhada dos procedimentos avaliativos está descrita no item VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação.

Os ciclos são a instância de organização pedagógica do trabalho de educandas e educadoras. A escolha pelos ciclos em vez da seriação é uma decisão ética, política e pedagógica a serviço de um projeto educativo mais justo, mais democrático, inclusivo e comprometido com a formação plena e integral das juventudes. Entendemos que as séries segmentam e desconsideram as particularidades e ritmo de estudos de cada estudante, encarado dentro de um grupo “homogêneo” que passa pelos conteúdos na mesma ordem e velocidade, ditada pela professora. A construção do conhecimento acontece com ferramentas similares para cada sujeito, mas com ritmos e estratégias distintas.

A proposta de organização por ciclos não se resume a uma metodologia, ela está ancorada em um novo projeto de educação que rompe com a lógica excludente, rígida e hierarquizada da seriação. Segundo Mainardes, ela está “comprometida com a transformação do sistema educacional (2009, p.14) e, logo, propõe um modelo de ruptura que busca solucionar as consequências mais visíveis da escola seriada: os elevados índices de reprovação, a distorção aluno/ série e a evasão escolar.

“Muitos educadores, pesquisadores e gestores educacionais acreditam que os ciclos podem tornar a escola mais inclusiva e democrática, uma vez que esta política aposta na continuidade do aprendizado em vez da reprovação, adota um modelo de organização escolar e curricular mais flexível, permite a criação de propostas educacionais mais progressistas e a construção de um outro tipo de escola que seja mais adequada para enfrentar a seletividade e os processos de exclusão social e escolar na realidade brasileira” (MAINARDES,, 2009, p. 7-8)

Segundo Mainardes e Stremel (2011), a avaliação na organização por ciclos permite um salto qualitativo em relação às práticas avaliativas “classificatórias e excludentes” (2011, p. 53) que caracterizam o modelo de escola seriada. Nos ciclos, as notas são eliminadas e substituídas por critérios de avaliação que valorizam o processo de aprendizagem e não apenas seu



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

resultado. Este acompanhamento sistemático é o “ponto de partida para o planejamento de intervenções e da reorientação do processo ensino-aprendizagem” (MAINARDES, STREMEL, 2011, p.54).

Em cada ciclo, as educandas irão adotar a metodologia de trabalho de projeto, aprendendo a partir de necessidades, sonhos e resolução de problemas e amparadas pedagogicamente por espaços, recursos e materiais pensados para apoiar o desenvolvimento de competências e habilidades. É importante ressaltar que o processo de formação humana é dinâmico e não linear, por isso os ciclos se misturam e se relacionam, se articulam e integram, pois não são estáticos. Logo, alguns aspectos avaliativos ganharão mais centralidade no ciclo iniciação e, outros, no ciclo de desenvolvimento, sem perder, por isso, a relação de diálogo e continuidade entre eles.

Assim que chegam à escola, as aprendizes passam a se alternar entre momentos de aprendizagem individuais (roteiros de estudos do currículo subjetivo) e em equipe (BASE/ roteiros de estudos de comunidade/ consciência planetária/ projetos/ grupos de estudos/ oficinas). Os projetos trabalham as habilidades de pensamento criativo e crítico, pesquisa, realização de tarefas, organização espaço tempo e, sobretudo, resolução de conflitos. A proposta é contribuir, assim, para que elas aprendam a ser, conviver, fazer e conhecer, além de atender às necessidades da comunidade e da educanda.

A divisão em ciclos não será traduzida como divisão em séries, para a participação em provas de seleção seriadas, será adotado o critério da temporalidade. A permanência mais prolongada em um ciclo, não pode ser caracterizada como retenção, não haverá então mudança de série, o que se altera entre um ciclo e outro são os objetivos de aprendizagem e os critérios de avaliação, definidos pela maturidade e autonomia intelectual de cada uma.

Independentemente do tempo que permanecer em cada ciclo, a duração mínima do EMI-Eventos será de 6 semestres letivos e sua duração máxima de 12 semestres letivos, devendo cada estudante concluir todos os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais do CI e CD, iniciar todos os objetivos de aprendizagem das componentes no CD e alcançar no mínimo 60% desses objetivos, entre essenciais ou complementares, para ser aprovado no Ensino Médio Integrado. A estudante que não alcançar esses objetivos até o final do 12º semestre letivo não concluirá o EMI-Eventos e será encaminhada para a Educação de Jovens e Adultos. Esta situação será verificada sempre ao final de um novo semestre letivo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Os casos em que as estudantes passarem do 6º semestre e já tiverem completado 18 anos serão analisados individualmente para saber qual a melhor alternativa para a estudante: continuar no curso ou ser encaminhada para a EJA. A conclusão do curso se dará apenas nos semestres pares a partir do 6º.

Segue a descrição detalhada de cada um dos três ciclos:

1) **Ciclo de iniciação (CI):** *todas as novas estudantes entram automaticamente no ciclo iniciação. Tem duração de, no mínimo, 1 (um) semestre a até 3 (três) semestres letivos.*

No CI a centralidade da avaliação será nos objetivos conceituais essenciais introdutórios e os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais do ciclo iniciação da BASE. Serão observados e trabalhados critérios como responsabilidade, maturidade e solidariedade, conforme descrito nos objetivos de aprendizagem do componente Base de Autonomia e Emancipação no item 6.3.4.1 BASE. As professoras iniciam os trabalhos com os objetivos de aprendizagem essenciais introdutórios das áreas do conhecimento (presentes no Apêndice II. Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares) propondo roteiros de estudos das áreas e avaliando, também, as atitudes das estudantes em suas atividades. Ao final do semestre letivo, será verificada a avaliação de cada estudante em relação aos objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais e passarão para o ciclo de desenvolvimento as alunas que tiverem atingido todos estes objetivos do Ciclo Iniciação da BASE. Os demais objetivos essenciais e os complementares continuarão sendo trabalhados ao longo dos próximos semestres a fim de serem atingidos. Não ficará retida no ciclo quem não tiver concluído os objetivos conceituais essenciais introdutórios, estes continuarão sendo trabalhados, preferencialmente, antes dos demais objetivos essenciais e complementares dentro do Ciclo Desenvolvimento. **O marco de passagem de ciclo é atitudinal e procedimental, quando a aluna cumprir os objetivos de aprendizagem do ciclo iniciação da BASE.**

Os objetivos atitudinais e procedimentais são necessários para que as alunas possam acompanhar a rotina do curso e por isso são extremamente importantes e serão continuamente aperfeiçoados. Paralelamente ao andamento dos conteúdos, cada docente deverá trabalhar o desenvolvimento dos diversos letramentos (objetivos conceituais essenciais introdutórios) que constituem a base para a construção de um processo sólido de aprendizagem, tais como aprender técnicas básicas de pesquisa, de crítica da fonte, de organização do tempo, de leitura e manejo de conceitos básicos. Os dispositivos pedagógicos utilizados neste ciclo serão os roteiros de estudos estruturados pelas professoras, roteiros de estudos elaborados com a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

professora mediadora da BASE a partir dos interesses subjetivos da aluna, projetos, oficinas, encontros e aulas diretas.

Caso não atinja os objetivos atitudinais e procedimentais do CI, a estudante continuará neste ciclo. Isso se repetirá por até três semestres, e, findo esse período, a estudante passará para o próximo ciclo, mesmo sem ter alcançado os objetivos do CI, que deverão ser alcançados no próximo ciclo. No CI, portanto, por meio da aprendizagem dos objetivos das áreas, deverão ser desenvolvidas as atitudes necessárias para a aprendizagem fundada na pesquisa como princípio educativo (DEMO, 2006) e na metodologia de projetos, que serão desenvolvidas a partir do ciclo seguinte, o Ciclo de Desenvolvimento.

2) Ciclo de desenvolvimento (CD): *terá duração de, no máximo, 11 semestres letivos.*

No Ciclo de Desenvolvimento (CD), a avaliação será sobretudo conceitual e de leitura do mundo. A partir da passagem para o CD, cada estudante começa a desenvolver roteiros de estudos construídos com a professora da BASE e com as professoras especialistas, dentro dos projetos e oficinas. Nestes roteiros, serão trabalhados os objetivos de aprendizagem das cinco áreas do conhecimento nas quais o curso se subdivide: Conhecimentos da Área Técnica (AT), Ciências da Natureza e suas tecnologias (CNT), Matemática e suas tecnologias (MAT), Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM), Linguagens e suas tecnologias (LIN) e Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT).

Concomitantemente às avaliações conceituais, continuará sendo observada a avaliação atitudinal e procedimental, especialmente os objetivos de aprendizagem do Ciclo de Desenvolvimento (CD) da BASE. Para as estudantes que foram para o (CD) sem alcançar os objetivos atitudinais e procedimentais do Ciclo Iniciação, o foco será o desenvolvimento destes objetivos, enquanto para os alunos que os atingiram durante o CI será observado o desenvolvimento pleno dos objetivos do CI e a maturação deles nos objetivos de CD previstos na BASE. Essa observação se dará, principalmente, dentro da BASE, mas pode acontecer o tempo inteiro, nas outras componentes e na rotina do curso.

Estudantes que atingirem o desenvolvimento de todos os objetivos atitudinais e procedimentais do CI e do CD, todos os objetivos conceituais essenciais e ao mesmo tempo o desenvolvimento de 100% dos objetivos de aprendizagem do componente que pretendem se aprofundar, antes de completarem três anos no curso, passarão para o Ciclo de Aperfeiçoamento (CA), etapa não obrigatória para todas as estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

3) Ciclo de Aperfeiçoamento (CA)

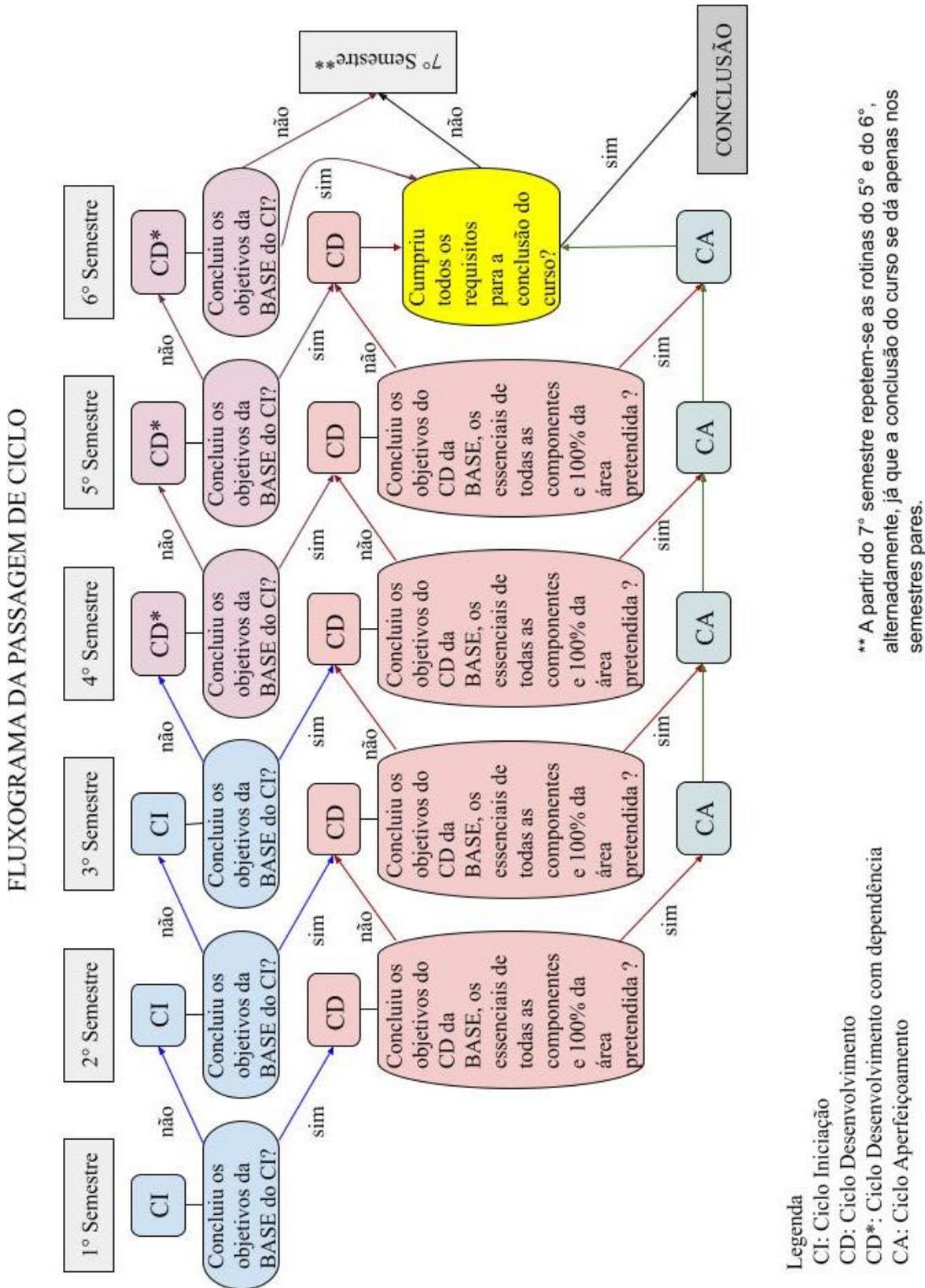
O ciclo de aperfeiçoamento **não** é obrigatório para a conclusão do curso e será oferecido a estudantes que atingirem, pelo menos, todos os objetivos de aprendizagem essenciais de cada componente/área, 100% dos objetivos de aprendizagem do componente/área pretendida para o aperfeiçoamento, além do desenvolvimento de todos os objetivos atitudinais e procedimentais do CI e do CD . A estudante deve satisfazer essas condições até o seu quinto semestre para passar para o CA e permanecerá nesse ciclo até o final do sexto semestre, quando concluirá o curso. No CA, além de seguir com as avaliações conceituais e dos objetivos atitudinais e procedimentais previstos para este ciclo, as estudantes atuarão como monitoras do CI ao lado de uma professora. O objetivo do CA é proporcionar uma experiência de estudos e de pesquisa aprofundados, além da experiência de monitoria, para estudantes que demonstrem maturidade durante os ciclos anteriores. Dentro dos objetivos da BASE há os específicos para serem trabalhados durante este ciclo, as demais componentes irão trabalhar conteúdos que irão além dos objetivos de aprendizagem aqui propostos, a partir do interesse da educanda.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 4 - Fluxograma





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.4.2 Rotina do Curso

Se o nosso interesse é pela vida, aprender significa adquirir um novo modo de agir. Por isso, só se aprende o que se pratica, seja uma ideia, seja uma atitude ou mesmo um controle emocional. Mas não basta praticar. Aprende-se através da reconstrução da experiência. Aprende-se também por associação e nunca se aprende uma coisa só. Toda aprendizagem deve ser integrada à vida, ou seja, adquirida em uma experiência real de vida.

(Teixeira, A. 1965)

Ao entrar na escola, primeiramente a estudante é acolhida e apresentada ao curso. O primeiro momento, que em geral dura uma semana, é dedicado à explicação sobre o funcionamento do curso, BASE, encontros, oficinas e projetos. Neste período, as estudantes devem escolher sua professora-mediadora da BASE, sugerir temas para os projetos integradores e escolher um para cursar no semestre, e serem encaminhadas para as oficinas da área técnica e de línguas que farão no primeiro semestre. A cada entrada anual, incentiva-se a adoção de estratégias para que as veteranas do curso acolham as calouras, as apoiando nessa fase de iniciação e conhecimento da nova escola.

Após a semana de acolhida, será feita uma avaliação diagnóstica para sabermos o conhecimento de letramento (nas diversas áreas) da estudante que está chegando. A partir desse diagnóstico, temos o primeiro roteiro de estudos individual e encaminhamos a estudante para as atividades do primeiro semestre. Quem não tiver um conhecimento de letramento básico satisfatório, terá no seu 1º roteiro de estudos os objetivos não atingidos segundo a avaliação diagnóstica e será encaminhada às aulas básicas para resgate do conhecimento, que ocorrerão nos horários de encontros com as professoras especialistas. E quem tiver um conhecimento básico satisfatório já terá no seu 1º roteiro de estudos objetivos as áreas de conhecimento do Ensino Médio.

No primeiro semestre no curso, a estudante irá escolher apenas a professora da BASE e o Projeto Integrador que irá cursar no semestre, e será encaminhada para a Oficina 1 de língua estrangeira Inglês (OF-LE) e para uma das duas Oficinas Introdutórias da Área Técnica de Eventos (OF-TEC). No segundo semestre, permanece a mesma professora da BASE, a estudante escolhe um novo Projeto Integrador e é encaminhada para a Oficina 2 de língua estrangeira Inglês (OF-LE) e para a outra Oficina Introdutória da Área Técnica de Eventos (OF-TEC). No terceiro semestre, ou seja, segundo ano no curso, a estudante será direcionada apenas para a Oficina 1 de língua estrangeira Espanhol (OF-LE) e irá escolher nova professora da BASE, Projeto Integrador e a Oficina da Área Técnica (OF-TEC) que irá cursar. A partir do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

quarto semestre, tanto as oficinas (área técnica OF-TEC e ensino médio regular OF-LEM) quanto os projetos integradores serão escolhidos pelas estudantes. E, todo início de ano letivo, as alunas devem escolher (após a apresentação de todas as docentes) a professora da BASE. Os temas e necessidades a serem trabalhados nos projetos e oficinas serão levantados nas Assembleias Estudantis, realizadas, no mínimo, bimestralmente. A partir da avaliação diagnóstica e deste mapeamento de temas, interesses e necessidades, as professoras se organizam para definir as duplas de atuação e objetivos de aprendizagem que irão trabalhar dentro dos componentes. As docentes podem ofertar oficinas fora dos temas levantados em assembleia.

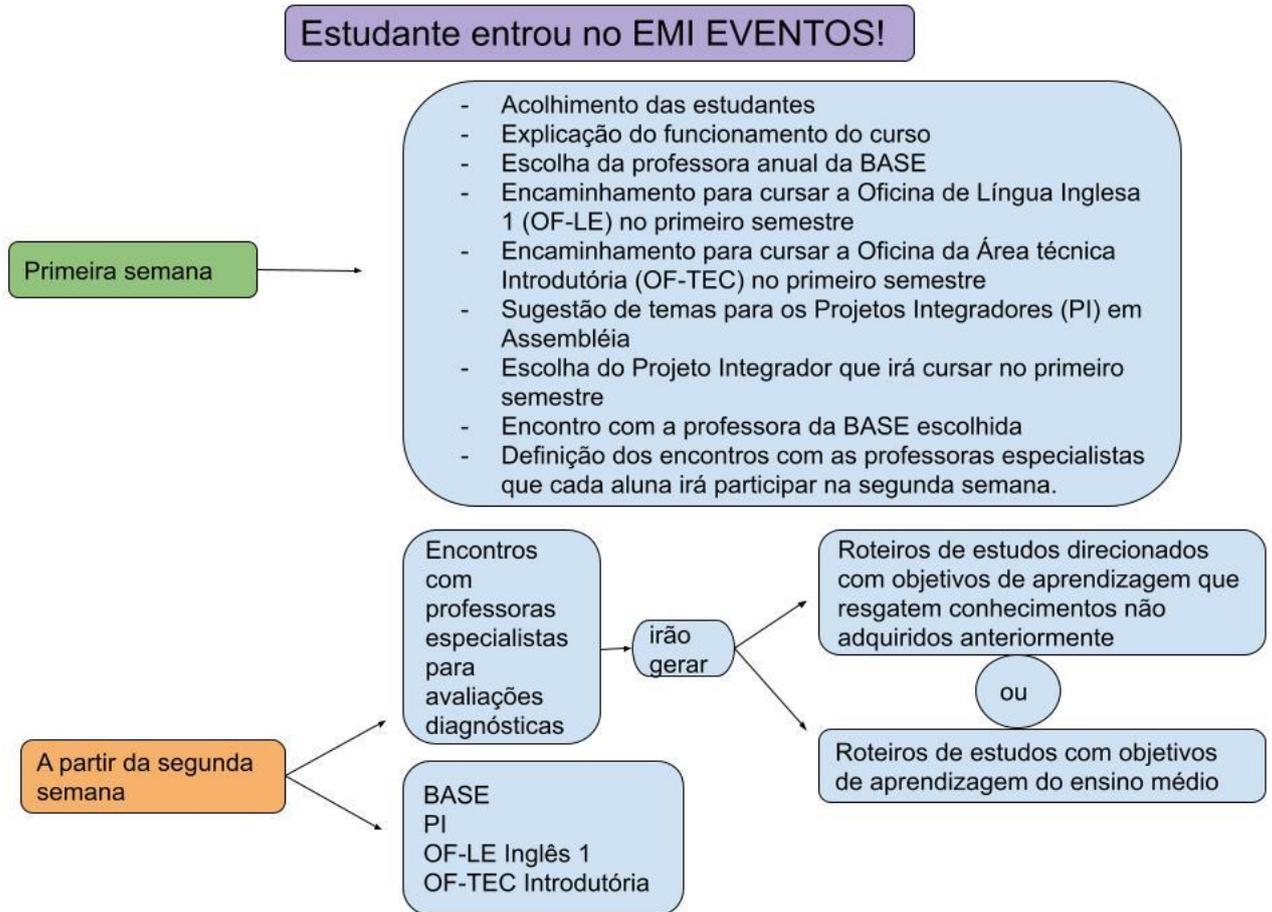
Semanalmente, além da estudante frequentar a BASE, o Projeto Integrador e as Oficinas (do ensino médio e da área técnica) escolhidas ou direcionadas para o semestre, ela deverá definir com a professora da BASE em quais encontros ela vai estar com as professoras especialistas nos doze horários daquela semana. A definição semanal se dará de acordo com os objetivos de aprendizagem que cada aluna estiver estudando naquele momento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 5 - Rotina Inicial do Curso

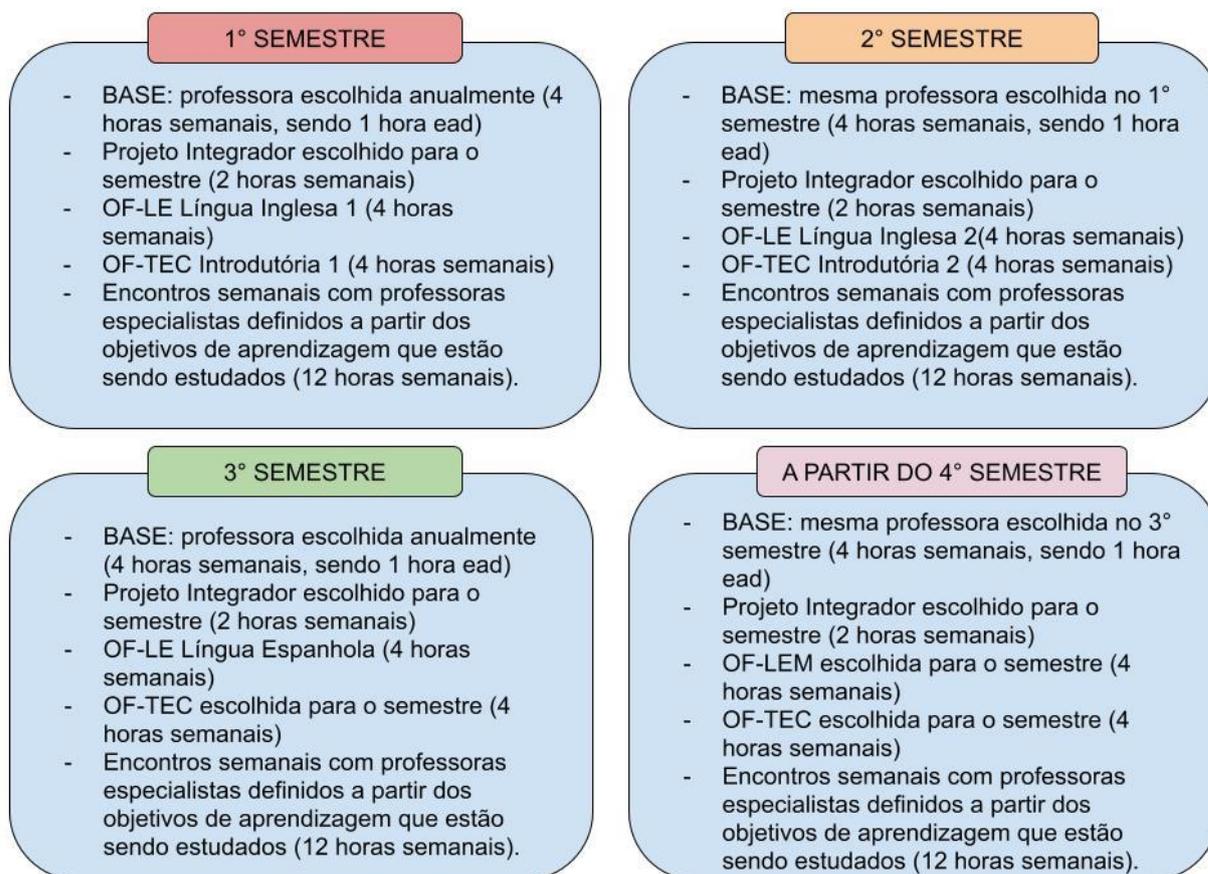




MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 6 - Rotina semestral do curso



6.4.2.1 Fluxo semanal

A carga horária semanal de atividades letivas presenciais do EMI-Eventos é de 21 aulas, cada aula tendo duração de 1 hora. O componente curricular BASE dá início às atividades letivas semanais com 4 horas de atividades orientadas pelas professoras-mediadoras com suas respectivas estudantes, sendo 3h presenciais e 1h à distância. Este é o momento em que são planejadas e organizadas as atividades com o uso dos Roteiros Individuais de Estudo (RIE), que giram em torno da rotina de aprendizagem de cada estudante. É a partir dos RIE que será traçado o planejamento de todo o semestre e a agenda semanal, com a indicação dos espaços de aprendizagem que cada estudante participará, de acordo com seus ciclos de aprendizagem.

Além de frequentar semanalmente a BASE (3h), a discente deverá participar de uma Oficina da Área Técnica (OF-TEC) de 3 horas presenciais; uma Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE) de 4 horas ou uma Oficina Livre do Ensino Médio (OF-LEM) de 4 horas;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e um Projeto Integrador (PI) de 2 horas. Cada uma dessas atividades será conduzida por pelo menos duas docentes. Das 9 horas semanais restantes, as estudantes dedicarão 8 horas aos estudos e pesquisas dos componentes básicos do Ensino Médio e 1 hora aos estudos e pesquisas da Área Técnica, com acompanhamento de professoras especialistas ou sob orientação da professora-mediadora, conforme o planejamento do RIE e de acordo com o ciclo de atividades em que se encontrar a estudante. Para as estudantes, a carga horária semanal das componentes curriculares básicas, ou seja, CNT, MAT, HUM, LIN e PORT é variável, sendo mantido o cômputo total da carga horária semestral. A ideia é que a educanda possa trabalhar de acordo com seu roteiro de estudos, ou seja, uma semana pode necessitar de mais horas de uma área do conhecimento e, na semana seguinte, outra área, mantendo a carga horária semestral prevista para todas as áreas.

Com a variada possibilidade de agenda semanal, intenta-se romper com a rigidez da organização convencional do tempo escolar, respeitando-se minimamente o ritmo individual de cada aluna e as necessidades de aprendizagem reais, fomentando o aprendizado por meio da pesquisa e o desenvolvimento da autonomia por parte dos sujeitos aprendentes. No Ciclo de Iniciação (CI) o roteiro de estudos é direcionado pela professora-mediadora. A partir do Ciclo de Desenvolvimento (CD), as estudantes poderão decidir juntamente com a professora-mediadora seus roteiros, tendo autonomia para priorizar o estudo dos objetivos de aprendizagem de seu interesse, desde que cumpram as cargas horárias semestrais de cada componente e observando os objetivos de aprendizagem ainda não concluídos.

Semanalmente a oferta de espaços de aprendizagem (EAs) dar-se-á conforme o modelo abaixo. Esse modelo se baseia no curso com capacidade completa, ou seja, 180 estudantes, o que deve ocorrer após a terceira entrada anual de estudantes. Uma simulação possível do modelo é apresentada em forma de grade horária no Apêndice I deste PPC:

BASE: no mínimo 12 ofertas anuais de 4h por semana (3h presenciais e 1h à distância), envolvendo no mínimo 12 professoras-mediadoras, um por oferta, em 12 espaços de aprendizagem. Essas ofertas serão feitas de maneira concomitante nas primeiras horas letivas de cada semana.

OF-TEC: no mínimo 6 ofertas semestrais de 4h por semana (3h presenciais e 1h à distância), envolvendo 2 professoras especialistas da área técnica em cada oferta. Cada estudante deverá participar de uma OF-TEC de cada vez e percorrer seis ao longo do curso, sendo duas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

obrigatórias, no primeiro ano, e, as demais, deverão ser cursadas dentre as opções ofertadas nos anos subsequentes.

PI: no mínimo 9 ofertas semestrais de 2h por semana, envolvendo ao menos 2 professoras, sendo uma da área técnica e outra da área básica, em cada oferta. Cada estudante deverá participar de um PI de cada vez.

OF-LEM: no mínimo 7 ofertas bimestrais e/ou semestrais de 4h por semana, envolvendo no mínimo 2 professoras especialistas dos componentes básicos em cada oferta. Cada estudante deverá participar de uma oficina de cada vez.

OF-LE: no mínimo 4 ofertas semestrais de 4h por semana por 3 semestres. A estudante deverá participar dessas oficinas logo no início do curso.

AT: no mínimo 6 ofertas semanais de 1h, envolvendo no mínimo 3 especialistas.

CNT: no mínimo 12 ofertas semanais de 1h (9 presenciais e 3 à distância), envolvendo no mínimo 3 especialistas.

MAT: no mínimo 8 ofertas semanais de 1h (6 presenciais e 2 à distância), envolvendo no mínimo 2 especialistas.

HUM: no mínimo 18 ofertas semanais de 1h (13 presenciais e 5 à distância), envolvendo no mínimo 4 especialistas.

LIN: no mínimo 20 ofertas semanais de 1h (14 presenciais e 6 à distância), envolvendo no mínimo 5 especialistas.

PORT: no mínimo 8 ofertas semanais de 1h (6 presenciais e 2 à distância), envolvendo no mínimo 2 especialistas.

6.4.2.2. Planejamento Coletivo

Considerando a integração curricular e a relação teoria prática, ou seja, a práxis, o fazer pedagógico será conduzido por atividades práticas interdisciplinares, seminários, oficinas, visitas técnicas, desenvolvimento de projetos e pesquisas, orientados pelo trabalho coletivo entre professores e estudantes. Nas reuniões pedagógicas, o objetivo maior será a partilha entre todas as educadoras sobre os roteiros, as oficinas e os projetos desenvolvidos, além da construção coletiva de roteiros individuais de estudos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Neste sentido, torna-se importante a construção de práticas didático-pedagógicas integradas, construídas pelos grupos de professores da formação científica com os da formação profissional. Para tanto, sugerimos um mínimo de duas horas de planejamento coletivo.

6.4.3 Relatórios anuais e equivalência ao sistema de notas para fins de transferência

Caso a estudante solicite a mudança para outra escola, o colegiado irá transformar os objetivos de aprendizagem alcançados e iniciados em nota da seguinte forma: estabelecemos no início do semestre os objetivos que ela deve cumprir naquele período. Se cumprir todos os planejados da área, fica com 10,0 na componente correspondente e, se cumprir parte deles, fica com uma nota proporcional (regra de 3 simples). Com base nesta análise dos objetivos, conseguiremos atestar quanto a aluna progrediu até o momento da transferência e produzir os relatórios parciais anuais e equivalência de notas. Além disso, iremos anexar os relatórios da professora-mediadora que o acompanhou ao longo da jornada no IFB e seu portfólio, com as evidências de aprendizagem dos objetivos alcançados.

O detalhamento necessário para a elaboração dos relatórios anuais, assim como para a equivalência das avaliações ao sistema de notas estão descritos no item “VII Critérios e Procedimentos de Avaliação”.

6.4.4 Componentes Curriculares

O EMI-Eventos é organizado tanto em áreas de conhecimento quanto em componentes curriculares interdisciplinares. Essa decisão é coerente com o que foi proposto desde o primeiro PPC do curso, em 2017, quando o principal objetivo do curso era promover uma maior integração das componentes, uma vez que entendemos os conhecimentos como transdisciplinares e complexos (MORIN, 2000). Este processo foi construído de forma pactuada e reconhece as identidades sociais historicamente constituídas em cada campo do saber.

São cinco anos trabalhando de forma integrada, principalmente nas avaliações, um percurso que nos dá a segurança de reiterar a importância da aprendizagem não segmentada. Segundo Ramos (2008), “a integração exige que a relação entre conhecimentos gerais e específicos seja construída continuamente ao longo da formação, sob os eixos do trabalho, da ciência e da cultura.” (2008, p.11)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

As áreas do conhecimento que estruturam o curso são: Ciências da Natureza e suas tecnologias (CNT); Matemática e suas tecnologias (MAT); Ciências Humanas e Sociais aplicadas (HUM); Linguagens e suas tecnologias (LIN); Língua Portuguesa e suas literaturas (PORT); Oficinas de Línguas Estrangeiras (OF-LE); e Conhecimentos da Área Técnica (AT).

Além das áreas do conhecimento, o EMI-Eventos se estrutura também pelos componentes curriculares: Base de Autonomia e Emancipação (BASE; Projetos Integrados (PI); Oficinas da Área Técnica (OF-TEC) e as Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM).

Juntas, áreas do conhecimento e componentes curriculares interdisciplinares constituem os “componentes curriculares” do curso e se organizam da seguinte forma:

1) Base para Autonomia e Emancipação (BASE): engloba os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais/ socioemocionais.

2) Oficinas da Área Técnica (OF-TEC): englobam todos os objetivos de aprendizagem da formação técnica.

3) Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM): engloba objetivos de aprendizagem dos componentes regulares de acordo com o tema da oficina, definido prioritariamente em assembleia estudantil e estruturado pelas docentes.

4) Oficinas de Línguas Estrangeiras (OF-LE): engloba os objetivos das línguas estrangeiras: Língua Inglesa e Língua Espanhola, e suas literaturas. As línguas estrangeiras serão oferecidas em formato oficina com turmas reduzidas e encontros de 4h semanais a fim de desenvolver as habilidades linguísticas e comunicacionais básicas necessárias para que a aluna possa prosseguir em seus estudos ou interagir usando-as como meio de comunicação. Por causa destas características especiais as línguas estrangeiras Língua Espanhola e Língua Inglesa poderão ser ofertadas no LAB-LIN (Laboratório de Línguas) caso haja disponibilidade. A aluna terá de cursar pelo menos 160 horas de língua inglesa (2 semestres) e 80 horas de língua espanhola (1 semestre) ao longo dos três anos. É preferível que essas horas sejam cursadas já nos primeiros semestres para que a aluna possa participar de atividades integradas em línguas estrangeiras. Serão oferecidas ainda oficinas de língua espanhola no contraturno, a partir de projeto de ensino específico no LAB-LIN para os alunos que desejarem completar seus estudos na língua espanhola.

5) Projetos Integradores (PI): englobam todos os objetivos de aprendizagem da área técnica de forma interdisciplinar com objetivos do Ensino Médio regular. São ofertados por mais de uma docente, sendo pelo menos uma delas da área técnica. Além dos objetivos de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

aprendizagem do curso, cada PI deve contemplar um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), listados no Apêndice II.

6) Conhecimentos da Área Técnica (AT): engloba os objetivos de aprendizagem da área técnica.

7) Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT): engloba os objetivos de aprendizagem de Biologia, Física e Química.

8) Matemática e suas Tecnologias (MAT): engloba os objetivos de aprendizagem de Matemática.

9) Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM): engloba os objetivos de aprendizagem de Filosofia, Geografia, História e Sociologia.

10) Linguagens e suas Tecnologias (LIN): engloba os objetivos de aprendizagem de Artes Visuais, de Dança, de Artes Cênicas, de Educação Física e de Música.

11) Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT): engloba os objetivos de aprendizagem de Língua Portuguesa e suas literaturas.

A organização pedagógica para o processo de ensino-aprendizagem será pautada em oficinas, orientações, encontros e elaboração de projetos de pesquisa que devem ser desenvolvidos por cada estudante individualmente e dentro de seus grupos de trabalho, os quais reunirão projetos de pesquisa afins. Os encontros abrangem aulas diretas, atendimentos a grupos de alunos, palestras e oficinas, a professora responsável deve diversificar esta oferta passando por todas estas possibilidades de trocas. Além disso, cada professora da BASE será responsável pelo acompanhamento de até 15 discentes, reservando para isso três horas semanais.

Semestralmente haverá a organização de projetos integradores que serão planejados e executados por grupos de até 20 estudantes e, no mínimo, duas docentes, sendo que cada discente participará de um projeto por semestre que deverá contemplar seus objetivos de aprendizagem propostos.

Além do projeto, as alunas deverão participar, **obrigatoriamente**, de duas oficinas por semestre, uma da área técnica, com no máximo 30 estudantes e duas docentes, e uma oficina livre, com no máximo 20 estudantes e, no mínimo, duas docentes, ou uma oficina de língua estrangeira. Ao final do curso, as alunas deverão ter passado por seis oficinas da área técnica. As oficinas da área técnica serão ofertadas segundo as diretrizes:

- Oficinas obrigatórias de introdução (conhecimento teórico básico - palestras de especialistas- conceituação)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Oficinas optativas de planejamento/ execução de acordo com a complexidade do evento (etapas pré/trans e pós-evento - tipologia de eventos - pequeno, médio, grande porte - temas - estudos de caso e análises de eventos) a partir de temas de interesse levantados em Assembleias Estudantis ou projetos.
- Outras formas a serem definidas pelas professoras da área envolvidas no curso a partir da escuta das necessidades/ projetos das alunas.

Sendo assim, na rotina semanal, cada estudante terá três horas presenciais de BASE mais 1h à distância; o envolvimento em um Projeto Integrador (PI) com 2 horas presenciais; a participação em duas oficinas, uma da Área Técnica (OF-TEC), com 3 horas presenciais mais 1h à distância, e a outra será ou uma livre (OF-LEM) ou uma de língua estrangeira (OF-LE) com 4 horas, 8 horas de encontros com docentes dos componentes básicas regulares e 1 hora de encontro com docente da área técnica. Além de uma média de 3h de estudos à distância por semana para os conteúdos do Ensino Médio regular. Os projetos e oficinas acontecerão de forma semestral.

6.4.4.1.OF-TEC (Oficinas da Área Técnica)

As oficinas da área técnica serão ofertadas segundo as diretrizes:

OF-TEC Introdutórias

- No primeiro ano de curso, serão ofertadas duas oficinas obrigatórias de introdução (conhecimento teórico básico - palestras de especialistas- conceituação) por semestre. As estudantes poderão escolher apenas, neste primeiro ano, entre as oficinas introdutórias que contemplarão os objetivos de aprendizagem essenciais introdutórios.

OF-TEC essenciais

- As quatro oficinas seguintes serão livres, a estudante poderá escolher a que tiver mais afinidade, contanto que percorra, ao final do curso, quatro diferentes. Estas oficinas serão construídas a partir de temas levantados pelas alunas nas Assembleias ou ofertadas a partir do conhecimento da dupla de professores e deverão contemplar um conjunto de objetivos essenciais e complementares. Alguns objetivos de aprendizagem são fixos em todas, porque se repetem na organização de qualquer evento, mas outros serão definidos de acordo com o tema



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

da oficina proposta. Exemplo: Eventos Lixo Zero, que contemplará todo o percurso de planejamento de um evento, mas com enfoque nos objetivos de aprendizagem que contemplam a gestão dos resíduos e sustentabilidade.

Sugestões de temas para a divisão das OF-TECS: complexidade do evento (etapas pré/trans e pós-evento - tipologia de eventos - pequeno, médio, grande porte - temas - estudos de caso e análises de eventos) a partir de temas de interesse levantados em Assembleias Estudantis ou projetos.

- Outras formas podem ser definidas pelas professoras da área envolvidas no curso a partir da escuta das necessidades/ projetos das alunas.

6.4.4.2 BASE

Sem limites, é impossível que a liberdade se torne liberdade e também é impossível para a autoridade realizar sua obrigação, que é precisamente a de estruturar limites [...]precisamos de limites, e ao vivenciar a necessidade de limites, também vivenciamos o respeito pela liberdade e a necessidade de exercer autoridade. (Freire, Horton, 2005, p.146)

O componente BASE possui um papel estruturador da prática pedagógica proposta neste curso. É por meio da BASE que a educanda aprende a pesquisar, a trabalhar em equipe, a resolver conflitos e problemas, criar e executar projetos individuais e coletivos. É o fio condutor do curso que vai levando, amorosamente, a educanda a se autoconhecer e a criar os vínculos necessários ao seu processo de aprendizagem. Cada professora de BASE é responsável por um grupo de 8 a 15 aprendizes e tem com elas três horas de encontros presenciais semanais, além de uma hora EaD e orientações e momentos individuais ao longo da semana. Nestes encontros semanais, as educandas comunicam o que aprenderam e planejam a semana seguinte. É com ele que a estudante inicia seu roteiro individual e seu cronograma semanal de estudos. Aprender a gerir seu tempo e espaço, conforme seu ritmo e seus interesses, é uma das principais habilidades adquiridas na BASE. Cada grupo aprende o processo no seu ritmo e a seu modo.

No momento à distância, a estudante deve preencher o relatório da BASE com o que conseguiu executar e com o que não conseguiu executar do planejamento, de preferência



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

justificando o motivo pelo qual não realizou determinada tarefa. Além disso, a estudante terá 30 min de reunião com a professora da BASE a cada 2 semanas (ver "atendimento à aluna").

É durante os encontros coletivos e individuais que a professora da BASE faz a avaliação e autorregulação das aprendizagens realizadas, registra o processo da aprendiz e insere perguntas e tarefas nos roteiros de estudos que induzem à pesquisa; além da problemática abordada do currículo obrigatório, a aprendiz não aprende só o que quer, ela é orientada e conduzida a percorrer conteúdos a partir de seus interesses e, também da visão do que a educadora considera importante dentro daquele tema. Por exemplo, a educanda quer pesquisar as diversas possibilidades de viajar para conhecer a Amazônia e os diversos trajetos possíveis, considerando distância, transporte, tempo. A resposta seria simples, de avião e/ou carro/ônibus. Mas a professora da BASE, apoiada pelas professoras especialistas, pode inserir perguntas sobre a geografia do lugar, custo de vida, cultura do lugar, história e/ou geopolítica, cálculos de tempo de voo, custo da viagem, etc.

Apoiadas em PACHECO (2019) definimos que professora da BASE

não pode dar respostas. Não prepara projetos para os alunos, mas, com os alunos, constrói projetos, a partir de necessidades, desejos, problemas, sonhos. Não faz planejamento de aula, mas, com os estudantes, elabora roteiros de estudo e planejamentos; ensina os seus tutorandos a planejar, a planejar-se, a saber gerir recursos, tempos, espaços (PACHECO, 2019, p.8).

A professora da BASE é aquela educadora que irá acompanhar de perto a aprendizagem de todo o seu grupo de educandas, entrar em contato com o Núcleo Pedagógico e com as famílias e responder às dúvidas das outras professoras nos conselhos de classe, quando necessário.

Além do trabalho com as estudantes de seu grupo, caberá à professora da BASE estabelecer o vínculo com as famílias/pessoas responsáveis pelas suas estudantes, envolvendo-as no processo de ensino aprendizagem e compartilhando com elas os desafios e as conquistas ao longo do processo. São a linha de frente no atendimento a alunas e famílias.

São atribuições da professora da BASE:

- Definir com o grupo quais projetos irão realizar, além de orientá-las.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

- Acompanhar a aprendizagem individual de suas estudantes por meio dos roteiros de estudos individuais e cronograma semanal (horários/ espaços/ oficinas/ projetos /pesquisa).
- Apoiar as alunas nos seus planejamentos e cronogramas de estudos.
- Estimular o trabalho de equipe, a entreadajuda e o exercício da solidariedade, além de apoiar na resolução de conflitos.
- Entrar em contato, semanalmente, com todas as estudantes de seu grupo para saber como estão, apurar as dificuldades delas e apoiá-las no sentido de tornar a aprendizagem um processo contínuo de ampliação do conhecimento.
- Manter atualizado o registro de avaliação formativa de cada estudante do seu grupo, fazendo observações sistemáticas e verificando se as regras de convivência estão sendo cumpridas.
- Buscar apoio das professoras especialistas para construir os roteiros de estudos.
- Apoiar as educandas no desenvolvimento de hábitos de organização, técnicas de pesquisa, gestão do tempo e de prioridades.
- Reunir-se, periodicamente, com as famílias para posicioná-las sobre a evolução de suas filhas.

Para apoiar o trabalho das professoras da BASE, sugerimos a participação nos projetos de ensino de formação de tutores e que haja um rodízio entre aquelas que atuam no curso para assumir esta função.

6.4.4.3 Atendimento à aluna

Segundo a Resolução 31/2019, serão atribuídas no mínimo duas horas semanais ou 5% da carga horária semestral para as atividades previstas no inciso VI do art. 2º desta resolução, de atendimento e acompanhamento às alunas. Esse atendimento é feito em contraturno e dividido com as outras disciplinas ofertadas pela docente no semestre.

Reforçamos que, para conseguir assistir, individualmente, às educandas de seu grupo, a professora da BASE deve ter previsto no seu PIT, para além do atendimento citado acima, pelo menos meia hora por semana de acompanhamento/planejamento por aluna exclusivamente para este componente. Esses acompanhamentos/planejamentos da BASE podem acontecer no contraturno e, por isso, de forma virtual, quando necessário. Lembramos que, pelo Art. 9º, II, da Resolução 31/2019, para cada hora semanal ou 2,5% da carga semestral de aula, a docente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

pode atribuir uma hora semanal ou 2,5% da carga horária semestral de planejamento de aula. Assim, recomendamos que a docente disponha de até 4 (quatro) horas semanais para planejamento da BASE. Como o planejamento desta componente não é feito apenas pela docente, é necessária a participação da estudante, fica assegurado o tempo exigido para o acompanhamento/planejamento individual. Então, apesar de para as estudantes esses trinta minutos serem um atendimento para acompanhamento/planejamento, na carga horária docente é considerada preparação didática.

6.4.4.4 Professoras especialistas

Além do momento de BASE, as estudantes terão, diariamente, encontros com docentes especialistas, em que serão elaboradas, conjuntamente, questões de pesquisa que serão anotadas no roteiro de estudos de cada estudante. A observação do cumprimento das questões de pesquisa é de responsabilidade compartilhada entre a professora da BASE e a docente especialista que elaborou a questão com a estudante. No Ciclo de Iniciação, serão avaliados, prioritariamente, o empenho, a tentativa de resolução das questões e o desenvolvimento da responsabilidade e a autonomia de cada estudante por meio do trabalho de pesquisa. Os erros conceituais, sobretudo nesse momento, são oportunidades de aprender a aprender que devem ser exploradas tanto pelas docentes especialistas quanto pelas professoras da BASE.

A função da orientação consiste em elaborar perguntas complementares às áreas disciplinares adequadas aos projetos desenvolvidos por cada estudante de acordo com os objetivos de aprendizagem do Ensino Médio. Além de acompanhar a elaboração de questões que deverão ser respondidas por cada estudante de acordo com seus projetos, as docentes especialistas ajudarão na orientação da pesquisa que leve às respostas das questões formuladas. As especialistas serão também uma das fontes de informação por meio de aulas diretas (AD) e de encontros que podem ser agendados pelas docentes especialistas, quando for pertinente, ou solicitadas por um grupo de estudantes que tenham que responder questões que abordem conteúdos semelhantes de uma área disciplinar.

Os horários para ADs estão previstos na grade de horários e poderão ocupar também os sábados letivos. As aulas diretas serão organizadas e divulgadas com um mínimo de antecedência e abertas para todas as estudantes do curso; deve-se juntar um mínimo de cinco alunos para demandar/ agendar uma aula direta.. É importante salientar que as aulas diretas são



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

mais uma das possibilidades de execução das atividades letivas. Elas perdem, porém, sua exclusividade, dando espaço para outras formas como oficinas, grupos de estudos, simulações, debates etc.

Cada estudante cumprirá a carga horária de acordo com o planejamento semanal elaborado com sua professora da BASE, sendo obrigatório o estudo de todas as áreas do conhecimento em todos os semestres do curso, de acordo com o planejamento individual. A professora deverá observar a carga horária cumprida semestralmente a fim de assegurar que a estudante percorra minimamente o roteiro formativo do curso.

6.4.4.5 Projeto Integrador

Historicamente, apesar de inúmeras tentativas, não conseguimos efetivar uma integração de fato entre a área técnica e a área propedêutica. O Projeto Integrador tem esta finalidade, sendo ofertado por uma professora de cada uma destas duas áreas, busca efetivar a integração por meio de execução de projetos de eventos ou de outras áreas. Segundo as Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília (2019, p.30), o PI “se constitui como uma estratégia pedagógica de caráter interdisciplinar que poderá contar com a definição de um eixo articulador que contribua para formação de uma visão totalizante do percurso formativo.”

Neste PPC, o eixo articulador serão os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), descritos no Apêndice II, Cada projeto integrador deve abordar pelo menos um dos 17 ODS, além dos objetivos de aprendizagem das áreas de conhecimento das professoras, definidos por elas a partir da estruturação do projeto. A proposta que será executada deve ser construída coletivamente pela turma e pelas professoras. Recomenda-se a realização, dentro do PI, de projetos semestrais previstos em calendário acadêmico e que também sejam de interesse das alunas do curso como Festa Junina, *Halloween*, Festa de Formatura, entre outros.

6.4.4.6 Objetivos de aprendizagem das componentes curriculares

Os objetivos de aprendizagem formam a base para a avaliação das estudantes. A progressão entre os ciclos e a conclusão do curso estão vinculadas ao alcance de um percentual estabelecido dos objetivos de aprendizagem em cada componente curricular. Os objetivos estão divididos entre objetivos atitudinais e procedimentais e objetivos conceituais, estes subdivididos em essenciais e complementares. Sendo assim, temos três subcategorias de objetivos de aprendizagem: objetivos atitudinais e procedimentais; objetivos conceituais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

essenciais e objetivos conceituais complementares. Em artigo que busca realizar um diálogo sobre a compreensão da integração na prática pedagógica dos autores Marise Ramos e Antoni Zabala, as autoras Silva, Machado, Silvano e Salviano, concluem que: “a dimensão do trabalho revela certa equivalência com os conteúdos procedimentais; a cultural, com o conteúdo atitudinal.” (2021, p.3). Para elas, o ensino integrado “deve compreender estratégias que possam levar o estudante a desenvolver todas as formas de conteúdos: conceituais, procedimentais e atitudinais”, (p.3).

A descrição dos critérios de progressão entre os ciclos e de conclusão do curso baseada no alcance dos objetivos de aprendizagem estão expostas no item VII - Critérios e Procedimentos de Avaliação. A fim de garantir o estudo de todos os objetivos de aprendizagem listados neste documento, definimos uma quantidade mínima de objetivos (essenciais e complementares) a serem vistos por semestre por componente do Ensino Médio Regular: CNT - 17; MAT - 10; HUM - 4; LIN - 6; PORT - 4. Vale salientar que a divisão do total de objetivos por 6 (seis) semestres não é exata, então esses valores foram arredondados para um número inteiro acima. Sendo assim, em algum semestre a estudante pode concluir apenas três objetivos de Português, por exemplo, sem prejuízo. Para as componentes que são ofertadas no formato de oficina e a BASE, não estabelecemos um mínimo por semestre, pois estarão organizados dentro delas.

Devido à centralidade dos objetivos de aprendizagem na organização curricular propostas e ao destaque que merecem, eles são apresentados separadamente, no Apêndice III deste PPC.

6.5 Organização semestral e distribuição da carga horária

O EMI-Eventos está organizado por semestres, nos quais as cargas horárias de cada componente curricular se distribuem de forma equilibrada. A unidade de aula é de 60 minutos. A carga horária total dos componentes curriculares, bem como sua distribuição semestral e semanal estão indicadas no quadro abaixo:

Quadro 7 - Carga horária do estudante - total do curso

Componente Curricular	CH Total	CH presencial (3 anos)	CH em EaD (3 anos)	CH Semestral (presencial + EaD)
Base de Autonomia e Emancipação	480 h	360 h	120 h	80 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

(BASE)*				
Projetos Integradores (PI)**	240 h	240 h	-	40 h
Oficinas da Área Técnica (OF-TEC)*	480 h	360 h	120 h	80 h
Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM)***	240 h	240 h	-	80 h (3 semestres)
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)***	240 h	240 h	-	80 h (3 semestres)
Conhecimentos da Área Técnica (AT)	120 h	120 h	-	240 h
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)	240 h	180 h	60 h	
Matemática e suas Tecnologias (MAT)	160 h	120 h	40 h	
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM)	360 h	260 h	100 h	
Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT)	160 h	120 h	40 h	
Linguagens e suas Tecnologias (LIN)	400 h	280 h	120 h	
TOTAL	3120 h	2520 h	600 h	520 h

*As componentes BASE e OF-TEC serão ofertadas de forma híbrida, 3h semanais presenciais e 1h semanal em EaD.

**A carga horária total de PI é dividida entre a área técnica e as áreas do Ensino Médio regular, sendo 200 horas destinadas para aquela e 40 horas para estas.

*** As componentes OF-LEM e OF-LE não são cursadas concomitantemente. Nos três primeiros semestres a estudante faz OF-LE e depois OF-LEM.

Quadro 8 - Carga horária do estudante - equivalente semanal

Componente Curricular	CH Semanal presencial	CH em EaD (média semanal)	CH Semanal (média)
Base de Autonomia e Emancipação (BASE)	3 h	1 h	4 h
Projetos Integradores (PI)	2 h	-	2 h



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Oficinas da Área Técnica (OF-TEC)	3 h	1 h	4 h
Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM)***	4 h	-	4 h
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)***	4 h	-	4 h
Conhecimentos da Área Técnica (AT)	1 h	-	1 h
Ciências da Natureza e suas Tecnologias (CNT)	8 h	3 h	11 h
Matemática e suas Tecnologias (MAT)			
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas (HUM)			
Língua Portuguesa e suas Literaturas (PORT)			
Linguagens e suas Tecnologias (LIN)			
TOTAL	21 h	5 h	26 h

*** As componentes OF-LEM e OF-LE não são cursadas concomitantemente. Nos três primeiros semestres a estudante faz OF-LE e depois OF-LEM.

6.5.1 Espaços de aprendizagem

Em virtude da complexidade das propostas de atividades a serem desenvolvidas no âmbito do EMI-Eventos, haverá uma demanda diferenciada com relação aos espaços a serem utilizados nos processos pedagógicos. Em outras palavras, faz-se necessária maior fluidez, agregada à amplitude e à diversidade dos usos de espaços de aprendizagem de modo a garantir que os processos pedagógicos do curso ocorram em conformidade com o estabelecido neste documento.

É importante salientar que uma grande parcela das atividades de aprendizagem ocorrerá em outros espaços que não sejam apenas a sala de aula; além das salas convencionais, há a necessidade de salas amplas com internet e com mobiliário que facilitem trabalhos em grupo. Nesse sentido, constituir-se-ão, também, como espaços de aprendizagens com atividades no interior do *campus* os seguintes ambientes: biblioteca, anfiteatro, ginásio poliesportivo, auditório e mini-auditório, pilotis dos blocos do *campus*, sala de música, laboratórios de eventos, laboratórios de informática, entre outros espaços descritos no item infraestrutura.

Além desses espaços a serem utilizados no interior do próprio *campus*, a ocupação de outros ambientes para o desenvolvimento de atividades pedagógicas se fará necessária na forma de visitas técnicas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6.6 Acolhimento de discentes com deficiência

Ampla legislação fundamenta os direitos das pessoas com necessidades específicas em nosso país. O Decreto nº 3.298/1999, que dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com Deficiência, define a educação especial como uma modalidade transversal a todos os níveis e as modalidades de ensino, orientando as ações para efetivação da inclusão.

A sensibilização da turma e das professoras, das técnicas administrativas, do pessoal de apoio, que interagem com a estudante, por meio de palestras, atividades culturais, reuniões e simples convívio, é essencial para que as pessoas conheçam os tipos de necessidades específicas apresentadas, tirem suas dúvidas e possam somar com ações inclusiva na comunidade.

Os conteúdos das áreas de conhecimento e dos temas de aprendizagem da área técnica de Eventos devem ser considerados à luz das habilidades e dificuldades específicas de cada estudante. Deve-se definir, conforme cada componente e com base no acompanhamento do desenvolvimento discente, quais os objetivos específicos são essenciais e deverão ser focados em sua formação a fim de que o estudante tenha os conhecimentos necessários para o exercício profissional.

É importante que todas as docentes envolvidas, direta ou indiretamente, com as estudantes com necessidades específicas (o NAPNE, a CGAE, o CINC, o NUPE e a Coordenação do Curso) se reúnam de forma sistemática e discutam caso a caso para que haja geração de ações coletivas para facilitar o aprendizado. Estas reuniões devem também ser realizadas com a estudante em questão, com pais e/ou responsáveis, e devem ser pautadas na apresentação das propostas pedagógicas que estão sendo desenvolvidas para cada uma a partir das dificuldades enfrentadas e nos passos conquistados. São necessários o registro em ata e a inclusão das informações na pasta da estudante, a fim de que a história dela possa ser acompanhada fidedignamente e de que se consolidem roteiros formativos que a estudante e a equipe tenham construído juntos, pois isto poderá subsidiar a certificação por terminalidade específica, se necessário.

De acordo com o art. 101 da Resolução 010-2013/CS-IFB (IFB, 2013):

Aos educandos com necessidades especiais, é garantido o direito à terminalidade específica, quando esgotadas todas as possibilidades de adaptações curriculares que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem, após parecer de equipe multidisciplinar composta por membros do NAPNE, professores do aluno e Direção de Ensino, seja em virtude de suas deficiências ou, no caso de alunos superdotados, para aceleração dos estudos a fim de concluírem em menor tempo o programa escolar (Incluído pela Lei nº 9394, de 1996, Art. 59, inciso II) (Ibidem, grifo nosso).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Por fim, as adaptações curriculares advindas das discussões podem e devem (sempre que possível) atingir todas as estudantes, a fim de que as adaptações metodológicas possam favorecer tanto o aprendizado da pessoa com necessidade específica quanto o das demais estudantes, evitando, dessa forma, a estigmatização daquela que eventualmente esteja enfrentando situação de vulnerabilidade, por sua condição física, cognitiva ou emocional.

6.7 Estágio Curricular Supervisionado

Apesar de ser recomendada a realização de estágios em cursos técnicos, no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio, eles serão de caráter facultativo em razão da faixa etária do público alvo do curso.

Quadro 9 - Dados totais da Matriz curricular do EMI-Eventos

Carga horária total das áreas que abarcam os conteúdos do Ensino Médio: 2.320 horas.
Número total de aulas das áreas do Ensino Médio: 2.320 aulas de 1 hora cada.
Carga horária total dos temas da área técnica de Eventos: 800 horas.
Número de horas total da área técnica de Eventos: 800 aulas de 1 hora cada.
Carga horária total do curso nos três anos: 3.120 horas.
Número total de aulas do curso nos três anos: 3.120 aulas de 1 hora cada.

VII. CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação com foco na promoção da aprendizagem, dentro da perspectiva diagnóstica, formativa, contínua, sistemática, somativa e não classificatória, deverá promover e re-orientar a estudante para aquilo que ainda não foi aprendido. Sua realização subsidiará decisões das ações pedagógicas e a construção dos melhores resultados com base no desenvolvimento de aspectos cognitivos, atitudinais, procedimentais e relacionados a habilidades. Nesta construção, destacamos o papel do documento , “Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília” , (IFB, 2019), com sua concepção de avaliação para a emancipação de seres históricos. As diretrizes trazem uma perspectiva de avaliação processual, um instrumento para o aperfeiçoamento da prática educativa e que deve ser uma ação contínua na rotina das educadoras. Outro conceito abordado no documento e tratado neste PPC é a aprendizagem significativa, aquela cuja chave é o conhecimento prévio da estudante (p.9).

Avaliar a aprendizagem das alunas não se restringe a verificar se os objetivos de aprendizagem foram alcançados. Isso também deve ser feito, no entanto priorizamos que a



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

estudante se forme na escola para a vida. Mais do que reproduzir dados, aplicar fórmulas, decorar classificações ou identificar símbolos, o que esperamos é que a estudante esteja em condições de saber pesquisar, comunicar-se, trabalhar em equipe, ser capaz de elaborar críticas e propostas de resolução de problemas, manter-se em constante aprendizagem, ser autônoma e responsável. A avaliação é, então, entendida como um processo de promoção da autonomia e crescimento pessoal, um momento de aprendizagem no qual a aluna deve sentir-se implicada e motivada.

O desenvolvimento da estudante será acompanhado não apenas pelas professoras especialistas, que farão orientações e avaliações dos objetivos de aprendizagem alcançados em suas áreas, como também será acompanhado pela professora da BASE, que irá, semestralmente, escrever relatórios de aprendizagem das alunas de seu grupo.

7.1 Objetivos de avaliação

- 1) Verificar em que circunstâncias houve aprendizagem, identificando avanços e dificuldades das estudantes.
- 2) Acompanhar o processo de construção do conhecimento por parte das estudantes.
- 3) Verificar se a metodologia e os instrumentos utilizados foram adequados para o processo de aprendizagem, redefinindo-os, se for o caso.
- 4) Ajudar a descrever, em relatórios individuais, o desenvolvimento formativo das estudantes.
- 5) Fomentar processos de auto-avaliação constantes do percurso formativo.
- 6) Estimular o desenvolvimento humano e a inclusão visando à permanência e o êxito escolar de cada estudante”.

7.2 Metodologia de Avaliação

A avaliação dos objetivos de aprendizagem de todas as áreas do conhecimento tem como objetivo verificar e acolher os ritmos e os estilos de aprendizagem de cada aluna. Com isso, busca-se dar uma ênfase maior na autoavaliação do processo de aprendizagem. De acordo com esse entendimento, a estudante poderá determinar o momento em que estará preparada para ser avaliada e, escolher, junto com a professora especialista da área, por qual instrumento fará a avaliação, sendo importante as estudantes experienciarem diversos instrumentos, tais como arguição oral, produção textual, produção audiovisual, produção de material de utilidade social, provas, testes, performances artísticas e outros. Nesse processo caberá às docentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

avaliar se certo objetivo de aprendizagem foi concluído nas diversas ocasiões, tanto nas orientações individuais como nas oficinas e projetos. Ao inserir no sistema se o conjunto de objetivos foi atingido, a docente deve colocar a data em que ocorreu a avaliação, por qual forma foi avaliada e fazer a relação com a evidência de aprendizagem dentro do *portfólio* (seja por marcação de número ou outra que faça essa identificação). O *portfólio* tem por finalidade maior registrar a trajetória de aprendizagem das alunas, pois mantém armazenadas as principais etapas por elas vivenciadas na apropriação do saber” (SOUZA, 2014, p.4, alterações nossas).

Em suma, consideramos que:

- A avaliação formativa ocorre ao longo do processo de aprendizagem da aluna, de maneira continuada, verificando quais objetivos as alunas atingiram e quais ainda precisam atingir.
- A avaliação diagnóstica identifica em que momento do processo de aprendizagem cada aluna se encontra para que ela possa realizar atividades que realmente irão favorecer sua aprendizagem.
- Avaliação mediadora: a professora acompanha de perto o processo de aprendizagem de suas alunas com o intuito de ajudar a melhorá-lo.
- Avaliação emancipadora está relacionada aos programas sociais e de educação, objetivando efetivar ações de emancipação e transformação da realidade escolar.
- Avaliação dialógica contrapõe-se à classificação e à punição das alunas e se refere à educação democrática, transdisciplinar e plural.

7.3 Instrumentos de Avaliação

Os instrumentos de avaliação da aprendizagem deverão ser formulados de modo a levar o discente ao hábito da pesquisa, à reflexão, à criatividade e à estimulação da capacidade de autodesenvolvimento e autoavaliação, diagnosticando e formando a aprendizagem. Estando em conformidade com a Resolução 01/2016-IFB e com as Diretrizes de Avaliação do IFB (2019), os processos de avaliação deverão garantir conformidade entre os processos, as técnicas, os instrumentos e os conteúdos envolvidos. Devem ainda primar pelos princípios da avaliação integral do estudante, com prevalência dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

No EMI-Eventos, podem ser usados como instrumentos de avaliação o pré-teste ou teste diagnóstico, os projetos, a resolução de problemas, os estudos de caso, os painéis integrados,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

as fichas de observação, os exercícios, os questionários, a pesquisa, as dinâmicas, os testes, as práticas profissionais, os relatórios, os roteiros de estudos, o portfólio, autoavaliação, dentre outros que a professora julgar pertinentes. Devemos ressaltar a importância da observação dentro destes instrumentos, uma das formas que melhor nos permite avaliar os e as educandas em termos de atitudes e valores.

Ao menos uma vez por semestre será marcado um encontro geral de comunicação dos trabalhos/ pesquisas/ projetos desenvolvidos. Este momento de troca tem como finalidade comunicar descobertas e promover a partilha entre as estudantes.

7.4 Registro da Avaliação

O registro da avaliação de cada aluna será feito:

a) Por meio de Relatórios Individuais de Aprendizagem elaborados continuamente pela professora da BASE da aluna e encerrados a cada final de semestre, a partir de sua observação, autoavaliação dos membros de seu grupo e outros tipos de avaliação.

b) Por meio do lançamento, feito pelas estudantes, do início e do desenvolvimento do estudo de cada tema ou tópico que compõe cada objetivo de aprendizagem do curso.

c) Por meio do lançamento, feito pelas estudantes, da finalização do estudo de todos os temas/tópicos de um objetivo de aprendizagem que, promoverá em seguida, a avaliação pela professora do componente que fará o lançamento da conclusão, e consequente aprendizagem, daquele objetivo.

d) Por meio de um portfólio online onde deverão ser inseridas as evidências das aprendizagens que atestam como atingiram um conjunto de objetivos de aprendizagem.

No sistema de registro em uso pelo curso, o lançamento será efetivado da seguinte forma:

Cada professora da BASE terá a enturmação de um grupo de estudantes no sistema. Para cada estudante de seu grupo, ela criará um relatório individual de aprendizagem, construído continuamente e encerrado semestralmente.

Além disso, o sistema estará dividido também em áreas de conhecimento com todas as alunas matriculadas em todas as áreas. Nesta enturmação, ao clicar em cada aluna, aparecerão



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

todos os objetivos de aprendizagem da área e a professora terá 3 possibilidades de marcação em cada objetivo: iniciou, em desenvolvimento, concluiu.

7.5 Passagem de ciclos

Para mudar do ciclo de iniciação (CI) para o de desenvolvimento (CD), cada estudante deverá ter concluído todos os objetivos de aprendizagem atitudinais e procedimentais do Ciclo Iniciação. A mudança do ciclo de desenvolvimento (CD) para o ciclo de aperfeiçoamento (CA) pode ser parcial, ou seja, por área, ou total, em todas as áreas. No caso da mudança parcial para o ciclo de aperfeiçoamento, cada estudante deverá ter iniciado todos os objetivos de todas as áreas, ter concluído os objetivos essenciais de todas as áreas (60% dos objetivos) e ter concluído todos os objetivos - essenciais e complementares - da área pretendida para se aperfeiçoar. No caso da mudança total para o ciclo de aperfeiçoamento, cada estudante deverá ter concluído todos os objetivos - essenciais e complementares - de todas as áreas. As avaliações para passagem de ciclos serão realizadas bimestralmente e, em equipe, a partir da indicação da professora da BASE durante os conselhos de classe.

Para ser aprovada no Ensino Médio, a aluna deverá ter cursado no mínimo seis semestres letivos, observando-se a exigência legal de cumprimento de 75% da carga horária do curso; ter concluído todos os objetivos atitudinais e procedimentais do ciclo iniciação e desenvolvimento; ter iniciado todos os objetivos de aprendizagem conceituais das áreas (essenciais e complementares) e concluído 60% dos objetivos de cada área (independente se essenciais ou complementares). O aluno marca no aplicativo quando inicia o estudo de um determinado objetivo e quando sente que já o finalizou. A partir desta marcação no aplicativo, as professoras receberão um alerta e poderão agendar uma avaliação em seus horários de encontros para atestar a evidência de aprendizagem deste conteúdo. Cabe às docentes especialistas atestar a conclusão dos objetivos de aprendizagem a partir destas avaliações.

As estudantes são acompanhadas pelas docentes especialistas ao longo de todo curso, podendo variar a quantidade de demanda durante os semestres. E, quando a estudante iniciar seu terceiro ano no curso, as docentes especialistas devem verificar, ao longo desse ano, se todos os objetivos da área foram iniciados.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

7.6 Papel da comunidade escolar na avaliação

É preciso considerar ainda o papel da comunidade escolar para que a avaliação seja compreendida como um processo de crescimento dos educandos. Para isso, as reuniões com a família devem proporcionar a sensibilização para uma nova cultura da avaliação, uma vez que a sociedade ainda se mostra muito acostumada ao caráter classificatório e excludente deste processo. Nesse sentido, será estimulada a criação de espaços de participação da comunidade escolar para tomada de decisão em torno dos processos avaliativos. Além disso, estes serão convidados, a partir de um mapeamento de talentos e disponibilidade, a participar juntamente com as docentes como educadoras das oficinas e projetos.

Por fim, ainda conforme a Resolução 01/2016-IFB, na avaliação das estudantes com Necessidades Educacionais Específicas, o IFB oferecerá adaptações dos instrumentos avaliativos. Além dos apoios necessários, se previamente solicitados pela estudante, de tempo adicional para realização de avaliações, inclusive, conforme as características da necessidade específica.

7.7 Registro de frequência

Para a BASE, oficinas e projetos, as alunas serão enturmadas no Inova IF de acordo com suas escolhas e as professoras responsáveis pela oficina ou projeto farão o registro da frequência no sistema, com as listas previamente geradas.

Para as horas de Encontro, o registro de frequência será feito individualmente para cada aluna que será como se fosse uma turma no sistema, e todas as professoras irão compartilhar este diário colocando a frequência no dia e horário que a aluna comparecer ao encontro em seu espaço de aprendizagem. As educadoras estarão distribuídas nos espaços de aprendizagem ou em visitas técnicas definidas para aquela semana e as estudantes planejam semanalmente, junto com suas professoras da BASE, seu roteiro nesses espaços. Serão, a cada horário de encontro, seis professoras e espaços previstos para a aprendizagem. A cada semana, a partir da necessidade, as professoras podem trocar de espaços, avisando as alunas pelo sistema.

Portanto, a frequência será aferida pela professora que estará no ambiente de aprendizagem utilizado pela aluna naquele horário de Encontro. A aluna que, excepcionalmente, precisar utilizar o momento da orientação para estudar sozinha ou em grupo em outro local que não os seis definidos para aquele horário de encontro, deverá avisar sua professora da BASE para que ela registre a presença no sistema a partir da conclusão das



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

atividades propostas. Os Encontros serão considerados um bloco, ou seja, as alunas terão a frequência em “Encontros” e não especificamente em cada componente curricular previsto dentro destas 12 horas. O lançamento da frequência será feito, preferencialmente, pelo aplicativo Inova IF que irá gerar os relatórios demandados para acompanhamento do Registro Acadêmico.

A frequência das atividades em EAD será aferida mediante o preenchimento dos roteiros de estudos individuais, avaliações e relatórios.

7.7.1. Sistema de Gerenciamento Educacional

Apesar de a organização curricular em ciclos e a avaliação por objetivos de aprendizagem serem permitidas na nossa legislação, elas não são contempladas no nosso atual sistema de gestão educacional, o SGA e nem será, no futuro, o SUAP Edu. Por isso, paralelamente à pesquisa e à escrita deste PPC, estamos desenvolvendo, desde 2021, um sistema de gerenciamento educacional focado em escolas inovadoras junto com o Instituto Federal do Triângulo Mineiro - *Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico* para dar suporte ao nosso curso. A ideia é que o Inova IF funcione como um sistema de apoio à organização pedagógica do PPC e um sistema de informações que irá nutrir o SGA/ Suap Edu. O sistema que está sendo desenvolvido visa informatizar alguns processos de gestão da informação que não são abarcados pelo SGA e futuro módulo SUAP EDU.

O Inova IF (como está sendo chamado, mas ainda pode sofrer alteração no nome) nasceu a partir das demandas do nosso curso inovador: um sistema que abrange grupos não seriados, avaliação por objetivos de aprendizagem, inscrição em oficinas e projetos, além de solicitação de aula direta, central de dúvidas, entre outros. Objetiva-se que o software possa ser replicado tanto na futura inovação a ser implementada no IFTM, quanto em escolas públicas e da Rede Federal com interesse na mudança do paradigma do instrucionismo para o da aprendizagem. O sistema está sendo desenvolvido para web e celular.

Para a programação do aplicativo, foram realizadas reuniões com o Registro Acadêmico (RA) e com a DTIC com o intuito de levantar os relatórios hoje disponibilizados pelo SGA. As futuras matrículas serão realizadas pela equipe do RA dentro do Suap Edu, assim como a geração dos relatórios necessários, via aplicativo, para a integração com o sistema vigente. Para isso, toda a equipe do RA terá perfil de administrador do sistema. A programação do Inova IF será feita utilizando uma linguagem compatível com a do SUAP Edu para possibilitar a futura transferência e armazenamento dos dados pela Diretoria de Tecnologia da Informação e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Comunicação (DITIC). O Registro Acadêmico irá matricular e realizar a transferência de alunos pelo SUAP Edu e, por lá, gerar os dados necessários para fins de Censo.

A ideia é que a gestão e manutenção do INOVA IF seja feita em parceria com professores do IFTM e do Colegiado de Informática do *Campus* Brasília, além de partilhada com alunos em processo de TCC, profissionais de empresas júnior do IFB e bolsistas de projetos de pesquisas (IFTM e IFB)/ extensão. Este Acordo de Cooperação Técnica (ACT) está em processo de formalização pelas duas instituições envolvidas (Processo 23508.000011.2023-09, prevendo a transferência da tecnologia pelo IFTM ao IFB-*Campus* Brasília. Metodologicamente, o *app* vem sendo desenvolvido em linguagem *javascript* e será hospedado, em caráter experimental, no servidor do IFTM.

A prototipação de telas fez uso de plataforma de *design* interativo que atende aos requisitos necessários. A linguagem de programação que tem sido utilizada é *React* e *React Native* (criada pelo *Facebook*) a fim de o trabalho ser possível na linguagem *javascript* no *front end web* e em aplicativos. Tem sido utilizada, para o *back-end*, uma API REST que atenda às requisições dos usuários, utilizando o *Node.js*, *software* que permite executar códigos *javascript* fora de navegador *web*. Para tanto, tem sido necessário aplicar várias bibliotecas, tais como o *Express.js*, *framework* que fornece recursos para que o servidor seja construído. A escolha do banco de dados tem sido o banco de dados relacionais PostgreSQL. O front-end está em fase de desenvolvimento, bem como em andamento as demais etapas da programação.

7.8 Critérios e procedimentos de recuperação e dependência

O formato não seriado desse Projeto Pedagógico de Curso prevê que as estudantes estejam sempre em processo de aprendizagem, o que exclui momentos específicos de recuperação, uma vez que os objetivos de aprendizagem estarão sempre disponíveis para serem concluídos. Contudo, a previsão de prolongação da permanência nos Ciclos de Iniciação e de Desenvolvimento, assim como a possibilidade de passagem para o Ciclo de Desenvolvimento com pendências no Ciclo de Iniciação, procedimentos explicitados ao longo deste PPC, podem ser entendidas como momentos de recuperação e de dependência, deixando claro que as ideias clássicas de recuperação e dependência - que buscam fraquezas e falhas que precisam ser sanadas, em uma abordagem quase patológica do processo de desenvolvimento cognitivo - não encontram raízes nesse substrato teórico, que enxerga cada estudante como um ser com seu tempo próprio de aprendizagem e como um ente pleno de potenciais a serem desenvolvidos também pela escola e não apesar da escola.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Caso a estudante não cumpra o mínimo de objetivos de aprendizagem previsto por semestre, durante o Conselho de Classe será recomendada uma atenção especial por parte da professora da Base até o próximo conselho, com indicativo de que esta aluna poderá precisar de mais tempo para cumpri-los. Se chegar ao final dos seis semestres letivos sem cumprir os requisitos para conclusão do Ensino Médio, a aluna ficará mais dois semestres para concluir os objetivos de aprendizagem faltantes para a finalização do curso. Isto poderá acontecer até a estudante completar 12 semestres na escola. Caso não complete neste período, será encaminhada para educação de jovens e adultos.

7.9 Conselho de classe

O conselho de classe objetiva o diálogo entre docentes, discentes e demais envolvidos na formação e aprendizagem da estudante (a assistente social, a coordenação pedagógica, a coordenação de curso, o Napne e as representantes das famílias). Neste momento, objetiva-se avaliar integralmente a estudante, propor e refletir acerca das práticas e meios pedagógicos e sociais que contribuam para a efetivação da aprendizagem.

Os conselhos de classe do EMI-Eventos serão realizados de acordo com as determinações das Resoluções vigentes do Conselho Superior do IFB e em trabalho cooperativo com a Coordenação do Curso, Coordenação de Apoio Pedagógico aos Cursos de Ensino Médio e o Registro Acadêmico do *Campus*. Como o curso não funcionará de forma seriada, nem com notas, o Conselho possui uma relevância pedagógica nos ciclos de formação, uma vez que seu principal objetivo do será verificar se há alunas aptas a mudarem de ciclo. Além disso, neste encontro, a equipe pode sinalizar para as professoras da BASE as que não estão conseguindo cumprir com o mínimo de objetivos de aprendizagem e as que têm questões com a frequência. O encontro será também espaço para discutir as particularidades e necessidades das alunas.

VIII. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDO

O estudante pode solicitar aproveitamento de estudos realizados em cursos profissionais técnicos de Ensino Médio integrados, ofertados por instituições credenciadas pelos sistemas federal, estadual e municipal de ensino e concluídos com aprovação. Para isso, os perfis profissionais do curso de origem devem ser equivalentes ao Curso Técnico em Eventos, segundo o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.

Os objetivos de aprendizagem dos componentes curriculares do curso de origem devem ter compatibilidade de, no mínimo, 75% com os temas de aprendizagem da área técnica de



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Eventos para os quais se pede aproveitamento de estudos. Não podem ser aproveitados estudos do Ensino Médio para o Ensino Médio Integrado.

O aproveitamento de estudos deve ser solicitado pelo estudante, ou por seu responsável, quando este não possuir dezoito anos completos, mediante requerimento acompanhado dos documentos estabelecidos pela Resolução 01/2016-IFB: Ainda conforme a Resolução 01/2016-IFB, o requerimento de aproveitamento de estudos só pode ser feito uma única vez durante o curso e será formalizado por meio de formulário próprio disponível no Registro Acadêmico do *campus*.

Além do aproveitamento de estudos, o estudante poderá solicitar o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores para os cursos de Ensino Médio Integrado mediante requerimento acompanhado de documentos comprobatórios, se houver.

Todas as regras e os procedimentos relativos ao aproveitamento de estudos e ao aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores no Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio seguem as determinações da Resolução 01/2016-IFB.

As docentes da área técnica avaliarão quais objetivos de aprendizagem o estudante já cumpriu na instituição de origem ou em experiências comprovadas e lançará no sistema a conclusão desses objetivos.

IX. INFRAESTRUTURA: INSTALAÇÕES, EQUIPAMENTOS, RECURSOS TECNOLÓGICOS E BIBLIOTECA

O *Campus* Brasília é composto por um conglomerado de 4 blocos, oferece aos estudantes salas de aula, salas de apoio estudantil, laboratórios diversos, auditório, espaço para alimentação, além dos ambientes administrativos.

Cabe salientar que os laboratórios voltados para o curso de eventos contribuem significativamente para uma formação de qualidade dos futuros profissionais da área, uma vez que possibilitam que eles vivenciem a práxis, ou seja, a relação teoria e prática dentro do curso.

Os quadros a seguir, descrevem sucintamente as instalações, estruturas e laboratórios do *campus*.

Quadro 10 - Infraestrutura do *campus* Brasília

	Especificações	Qtd.	Dimensão por unidade (m ²)	Capacidade de atendimento por turno
--	----------------	------	--	-------------------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1	Auditórios	01	222,7 m ²	280
2	Salas de Aula	42	51,43 m ²	45 pessoas em cada
3	Salas de Coordenação	08	17,7 m ²	05 pessoas em cada
4	Salas de Docentes	1	113,1 m ²	50
5	Espaços de Convivência	5	423 m ²	120
6	Biblioteca	1	2.795.260 m ²	500
7	Miniauditório e anfiteatros	2	127,23 m ² (cada)	80 pessoas cada um
8	Banheiros coletivos e adaptados	32	27,1 m ²	10 pessoas simultâneas
9	Laboratórios	12	56,4 m ²	45 pessoas em cada um
10	Museu – Anexo Biblioteca	1	213,3 m ²	30
11	Laboratório de Música – Bloco C	1	58,8 m ²	30
12	Ginásio poliesportivo	1	3.287 m ²	Arquibancada da quadra - 300 pessoas sentadas; Arquibancada das piscinas - 250 pessoas sentadas

Quadro 11 - Laboratórios de Informática do *Campus Brasília*

Especificações	Quantidade	Usuários	Capacidade de Atendimento por Turno
Informática Bl. A Sala 207	30	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública, Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	30 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 208	25	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 209	35	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	35 computadores 01 data-show
Informática Bl. A Sala 210	32	Cursos Técnicos, Tecnólogo em Gestão Pública e Licenciatura em Dança, Curso técnico em Eventos	32 computadores 01 data-show



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Informática Bl. D Sala 212	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	24 computadores 01 data-show
Informática Manutenção em PC Bl. D - Sala 209	24	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	10 computadores (sucata)
Informática Bl. D Sala 207	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 208	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 209	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 210	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show
Informática Bl. D Sala 11	35	Cursos Técnico em informática, Curso Técnico em Eventos	25 computadores 01 data-show

Quadro 12 - Equipamentos de apoio Administrativo e Ensino do CBRA

Impressoras (locação)	Modelos: KM-2820, 2035 e 3224C	7	DREP, DGBR, DRAP e Sala dos Professores
Televisor LCD 42 pol.	Modelo: CCE Stile	10	DREP, DGBR e DRAP. e Sala dos Professores
DVD de alta definição	Modelo: Blue Ray	3	DREP, DRAP e Auditório Bl. C.
Câmera Kodak	Modelo: Easy Share	7	DREP, DRAP
Filmadora Sony	Modelo: DCR-SR21	8	DRAP
DVD - RW, JPG e outros	Modelo: CCE e Mox	6	RA, DREP, Bl. A e Sala dos Professores
Projeter – Data show	Modelo: Epson e NEC	33	Blocos A, B, C, e D (Salas de Aula)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Câmera digital	Modelo: Nikon D90	1	<i>Campus Brasília</i>
Câmera digital	Modelo: Nikon D5200	1	<i>Campus Brasília</i>
Câmera digital	Modelo: Nikon D5300	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 072	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 052	1	<i>Campus Brasília</i>
Lente de máquina fotográfica	Modelo: Nikon VR 067	2	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: Sony i7 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook	Modelo: HP i7	1	<i>Campus Brasília</i>
Notebook – ultrabook	Modelo: Sony i5 touch	1	<i>Campus Brasília</i>
Projektor MEC		1	<i>Campus Brasília</i>

Quadro 13 - Mobiliário

Especificação	Quantidade (valores aproximados)
Mesas	150
Cadeiras fixas	300
Cadeira giratória	200
Cadeira Laboratório	20



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Escaninho	148
Tela retrátil	10
Carteira escolar	1454
Quadro	49
Bebedouros	44

Quadro 14 - Veículos disponíveis

Especificação	Quantidade
Ônibus 42 lugares	1
Micro-ônibus	1
Van (18 lugares)	1
Carro de Passeio	2
Caminhonete	1

O cursos da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer possuem a previsão de contar com os seguintes laboratórios específicos:

Quadro 15 - Laboratórios da área de Turismo, Hospitalidade e Lazer

Ambiente	Metragem
Laboratório de Produção e Decoração de Eventos	124,2 m ²
Laboratório de Projetos Integrados e Inovadores (Aquário)	56,1 m ²
Laboratório de Prática de Eventos	144,2 m ²

Quadro 15.1 - Laboratório de prática de eventos

Mobiliário, Equipamentos e Acessórios do Laboratório de Práticas de Eventos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quantidade	Item	Estado
2	ar condicionado	funcionando
1	armário marfim com chave (018559)	sem defeitos
1	armário preto com chave	sem defeitos
1	balcão marfim (sem as 2 portas laterais)	sem defeitos
11	banner	sem defeitos
52 1 de cada código	cadeira estofada preta 7618 - 7647 - 7648 - 7652 - 7656 - 7685 - 7694 - 9117 - 9118 - 9130 - 9188 - 9196 - 9197 - 9198 - 9200 - 9207 - 9208 - 9209 - 9210 - 9211 - 19561 - 19640 - 19641 - 19642 - 19653 - 19654 - 19655 - 19656 - 19657 - 19660 - 20352 - 20353 - 20354 - 20355 - 20356 - 20360 - 20362 - 20363 - 20368 - 20370 - 20377 - 20380 - 20382 - 20386 - 20401 - 20402	sem defeitos
6	cadeira estofada preta com rodinha	sem defeitos
1	caixa de som (fixa no laboratório)	sem defeitos
3	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa primeiro socorros com chave	sem defeitos
1	carrinho azul de ferro com 2 bandejas e porta cinza	furos extras de furadeira
72	lâmpadas	13 com defeito
1	mesa centro quadrada pequena	sem defeitos
15	mesa fórmica retangular tampo branco com pé cinza	sem defeitos
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
5	persiana	sem defeitos
2	poltrona preta de corino dupla	sem defeitos
5	poltrona preta de corino individual	sem defeitos
1	vassoura com cabo	sem defeitos

Quadro 15.2 Laboratório de projetos integradores e inovadores

Mobiliário, equipamentos e acessórios do laboratório de projetos integradores e inovadores.

Quantidade	Item	Estado
1	ar-condicionado	funcionando
1	cadeira azul	sem defeitos
18	cadeira preta com rodinhas	sem defeitos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

4	cavelete de vidro	1 quebrado lado esquerdo embaixo
4	computador	funcionando
4	cpu	funcionando
1	extensão branca c/ 3 entradas	funcionando
28	lâmpadas	funcionando
1	lixeira redonda preta	sem defeitos
1	mesa formica escritório	sem defeitos
5	mesa fórmica redonda creme c/ pé de ferro	sem defeitos
5	mesa fórmica retangular computador	sem defeitos
4	mouse	funcionando
1	pá de lixo vermelha	sem defeitos
3	persiana branca	2 sem defeito / 1 sem puxador
4	teclado	funcionando
1	televisão tela plana	funcionando

O laboratório possui um espaço destinado para guardar equipamentos, utensílios e móveis que são utilizados em montagens de diversos eventos realizados pela Área:

Quadro 15.2.1: Depósito

Quantidade	Item	Tamanho
1	balde preto	M
98	bolsa tecido cru IFB Sustentável	
1	cabide de arara	P
28	caderno anotação IFB	P
2	caixa de som	
4	caixa de som Attack Audio Sistem	
2	caixa plástica organizadora transparente c/ tampa	G
1	caixa plástica vazada verde	P
161	camisa IFB verde	P,M,G
42	caneca acrílica IFB (CE)	
4	caneta azul	
3	extensão roller plug	1000 m
1	forninho branco com vidro preto	
165	garrafinha IFB	300 ml
2	jarro de vidro boleado	G
1	letras P-A-R-I-S pretas (papel paraná)	
1	MDF letra A	G
1	MDF letra C	G
2	MDF letra E	G



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1	MDF letra I	G
1	MDF letra M	G
1	MDF letra N	G
1	MDF letra O	G
2	MDF letra S	G
1	MDF letra T	G
1	MDF letra U	G
1	MDF letra V	G
5	mesa bistrô	M
1	mesa de som	
3	mesa retangular para computador	M
4	pá de lixo vermelha	
72	pasta plástica com zíper Pronatec/IFB	
53	quadro com moldura branca	
1	rolo papel craft	G
1	rolo tnt preto	G
84	sacola tecido cru IFB	M
13	sacola transparente IFB	G

9.1 Biblioteca

9.1.1. Infraestrutura

O espaço destinado à biblioteca do *Campus Brasília* conta com uma área de quase três mil metros quadrados, divididos em três pavimentos. A estrutura do prédio contempla 500 lugares para estudos distribuídos em cabines individuais, salas de atividades em grupo, laboratório de informática, além de lounges. O espaço conta com as seguintes instalações:

- salas de estudo em grupo (5 salas com capacidade de até 8 pessoas)
- cabines de estudo individual
- mesas de estudo coletivo
- laboratório digital com 13 computadores (uso liberado com acompanhamento de professores)
- Espaço de pesquisa rápida (10 computadores disponíveis à comunidade)
- lounges de leitura
- espaço de jogos

Existe uma área de circulação de materiais e elevador para maximização da acessibilidade. Atualmente, o acervo da biblioteca possui mais de 24 mil livros com ênfase nas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

áreas dos cursos ofertados pelo *Campus* Brasília, quais sejam: eventos, dança, gestão e negócios, informática e educação profissional. Dispõe ainda de literaturas nacional e estrangeira, dicionários, multimeios, trabalhos de conclusão de curso, dissertações, produtos educacionais e periódicos. Os materiais podem ser consultados no catálogo on-line da biblioteca disponível no portal siabi.ifb.edu.br.

9.1.2. Acervo e sua atualização

Os títulos que estão disponíveis na biblioteca e os que deverão ser adquiridos por curso são disponibilizados aos estudantes através do panorama do curso com base nas bibliografias básicas e complementares vinculadas ao PPC. A consulta aos títulos está disponível aos estudantes através do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal de Brasília: <http://siabi.ifb.edu.br/>.

9.2 Acessibilidades

O *Campus* Brasília dispõe da infraestrutura necessária e de equipamentos para atendimento dos estudantes com necessidades específicas tais como: piso tátil, portas com dimensões adequadas para cadeirantes, rampas de acesso interno, elevadores acessíveis, banheiros totalmente adaptados e exclusivos, barras de apoio nas saídas de emergências, cadeiras e mesas especiais em salas de aula, vagas reservadas nos estacionamentos, telefone adaptado com a tecnologia *Telecommunications Device For The Deaf* (TTD), entre outros.

Além dos aspectos de infraestrutura, há garantia de reserva de vagas para concorrência de pessoas com deficiências (PcDs) nos Editais de Seleção aos Cursos do IFB. O portal do IFB, com as informações necessárias do curso, segue as diretrizes do eMAG (Modelo de Acessibilidade em Governo Eletrônico) (BRASIL, 2014), conforme as normas do Governo Federal, em obediência ao Decreto 5.296, de 2 de dezembro de 2004 (BRASIL, 2004a).

Para um acompanhamento mais específico, o *Campus* Brasília conta com o NAPNE (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas), que exerce o papel de promoção da inclusão na educação profissional e tecnológica.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

X. CORPO TÉCNICO E DOCENTES

10.1 Corpo Docente

Quadro 16 - Corpo docente

Nome do servidor	Formação	Regime de trabalho
Adeilton Oliveira de Souza	Licenciatura plena em Educação Artística, Especialização em Orientação Educacional e Ensino Especial	Dedicação Exclusiva
Adriano Vinicio da Silva do Carmo	Bacharelado em Comunicação Social, Licenciatura Plena em Português, Especialização em Design Instrucional para EaD Virtual, Especialização em Inovação em Mídias Interativas, Mestrado em Comunicação	Dedicação Exclusiva
Alice Watson Queiroz	Bacharelado em Comunicação Social- Habilitação em Jornalismo, Especialização em Comunicação para Turismo e Meio Ambiente e Mestrado em Turismo.	Dedicação Exclusiva
Amanda Alves Borges	Curso técnico/profissionalizante em Técnico em Guia de Turismo, Graduação em Tecnologia em Gestão de Turismo, Mestrado em Turismo	40 horas
Ana Carolina Capuzzo de Melo	Licenciatura em Letras Português, Especialização em Língua Portuguesa e Mestrado em Linguística	Dedicação exclusiva
Ana Cláudia Bernardes Vilarinho de Oliveira	Graduação em Secretariado Executivo, Especialização em MBA em Assessoria Executiva, Especialização em MBA em Gestão de Negócios, Mestrado em Ciências da Educação/Administração Educacional	Dedicação exclusiva
Analine Inês de Carvalho Santos	Licenciatura em Educação Artística / Artes Plásticas, Especialização em Formação de Recursos Humanos para Educação, Especialização em Metodologia do Ensino das Artes	40 horas
Bruna Neves Sá	Licenciatura em Letras - Espanhol	40 horas
Camila Bretas dos Santos	Bacharelado em Relações Internacionais, Bacharelado em Secretariado	Dedicação Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Carla Mary Silva Eloy	Graduação em Letras - Espanhol, Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação Exclusiva
Carla Simone Castro da Silva	Bacharelado em Secretariado Executivo, Especialização em Marketing, Mestrado em Psicologia, Doutorado em Psicologia	Dedicação Exclusiva
Christine Rebouças Lourenço	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	Dedicação exclusiva
Cynthia Nepomuceno Xavier	Bacharelado e Licenciatura em Dança, Mestrado e Doutorado em Artes	Dedicação exclusiva
Cleide Lemes da Silva Cruz	Graduação em Letras, Especialização em Métodos e Técnicas para o Ensino Superior, Especialização em Educação de Jovens e Adultos, Mestrado e Doutorado em Linguística	Dedicação exclusiva
Cristiane Batista Salgado	Bacharelado e Licenciatura em Geografia, Mestrado em Desenvolvimento Regional, Doutorado em Geografia	Dedicação exclusiva
Cristiane Herres Terraza	Licenciatura Plena em Educação Artística, Mestrado e Doutorado em Artes	Dedicação exclusiva
Danielle Aguiar Fini	Graduação em Pedagogia, Mestrado em Educação	Dedicação exclusiva
Dayane Augusta da Silva	Graduação, Mestrado e Doutorado em História	Dedicação exclusiva
Elissélia Keila Ramos Leão Paes	Bacharelado em Turismo, Especialização em Formação de Educadores, Mestrado Profissional em Turismo.	Dedicação Exclusiva
Elizângela dos Santos Alves da Silva	Licenciatura em Letras Inglês, Especialização em Linguística Aplicada a Práticas Discursivas e Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Fernanda Bartoly Gonçalves de Lima	Licenciatura plena em Educação Física, Especialização em Psicopedagogia, Mestrado em Educação, Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva
Fernando Antonio de Alvarenga Grossi	Bacharelado em Comunicação Social, Especialização em Docência do Ensino Superior, Mestrado em andamento em Educação Profissional	Dedicação exclusiva
Izabel Cavalcanti Ibiapina Parente	Bacharelado em Ciências Sociais (com habilitação em Antropologia e Sociologia), Licenciatura em	Dedicação exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Sociologia, Mestrado em Desenvolvimento Sustentável (área de concentração: Política e Gestão Ambiental), Doutorado em Antropologia Social	
João Vicente Roberto Duarte	Tecnologia em Gastronomia, Especialização em Gastronomia como Empreendimento, Especialização em MBA em Gestão Empresarial com Ênfase em Estratégia	Dedicação Exclusiva
Jordana Pacheco Eid	Licenciatura em Música, Mestrado em Educação Musical	Dedicação exclusiva
Josué de Sousa Mendes	Licenciatura em Letras, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em Informática na Educação, Mestrado e Doutorado em Literatura	40 horas
Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Marketing, Mestrado em Turismo, Doutorado em andamento em Turismo	Dedicação exclusiva
Júnio César Batista de Souza	Graduação em Letras Português-Inglês, Especialização em Língua e Literatura, Especialização em MBA em Pessoas Inovação e Resultados, Mestrado em Linguística Aplicada, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Karla Vivianne Oliveira Santos	Licenciatura em Letras Português, Mestrado em Letras	40 horas
Lajara Janaina Lopes Corrêa	Graduação em Ciências Sociais, Graduação em Pedagogia, Mestrado e Doutorado em Educação	40 horas
Letícia Bianca Barros de Moraes Lima	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Gestão em Turismo e Eventos, Mestrado e Doutorado em Geografia, Pós Doutorado em Turismo Acessível	Dedicação exclusiva
Luciana Lima Ventura	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva
Luciana Monteiro Reis	Graduação em Turismo, ênfase em eventos	
Luiz Daniel Muniz Junqueira	Bacharelado em Turismo, Mestrado e Doutorado em Turismo e Hotelaria	Dedicação exclusiva
Marcello Vieira Lasneaux	Bacharelado em Ciências Biológicas, Mestrado em Bioética e Doutorado em Educação	Dedicação exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Marcelo Rodrigues dos Santos	Graduação, Mestrado e Doutorado em Química Orgânica e Pós Doutorado em Cinética Química e Catálise	Dedicação exclusiva
Marcos Ramon Gomes Ferreira	Licenciatura em Filosofia, Especialização em Leituras e Práticas Educativas, Mestrado em Cultura e Sociedade, Doutorado em Comunicação	Dedicação exclusiva
Marina Gabriella Ribeiro Bardella Benício	Licenciatura e Mestrado em Matemática	Dedicação exclusiva
Marina Weber de Alencar	Graduação em Turismo, Mestrado profissional em Turismo	40 horas
Mirla Rodrigues Pinto	Graduação em Letras, Mestrado em Tradução e Terminologia Bilíngüe	40 horas
Nanah Sanches Vieira	Graduação e Mestrado em Sociologia	Dedicação exclusiva
Patrícia Albuquerque Lima	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas e Publicidade e Propaganda, Especialização em Marketing, Mestrado em Administração	Dedicação exclusiva
Paula Fernandes Furbino Bretas	Curso técnico/profissionalizante em Turismo e Lazer, Graduação em Comunicação Social - Relações Públicas e em Administração, Mestrado em Administração	Dedicação exclusiva
Paula Queiroz Dutra	Graduação em Letras Vernáculas - Línguas Estrangeiras, Mestrado em Letras e Linguística, Doutorado em Literatura	Dedicação exclusiva
Queila Pahim da Silva	Bacharelado em Turismo, Especialização em Planejamento e Consultoria Turística, Mestrado em Turismo, Doutorado em andamento em Educação	Dedicação Exclusiva
Rafaela Caetano Pinto	Bacharelado em Comunicação Social hab.: Relações Públicas, Mestrado em Comunicação Midiática, Doutorado em Comunicação	Dedicação Exclusiva
Roberta Aparecida do Nascimento Peres	Graduação em Letras, Graduação em Letras-Espanhol, Especialização em Neuropsicopedagogia, Especialização em Neuropsicologia	40 horas
Rodrigo Cardoso da Silva	Bacharelado, Mestrado e Doutorado em Turismo	Dedicação Exclusiva



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Rosa Amélia Pereira da Silva	Licenciatura em Letras - Português e Literatura, Bacharelado em Filosofia, Aperfeiçoamento em Redação e Revisão de Textos, Especialização em Letras: leitura, análise e produção textual, Mestrado e doutorado em Literatura, Pós-doutorado em Letras	Dedicação Exclusiva
Rosane Soares de Queiroz	Licenciatura em Educação Artística habilitação em Desenho, Especialização em Informática aplicada à Educação, Mestrado em Educação Social e Intervenção Comunitária	Dedicação exclusiva
Sandra Mara Tabosa de Oliveira	Bacharelado em Turismo, Especialização em Coordenação de EAD, Especialização em Promoção e Gestão de Eventos, Mestrado em Turismo e Mestrado em Alta Gestão Hoteleira	Dedicação exclusiva
Simone Lopes Mendes	Graduação em Letras - Português e Espanhol, Especialização em Educação para Gestão Ambiental, Especialização em Tradução em espanhol, Especialização em Língua Portuguesa, Especialização em orientação educacional, supervisão e gestão escolar, Especialização em Intervenção ABA para Transtorno do Espectro Autista (TEA), Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Simone Pinheiro Santos	Bacharelado em Publicidade, Mestrado em Ciência da Informação e Doutorado em Ciência da Informação	Dedicação exclusiva
Stella Fernandes Pereira	Bacharelado, Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Física	40 horas
Talita Cabral Machado	Graduação, Mestrado e Doutorado em Geografia	40 horas
Tarcísio Araujo Kuhn Ribeiro	Licenciatura Plena em História, Especialização em Política e Estratégia, Especialização em Gestão e Negócios do Desenvolvimento Sustentável, Mestrado em Educação	Dedicação exclusiva
Thiago Williams Siqueira Ramos	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	Dedicação exclusiva
Vanessa Cristina da Silva	Graduação em Letras - Espanhol, Especialização em Educação a Distância, Mestrado em Linguística Aplicada	Dedicação exclusiva
Welinton de Oliveira Gimarez	Licenciatura, Mestrado e Doutorado em Matemática	40 horas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Wellington Souto Pereira	Graduação em letras português e Mestrado em Linguística	Dedicação Exclusiva
--------------------------	---	---------------------

10.2 Corpo Técnico

Quadro 17 - Corpo Técnico

Servidor(a)	Cargo Emprego	Jornada de Trabalho	Setor Exercício	Titulação
Adriana Martins Reis	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Alberth Sant Ana Costa da Silva	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Alyne Dos Santos Nascimento Oliveira	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Andreia e Silva Soares	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Andreza Macedo Justiniano	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Barbara Maria Soares dos Santos	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Beatriz Rodrigues Diniz	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Brunna Ferreira de Alencar	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Carolina Ribeiro de Souza	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CDPS	Graduação (nível superior completo)
Cassia de Sousa Carvalho	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Cecilia Candida Frasco Vieira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CDEA	Mestrado
Clarice Vieira Smejkal	Assistente social (PCIFE) - 701006	40 horas semanais	CGAE	Mestrado
Cristiano de Andrade Guedes	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGRA	Técnico (nível médio completo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Daniele da Rocha Dantas	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGAE	Especialização nível superior
Davi Lucas Macedo Neves Cruz	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGRA	Mestrado
Diana Angelica Carvalho de Sousa	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Diego Henrique Galheno Marques	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Especialização nível superior
Gisele Rodrigues Alvarenga	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Graduação (nível superior completo)
Gizelli Feldhaus da Costa Araujo	Administrador (PCIFE) - 701001	40 horas semanais	CDPS	Especialização nível superior
Gloria Juliane Rabelo Leal	Técnico de laboratorio area (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CDEA	Especialização nível superior
Iasmin Santos da Rocha Pinto	Psicologo-area (PCIFE) - 701060	40 horas semanais	CDPS	Especialização nível superior
Jadir Viana Costa	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Janaina Aparecida Maito Wurdel de Almeida	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Jaspion Leone Rocha	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Jessica Lais Novais Machado	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Juliana Aretz Cunha de Queiroz Afonso Detoni	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Jussara Augusta Batista dos Santos	Técnico de laboratório área (PCIFE) - 701244	40 horas semanais	CGBB	Técnico (nível médio completo)
Lidianne dias Silva dos Santos	Técnico administrativo	40 horas semanais	DGBR	Especialização nível superior
Laura Cecilia dos Santos Cruz	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Lucas Joab Mariano Cardoso de Souza	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Lucelia de Almeida Silva	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Luciana Ferreira da Cruz	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGRA	Especialização nível superior
Luiz Antonio Lira Junior	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Mestrado
Mariela do Nascimento Carvalho	Bibliotecário-documentalista (PCIFE) - 701010	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Milene de Souza Santana Cortez	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior
Mirian Colonna dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Mirian Emilia Nunes da Silva Ferreira	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Mestrado
Nadia Silverio Oliveira Irineu	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Mestrado
Nadjar Aretuza Magalhães	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Nara Rodrigues Silva	Assistente em administração (PCIFE) - 701200	40 horas semanais	CGBB	Graduação (nível superior completo)
Palloma de Souza Franco	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Especialização nível superior
Pollyana Maria Ribeiro Alves Martins	Pedagogo-área (PCIFE) - 701058	40 horas semanais	CGEN	Mestrado
Priscila de Luces Fortes dos Santos	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CGBB	
Simone Silva de Moura	Tradutor intérprete de linguagem sinais (PCIFE) - 701266	40 horas semanais	CINC	Graduação (nível superior completo)
Soraya Cortizo Quintanilha do Nascimento	Técnico em assuntos educacionais (PCIFE) - 701079	40 horas semanais	CGEN	Mestrado
Stefany Christinne Otto	Assistente de aluno (PCIFE) - 701403	40 horas semanais	CGAE	Técnico (nível médio completo)
Tatylla Pereira Farias Aquino de Moura Dias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGRA	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Thiago Resende	Auxiliar de biblioteca (PCIFE) - 701409	40 horas semanais	CDIA	Técnico (nível médio completo)
Wilk Wanderley de Farias	Auxiliar em administração (PCIFE) - 701405	40 horas semanais	CGBB	Especialização nível superior

XI. DIPLOMA

Todos os cursos técnicos são cadastrados no Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, por intermédio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), conforme publicação no Diário Oficial da União – DOU, de 1º de outubro de 2009, em substituição ao Cadastro Nacional de Cursos de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Após o cumprimento de todo o roteiro formativo, a aluna do curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio – Eixo de Turismo, Hospitalidade e Lazer – devidamente matriculada e aprovada, fará jus ao Diploma de Ensino Médio e Certificado de Técnico em Eventos.

XII. RELATÓRIO DE IMPACTO

O Curso Técnico em Evento Integrado ao Ensino Médio encontra-se-á em pleno funcionamento quando estiver com o equivalente a seis turmas de, aproximadamente, 30 vagas cada. Temos, no segundo semestre de 2022, 164 estudantes frequentando o curso nas seis turmas. Sobre a ocupação de espaços de aprendizagem não há alterações significativas entre esse PPC e o PPC atualmente em curso, o que torna desprezível os impactos materiais trazidos por este novo PPC. Quanto à carga horária docente, o maior impacto é referente à carga da BASE que passa a ser de responsabilidade primária do CAFE, mas pode ser assumida por qualquer outra docente que queira.

Cabe salientar que a proposta curricular adotada tanto neste novo PPC quanto no PPC ora em curso, ao integrar disciplinas sem reduzir seus objetivos de aprendizagem, promovem, de forma geral, uma redução de carga horária docente de aula se comparada com uma proposta curricular centrada nas disciplinas. Apenas um exemplo serve com ilustração. Em um currículo disciplinar, organizado exclusivamente por turmas, Matemática ocuparia uma carga horária de 4 aulas por turma, totalizando 24 aulas nas seis turmas. No currículo por áreas, com fronteiras disciplinares permeáveis a práticas interdisciplinares de aprendizagem, materializadas tanto na



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

organização por áreas do conhecimento, quanto nos PI's e nas OF-LEM's, todos os objetivos de aprendizagem de Matemática serão contemplados com uma carga de 14 aulas semanais. O mesmo raciocínio pode ser adotado para todas as outras disciplinas.

Aqui vamos tratar das cargas horárias das áreas envolvidas no curso, CAFE e THL. O relatório de impacto completo, com toda a oferta do *Campus Brasília*, está em um documento a parte incluído no processo.

12.1 Carga horária docente

Observando a oferta das componentes, prevista no item 6.3.4, a carga horária semanal de cada componente curricular e a carga horária semanal máxima em sala de aula de 15 horas semanais estipulada para as docentes do IFB, chegamos à seguinte distribuição de horas das professoras para cada componente:

Quadro 18 - Quantitativo de docentes

Componente Curricular		horas por oferta	ofertas semana	docentes p/ oferta	horas por semana	cálculo docentes	ajuste	após ajuste*
Base de Autonomia e Emancipação - BASE		4	12	1	48	3,20	Obs	0,00
Projetos Integradores - PI	área téc.	2	9	1	18	1,20	7)	0,00
	área básica			1	18	1,20	1-6)	0,00
Oficinas da Área Técnica - OF-TEC		4	6	2	48	3,20	7)	4,80
Oficinas Livres do Ensino Médio - OF-LEM		4	7	2	56	3,73	1-5)	0,00
Oficina de Línguas Estrangeiras (OF-LE)	ING	4	2	1	8	0,53	6)	0,87
	ESP	4	2	1	8	0,53		0,87



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Conhecimentos da Área Técnica - AT		1	6	1	6	0,40	7)	0,00
Ciências da Natureza e Tecnologias - CNT	BIO	1	4	1	4	0,27	1)	0,73 ou 0,87
	FIS	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
	QUI	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
Matemática e suas Tecnologias- MAT		1	8	1	8	0,53	2)	0,93
Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - HUM	HIS	1	6	1	6	0,40	3)	0,87 ou 1
	FIL	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
	GEO	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
	SOC	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
Língua Portuguesa e suas Literaturas - PORT	POR	1	8	1	8	0,53	4)	0,93
Linguagens e Tecnologias - LIN	VIS	1	4	1	4	0,27	5)	0,73 ou 0,87
	DAN	1	4	1	4	0,27		0,67
	MUS	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
	CEN	1	4	1	4	0,27		0,67



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	EDF	1	4	1	4	0,27		0,73 ou 0,87
--	-----	---	---	---	---	------	--	-----------------

* Como PI não necessariamente é ofertado por todas as docentes em um mesmo semestre, aqui o cálculo docente aparece considerando as duas situações, sem PI e com PI.

Ajustes:

- 1) Em CNT temos 3 docentes com 4h por semana cada. Cada docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 4h para atuar em BASE, totalizando, assim, 24h a mais. E pelo menos uma das docentes da área deverá ainda ofertar PI (+ 2h).
- 2) Em MAT temos 1 docente com 8h por semana. A docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 2h para atuar em PI. Totalizando 14h.
- 3) Em HUM temos 1 docente com 6h por semana e 3 docentes com 4h por semana. Cada docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em OF-LEM. As docentes de filosofia, geografia e sociologia ainda deverão destinar mais 4h para atuar em BASE, totalizando, assim, 28h a mais. E pelo menos uma das docentes da área deverá ainda ofertar PI (+ 2h).
- 4) Em PORT temos 1 docente com 8h por semana. A docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e 2h para atuar em PI. Totalizando 14h.
- 5) Em LIN temos 5 docentes com 4h por semana. Cada docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em OF-LEM e mais 4h para atuar em BASE, totalizando 40h a mais. E pelo menos três docentes deverão ainda ofertar PI (+ 2h cada).
- 6) Em OF-LE temos 4 docentes com 4h por semana cada. Apesar de a carga horária exigir apenas uma docente de cada língua, as oficinas são concomitantes, exigindo ao menos 2 docentes de cada língua estrangeira. Pelo menos duas das docentes, uma de inglês e a outra de espanhol, destinarão mais 4h de sua carga horária para atuar em BASE e 2h para atuar em PI, totalizando, assim, 12h a mais.
- 7) Em OF-TEC temos 6 docentes com 8h por semana cada. Cada docente destinará mais 4h de sua carga horária para atuar em PI e nos encontros, totalizando, assim, 24h a mais.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Quadro 19 - Distribuição da carga horária descrita nos ajustes de 1 a 7

Área	Disciplina	Encontro + EaD	OF-LEM	OF-LE	OF-TEC	BASE	PI	Carga horária total
CAFE	CNT-Biologia	4	4	-	-	4	2	12*
	CNT-Física	4	4	-	-	4		12*
	CNT-Química	4	4	-	-	4		12*
	MAT-Matemática	8	4	-	-	-	2	14
	HUM-Filosofia	4	4	-	-	4	2	12*
	HUM-Geografia	4	4	-	-	4		12*
	HUM-História	6	4	-	-	-		10*
	HUM-Sociologia	4	4	-	-	4		12*
	PORT-Português	8	4	-	-	-	2	14
	LIN-Artes Visuais	4	4	-	-	4	6	12*
	LIN-Educação Física	4	4	-	-	4		12*
	LIN-Música	4	4	-	-	4		12*
	LIN-Dança	4	4	-	-	4		12*
	LIN-Artes Cênicas	4	4	-	-	4		12*
	LE-Espanhol	-	-	8	-	4	2	14
	LE-Inglês	-	-	8	-	4	2	14
Turismo, Hospitalidade e Lazer	Área Técnica	6	-	-	48	-	18	72



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

* A carga horária mínima de PI que deve ser assumida pela área está indicada na coluna PI. Nas áreas em que nem todos os professores ofertarão PI, ela não foi contabilizada na carga horária total.

Observações:

- (i) As Oficinas Livres do Ensino Médio (OF-LEM) fazem parte da carga horária de todas as disciplinas básicas. Nos ajustes de 1) a 6) feitos acima, podemos verificar que temos as catorze docentes necessárias para a oferta mínima em duplas (uma de cada disciplina: biologia, física, química, matemática, história, filosofia, geografia, sociologia, português, visuais, dança, música, cênicas e educação física). Cabe lembrar que essa é a oferta mínima, caso haja outras servidoras interessadas em ofertar alguma oficina, podem se somar a essas.
- (ii) Após todas as atribuições feitas pelos ajustes de 1) a 6), temos os professores indicados para a BASE. Mas vale ressaltar que deve haver um rodízio entre as docentes do CAFE para assumir esse componente, incluindo as que não foram indicadas acima. Não foi atribuída a carga horária de BASE às docentes de matemática, história e português porque aqui estamos indicando apenas a oferta mínima para o funcionamento do curso. Porém, essas áreas fazem parte do CAFE, logo também são responsáveis por essa oferta sempre que possível. Além disso, parte dessa carga poderá ser assumida por docentes da área técnica quando assim o desejarem. Assim, após os ajustes, chegamos ao total de professores da última coluna da tabela.

Os números da última coluna do Quadro 17 estão expressos em número de professoras demandadas e precisam ser traduzidos em número de professores com suas respectivas cargas horárias. Feita a tradução, tem-se a seguinte demanda de professores para o novo PPC divididas por área:

Quadro 20 - Demanda de professores com carga horária por área e disciplina

Área	Disciplina	Nº de docentes	Carga horária por docente	Carga horária total
CAFE	CNT-Biologia	1	12	12
	CNT-Física	1	12	12
	CNT-Química	1	12	12



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	CNT*	1	2	2
	MAT-Matemática	1	14	14
	HUM-Filosofia	1	12	12
	HUM-Geografia	1	12	12
	HUM-História	1	10	10
	HUM-Sociologia	1	12	12
	HUM*	1	2	2
	PORT-Português	1	14	14
	LIN-Artes Visuais	1	12	12
	LIN-Educação Física	1	12	12
	LIN-Música	1	12	12
	LIN-Dança	1	12	12
	LIN-Artes Cênicas	1	12	12
	LIN*	3	2	6
	LE-Espanhol	2	7	14
	LE-Inglês	2	7	14
Turismo, Hospitalidade e Lazer	OF-TEC - Oficinas / AT - Conhecimentos da Área Técnica / PI - Projetos Integradores	6	12	72

* Carga horária de PI deve ser assumida, no mínimo, pelo número de docentes da área indicado na tabela.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Para o pleno funcionamento do curso são necessários no mínimo 24 professoras com as cargas horárias semanais estipuladas na tabela. A princípio, seriam 6 docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL) e 18 docentes da Área de Formação Essencial (CAFE), distribuídos em disciplinas conforme a tabela.

Cabe frisar que o cálculo realizado representa o total de carga horária semanal de sala de aula demandada pelo curso em seu pleno funcionamento com 180 alunas. A demanda inicial é significativamente menor e a demanda total só será alcançada no terceiro ano de funcionamento do novo PPC, o que torna possível a realização de pequenos ajustes de carga horária, caso eles existam.

Alguns ajustes maiores já podem ser aqui previstos considerando-se as seguintes variáveis:

- a) capacidade de atendimento da demanda pelo CAFE;
- b) capacidade de atendimento da demanda pela área de THL;

12.1.2 Demanda total de docentes da Coordenação da Área de Formação Essencial

O Ensino Médio regular é desenvolvido nas oficinas de línguas (OF-LE), oficinas livres (OF-LEM) por duas docentes, nos projetos (PI) junto com a Área Técnica e nos encontros, além da BASE que permeia todo o curso. Para essa oferta, temos a carga horária a seguir.

Quadro 21 - Demanda de carga horária docente do CAFE para o curso por disciplina durante a transição

Disciplinas	Demanda PPC 2020 (h)		Demanda Ano 1 (h)		Demanda Ano 2 (h)		Demanda Ano 3 / Final (h)	
	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*
BIO	5,00	3,33	4,33	3,33	4,67	2,00	8	6
FIS	5,00	3,33	4,33	3,33	3,67	3,33	8	6
QUI	5,00	5,00	5,33	7,33	8,67	4,00	8	6
MAT	10,00	3,33	9,67	5,33	8,33	5,33	12	2
FIL	5,00	3,33	4,33	3,33	4,67	2,00	8	6
GEO	5,00	3,33	4,33	2,00	7,67	0,0	8	6



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

HIS	10,00	5,00	8,67	3,33	6,33	7,33	10	2
SOC	5,00	6,67	5,33	5,00	4,67	9,33	8	6
POR	10,00	6,67	10,67	6,67	9,33	9,33	12	2
ING	5,00	3,33	11,33	4,00	9,67	4	8	6
ESP	6,67	0,0	7,33	1,67	8,00	4	8	6
VIS	5,00	5,00	4,33	5,00	4,67	3,67	8	6
EDF	5,00	3,33	4,33	2,00	8,67	0,0	8	6
MUS	5,00	5,00	4,33	7,33	8,67	4,00	8	6
DAN	5,00	5,00	4,33	3,33	4,67	5,00	8	6
CEN	5,00	3,33	4,33	3,33	3,67	3,33	8	6

* A demanda extra é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário. No PPC 2020, temos GRUPI e PIEV (tutoria). Nesse PPC temos PI e BASE.

Ressaltamos que o que está sendo chamado aqui de extra não é uma carga horária optativa, ela tem que ser ofertada. A diferença entre a carga horária exclusiva e a extra é que na exclusiva apenas a docente da área pode ofertar, já a extra pode ser assumida por uma docente de outra área quando necessário, mas não permanentemente.

Comparando as cargas horárias por disciplina do PPC 2020 e do PPC Inovador (quando estiver no seu pleno funcionamento - Ano 3), vemos que a diferença principal se deve a oferta da BASE, antes pela Área Técnica, agora pelo CAFE. Porém, essa diferença está dentro da disponibilidade deste colegiado, como pode ser verificado no quadro a seguir.

Além disso, BASE não foi atribuída aqui às docentes de matemática, história e português apenas para mostrarmos que mesmo sem essa atribuição conseguimos as ofertas mínimas necessárias para dar andamento ao curso. Mas elas tendo interesse e disponibilidade, também é uma possibilidade.

Quadro 22 - Demanda de toda a carga horária do *Campus Brasília* para os docentes do CAFE no Ano 1 desse PPC

Disciplinas	Número de docentes	Média de horas por docente	
		2023.1	2023.2



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	no CBRA	Aulas**	Horas	Aulas**	Horas
BIO*	2	13	10,83	13	10,83
FIS	2	12,5	10,42	12,5	10,42
QUI	2	16,67	13,89	16,67	13,89
MAT	6	15,45	12,88	13,64	11,36
FIL	2	13,5	11,25	13,5	11,25
GEO	2	16,67	13,89	16,67	13,89
HIS	2	15,5	12,92	15,5	12,92
SOC	3	12,33	10,28	12,33	10,28
POR	8	14,62	12,18	14,62	12,18
ING	4	11,75	9,79	11,75	9,79
ESP	3	11,33	9,44	11,33	9,44
VIS	2	9	7,5	9	7,5
EDF	1	14	11,67	14	11,67
MUS	2	12,67	10,56	12,67	10,56
DAN	14	12,46	10,38	12,46	10,38
CEN	1	9,2	7,67	9,2	7,67

* 1 professor 20 h

**Carga exclusiva somada à carga extra, explicada anteriormente.

Destaca-se, contudo, que, ainda que o relatório de impacto tenha que se ater às condições atuais e estimar a demanda total do curso em seu pleno funcionamento. Cabe alertar que a demanda total ocorrerá apenas em três anos e que deve haver um aumento gradual da capacidade de oferta do CAFE para o atendimento do percentual de oferta de cursos integrado de Ensino Médio previsto no Art. 2o. da Resolução CS-IFB 30/2019 e da priorização do oferta de vagas no Ensino Médio Integrado prevista pelo inciso I do Art. 7o. da Lei 11.892/2008. É,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

portanto, muito provável que o CAFE possa atender 100% da demanda do novo curso até que este alcance seu funcionamento pleno após três anos.

12.1.3 Demanda de docentes da Área de Turismo, Hospitalidade e Lazer (THL)

A área técnica é desenvolvida nas oficinas (OF-TEC) por duas docentes, nos projetos (PI) e nos encontros (AT). Para essa oferta, temos a carga horária seguinte.

Quadro 23 - Demanda de carga horária semanal docente da Área de THL para o curso durante a transição

Área	Demanda PPC 2020 (h)		Demanda Ano 1 (h)		Demanda Ano 2 (h)		Demanda Ano 3 / Final (h)	
	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*	exclusiva	extra*
THL	60	6,67	64	8	64	6,33	72	0

* A demanda extra é formada pelas disciplinas que podem ser assumidas por outras áreas quando necessário. No PPC 2020, temos PIEV (tutoria). Nesse PPC temos BASE.

Cabe ressaltar que a carga horária de PI é compartilhada com as docentes do CAFE. Além disso, a BASE também é uma possibilidade de oferta pelas docentes da Área de THL sempre que houver interesse e disponibilidade. Esta seria considerada carga horária extra, uma vez que está dentro das horas do Ensino Médio regular. Nessa tabela, não contabilizamos a BASE para não haver duplicidade pois toda essa carga horária já foi computada no CAFE e aqui estamos mostrando a oferta mínima para realizar o curso.

Quadro 24 - Demanda de toda a carga horária do *Campus Brasília* para os docentes de THL no Ano 1 desse PPC

Área	Número de docentes no CBRA	Média de horas por docente			
		2023.1		2023.2	
		Aulas**	Horas	Aulas**	Horas
THL	13	15,48	12,90	15,48	12,90

**Carga exclusiva somada à carga extra, explicada anteriormente.

XIII ORIENTAÇÕES FINAIS

Propõe-se a revisão deste plano de curso ao final de seis semestres, finalizando a primeira turma.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUÁRIO do DF 2014: uma ferramenta de fomento ao turismo e ao desenvolvimento do Distrito Federal. Ano 5, nº 1. Mark Comunicação: Brasília, 2014. Em: <http://www.anuariododf.com.br/turismo/indices/turismo-de-negocios-e-eventos/>>. Acesso em: 30 jun. 2015.

AUDY, JORGE. A inovação, o desenvolvimento e o papel da Universidade. **Estudos Avançados**. [S. l.], v. 31, n. 90, p. 75-87, 2017. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/137885>. Acesso em: 1 nov. 2022.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface Comunicação Saúde Educação**, Botucatu, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.

BRASIL. Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 26 de julho de 2004. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Decreto/D5154.htm>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 31 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**. Brasília, 30 de dez. de 2008. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11892.htm>. Acesso em: 30 out. 2022.

BRASIL. Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei nº 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. **Diário Oficial da União**. 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm>. Acesso em: 31 de out. 2022.

BRASIL. Lei nº 12.711 de 29 de agosto de 2012. Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Lei/L12711.htm>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023

BRASIL. Lei nº 13.409 de 28 de dezembro de 2016. Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. **Diário Oficial da União**. 28 de dezembro de 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2018/2016/Lei/L13409.htm#art1>. Acesso em: 06 de janeiro de 2023

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). 2018.

BRASIL. 1/2021-CNE/CP, que define as “Diretrizes Curriculares Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica”

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 2/2020-CNE, que define a nova versão do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 4/2010; que Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

BRASIL. Resolução CNE/CEB nº 3/2018

BRASIL. Ministério do Turismo. Ministério do Turismo., Anuário Estatístico de Turismo 2020 - Volume 47 - Ano Base 2019 - 2a Edição

CODEPLAN. Pesquisa Distrital por Amostras de Domicílios do Distrito Federal - PDAD. Codeplan. Brasília, 2011.

CODEPLAN. Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Deficits nas Cidades-dormitório. Disponível em:

<<http://www.codeplan.df.gov.br/images/CODEPLAN/PDF/Pesquisas%20Socioecon%C3%B4micas/2013/RESUMO%20PERFIL%20DA%20DISTRIBUI%C3%87%C3%83O%20DOS%20POSTOS%20DE%20TRABALHO%20NO%20DF.pdf>> Acesso em: 25 jun. 2014.

CONIF. Diretrizes Indutoras para a Oferta de Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, 2018. Disponível em: <<http://www.ifto.edu.br/ifto/reitoria/pro-reitorias/proen/diretorias/ensino-tecnico/reforma-do-ensino-medio/documentos/3-diretrizes-emi-reditec2018.pdf/view>>. Acesso em: 30 de agosto de. 2022.

CONIF. Análise da Resolução 01/2021/CNE e Diretrizes para o Fortalecimento da EPT na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica”, 2021. Disponível em: <https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Diretrizes_para_o_fortalecimento_da_EPT_na_RFE_PCT_abril2021.pdf>. Acesso em: 30 de agosto de. 2022.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo (SP): Cortez, 2006. 128p.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. 2. ed. São Paulo: Nacional, 1976. 168 p.

FERREIRA, A. de M. **A inovação nas políticas educacionais no Brasil: Universidade e formação de professores**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação, Goiânia, 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

FREIRE, P. & HORTON, Myles. **O caminho se faz caminhando**: conversas sobre educação e mudança social. 4 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 2005. 232 p.

FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia**: o cotidiano do professor. São Paulo: Paz e Terra, 1986. 336 p.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. Relatório da Pesquisa de Perfil e Satisfação do Turista – 2018. Disponível em: <http://www.observatorioturismo.df.gov.br/wp-content/uploads/2019/03/Produto_4_Setur_DF_2018_V3.pdf>. Acesso em: 17 de setembro de 2021.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir**: a Educação como prática de liberdade. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2013.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 014-2012/CS-IFB. Altera o Regulamento do Ensino Técnico de nível médio do Instituto Federal de Brasília – IFB. 2013.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO N.º 001-2016/CS – IFB. Aprova o Regulamento dos Cursos Técnicos de Educação Profissional Técnica Integrados ao Ensino Médio do IFB. 2016.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 13/2018/CS – IFB. Aprova as alterações do Projeto Pedagógico Institucional – PPI do Instituto Federal de Brasília. 2018.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 31/2019 - RIFB/IFB. Estabelece a distribuição da carga horária semanal docente, por regime e atividades, no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2019.

IFB, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília. RESOLUÇÃO Nº 32/2019 - RIFB/IFB. Aprova as diretrizes para a Educação a Distância do Instituto Federal de Brasília, Ciência e Tecnologia de Brasília. 2019.

IFB, Diretrizes de Avaliação do Instituto Federal de Brasília, 2019. Disponível em: <<https://www.ifb.edu.br/attachments/article/25923/Diretrizes%20de%20avalia%C3%A7%C3%A3o%20do%20IFB.pdf>>. Acesso em: 10 de agosto de 2022.

MAINARDES, Jefferson. **A escola em ciclos: fundamentos e debates**. São Paulo: Editora Cortez, 2009.

MAINARDES, J.; STREMEZ **Avaliação da aprendizagem no contexto dos ciclos: reflexões sobre seus elementos essenciais**. *Imagens da Educação*, v. 1, n. 3, p. 53-64, 2011.

MIRAGAYA, J. **Perfil da Distribuição dos Postos de Trabalho no Distrito Federal: Concentração no Plano Piloto e Deficit nas Cidades Dormitório**. Brasília: Codeplan, 2013.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**; tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. 2. ed. – São Paulo : Cortez ; Brasília, DF : UNESCO, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ORSOLON, Luis. Brasil cai no ranking da ICCA e Argentina assume primeira posição na América Latina. **Portal Radar**. São Paulo - SP, 13 de maio de 2020. Disponível em: <https://portalradar.com.br/brasil-cai-no-ranking-da-icca-e-argentina-assume-o-posto-pela-primeira-vez-na-america-latina/>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

PACHECO, J. **Inovar é assumir um compromisso ético com a educação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

PACHECO, J.; PACHECO, M. F. **Escola da Ponte: E se falássemos de avaliação?** Portugal, 2012.

PEIXOTO, J. **A inovação pedagógica como meta dos dispositivos de formação a distância**. EccoS - Revista Científica. São Paulo, v. 10, n. 1, p. 39-54, 2008.

PORTO, L. **Por que a aprendizagem intencional é a habilidade mais importante para desenvolver a partir de agora**, 31 dez. 2020. Disponível em: <<https://ofuturodascoisas.com/por-que-a-aprendizagem-intencional-e-a-habilidade-mais-importante-para-desenvolver-agora/>>. Acesso em: 21 jul. 2021

RAMOS, Marise. **A concepção do ensino médio integrado**. Pará: Mimeo, Secretaria de Educação, 2008. Disponível em: <http://forumeja.org.br/go/sites/forumeja.org.br/go/files/concepcao_do_ensino_medio_integrado5.pdf>. Acesso em 22 de outubro de 2021.

RANGEL, M.; GONÇALVES, C. **A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica**. Da Investigação às Práticas: Estudos de Natureza Educacional. v. 1, p. 21- 43 Páginas, 31 dez. 2011.

SANTOS, Priscila Bastos Braga dos. **Fundamentos epistemológicos e políticos da inovação na educação e formação de professores**. 2020. 191 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

SEBRAE, Pesquisas de Impacto, 2020. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/sebraeaz/pesquisas-de-impacto-setorial,4ade7b9840a51710VgnVCM1000004c00210aRCRD>>. Acesso em 20 de julho de 2021

SILVA, L. et. al. O Arco de Maguerez como metodologia ativa na formação continuada em saúde. **Revista Interfaces Científicas - Educação**. Sergipe, Aracaju. volume 8, n. 3, 2020.

SILVA, M.; SOUZA, N. **Portfólio: Limites e Possibilidades em uma Avaliação Formativa**. 2014. Disponível em:

<<https://gepaefu.files.wordpress.com/2014/03/portfc3b3lio-limites-e-possibilidades-em-uma-avaliac3a7c3a3o-formativa.pdf>>. Acesso em 01 de nov. de 2022.

SILVA, Rodrigo Cardoso da; CORREIA, Edilene Vilas Boas. **As transfigurações do trabalho em eventos: entraves, reflexões sobre a covid-19 e o isolamento social** [Projeto de pesquisa]. Instituto Federal de Brasília - IFB. Brasília, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SILVA, Rosa. MACHADO, Veruska. SILVANO, Débora. SALVIANO, Marcelo. **Práticas educativas em educação profissional e tecnológica.** Ponta Grossa-PR- Ed. Atena, 2021.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: **Martins Fontes, 1989**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Anexo II - Modelos Roteiros de Estudos

Modelo 1:

ROTEIRO DE ESTUDOS INDIVIDUAL (ponto de partida)

Período da pesquisa:

Currículo subjetivo

- 1) **O que você gostaria de pesquisar? (o que você quer aprender / saber / fazer?)**

Tema:

Problemática:

- 2) **Por que você deseja realizar esta pesquisa? (Justificativa)**
- 3) **O que você sabe sobre este tema?**
- 4) **Onde você vai pesquisar? (Fontes e recursos que serão utilizados)**
- 5) **Quem poderá te apoiar? (Colega, professor, familiar)**
- 6) **Quanto tempo você levará para fazer a pesquisa? (cronograma)**
- 7) **Como você irá registrar sua pesquisa? (texto, desenho, vídeo etc)**
- 8) **Como você vai compartilhar o que aprendeu?**

Fonte:

Currículo de comunidade

A partir de sonhos, necessidades, problemas da população do território de contexto, promover a integração comunitária da escola e um desenvolvimento local sustentável. No desenvolvimento de um currículo de comunidade, o conhecimento produzido no decurso dos projetos é colocado em ação, gerando competências.

Modelo 2:

ESCOLA PROJETO ÂNCORA												
ROTEIRO DE APRENDIZAGEM												
Nome: Tutor(a):												



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Modelo 3:

 PLANO DE APRENDIZAGEM INDIVIDUAL				
EDUCANDA(O)	CICLO: Iniciação () Transição () Desenvolvimento () Aprofundamento ()			
TUTOR	CORRESPONDÊNCIA: Infantil () Fundamental I () Fundamental II () Médio ()			
O QUE QUERO SABER/FAZER (Sonho/Desejo/Necessidade)	MODALIDADE: Projeto () Pesquisa () DATA INÍCIO: 18/04 DATA FIM: 06/05			
POR QUÊ?	O QUE JÁ SEI	PARCERIA (quem pode ajudar)	CRONOGRAMA (plano de ação)	ROTEIRO (por área de conhecimento)
				Linguagens
				Humanas
	ROTEIRO (o que preciso saber/fazer)			
		RECURSOS		Ciências Naturais
				Exatas
			LOCAL (onde desenvolverá o projeto/pesquisa)	
AUTO AVALIAÇÃO (como o educando vai apresentar o que aprendeu)	AVALIAÇÃO BNCC (alinhamento com o Projeto/Pesquisa) ODS (alinhamento com o Projeto/Pesquisa)			
	() ODS 1 Erradicação da pobreza <input checked="" type="checkbox"/> Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares () ODS 2 Fome zero e agricultura sustentável <input checked="" type="checkbox"/> Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável () ODS 3 Saúde e bem-estar <input checked="" type="checkbox"/> Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades () ODS 4 Educação de qualidade Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos () ODS 5 Igualdade de gênero Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas () ODS 6 Água potável e saneamento <input checked="" type="checkbox"/> Assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos () ODS 7 Energia limpa e acessível <input checked="" type="checkbox"/> Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia, para todos () ODS 8 Trabalho decente e crescimento econômico <input checked="" type="checkbox"/> Promover o crescimento econômico sustentável, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos () ODS 9 Indústria, inovação e infraestrutura Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação () ODS 10 Redução das desigualdades <input checked="" type="checkbox"/> Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles () ODS 11 Cidades e comunidades sustentáveis <input checked="" type="checkbox"/> Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis () ODS 12 Consumo e produção responsáveis <input checked="" type="checkbox"/> Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis () ODS 13 Ação contra a mudança global do clima <input checked="" type="checkbox"/> Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos () ODS 14 Vida na água <input checked="" type="checkbox"/> Conservar e usar sustentavelmente os oceanos, os mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável () ODS 15 Vida terrestre <input checked="" type="checkbox"/> Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra, e deter a perda de biodiversidade () ODS 16 Paz, justiça e instituições fortes <input checked="" type="checkbox"/> Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis () ODS 17 Parcerias e meios de implementação <input checked="" type="checkbox"/> Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

APÊNDICES

Apêndice I - Exemplo de ofertas na grade horária semanal

	segunda	terça	quarta	quinta	sexta
13h10 - 14h10	BASE 12 grupos	OF-TEC 1-6	CNT HUM LIN 01,02	PI 1-5	OF-LEM 1-7 OF-LE 1-4
			PI 6-9	CNT HUM	
14h10 - 15h10	BASE 12 grupos	OF-TEC 1-6	CNT HUM 01,02 PORT	PI 1-5	OF-LEM 1-7 OF-LE 1-4
			PI 6-9	CNT LIN	
15h10 - 16h10	BASE 12 grupos	OF-TEC 1-6	OF-LEM 1-7 OF-LE 1-4	AT 01,02 CNT HUM 01,02 PORT	AT 01,02 CNT HUM LIN 01,02
16h30 - 17h30	MAT 01,02 CNT 01,02 LIN 01,02	MAT HUM 01,02 PORT LIN 01,02	OF-LEM 1-7 OF-LE 1-4	AT 01,02 HUM 01,02 MAT PORT	MAT 01,02 HUM 01,02 LIN 01,02
17h30 - 18h30	CNT PORT 01,02 LIN 01,02,03	-	-	-	-
EaD	BASE	OF-TEC	CNT HUM 1-5	CNT 1-2 MAT 1-2 PORT 1-2	LIN 1-6

BASE: 12 ofertas

OF-LEM: 7 ofertas

CNT: 12 ofertas

PORT: 8 ofertas

OF-TEC: 6 ofertas

AT: 6 ofertas

HUM: 18 ofertas

LIN: 20 ofertas

PI: 9 ofertas

MAT: 8 ofertas

OF-LE: 4 ofertas



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

Apêndice II - Objetivos de Aprendizagem dos Componentes Curriculares

CIÊNCIAS DA NATUREZA E SUAS TECNOLOGIAS (CNT)	
OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (30% dos 60%)	
OBJETIVOS	ETAPAS
1) Classificar as substâncias químicas e as características gerais;	1.1) Classificação das substâncias
2) Entender os estados físicos da matéria e as mudanças de estado;	2.1) Transformações e Estados Físicos da matéria
3) Identificar as evidências das transformações químicas;	3.1) Fenômenos Químicos e Físicos
4) Representar fórmulas químicas.	4.1) Formula molecular
5) Entender as grandezas químicas: massa, volume, mol, massa molar, constante de Avogadro.	5.1) Grandezas
6) Conceituar molécula; massa molar, volume molar dos gases.	6.1) Formula molecular
7) Analisar as propriedades dos materiais;	7.1) Propriedades dos Materiais
8) Compreender os tipos de misturas e os processos de separação;	8.1) Misturas e Processos de Separação
9) Compreender que os organismos possuem estrutura e dinâmicas internas, em equilíbrio dinâmico, e que podem sofrer alterações decorrentes de influências externas.	9.1) citologia: membrana, citoplasma e núcleo
10) Constatar os prejuízos causados na biosfera e sugerir formas de intervenção coletiva, de maneira a reduzir os efeitos da ação natural e identificar possíveis alterações ambientais que modificam o equilíbrio ecológico.	10.1) Impactos ambientais
11) Compreender as transformações orgânicas e comportamentais do adolescente.	11.1) fisiologia reprodutiva com ênfase em sistemas genitais, gametogênese e puberdade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

12) Reconhecer os vários tipos de drogas e os malefícios causados à saúde pela sua utilização, relacionando os efeitos sofridos pelo organismo humano.	12.1) classificação das drogas psicotrópicas; conceitos básicos.
13) Definir as características gerais dos seres vivos.	13.1) organização celular 13.2) tipos de metabolismo 13.3) características da vida
14) Compreender as categorias taxonômicas e da nomenclatura biológica.	14.1) regras de nomenclatura e apresentação de táxons.
15) Compreender os processos de transmissão das características hereditárias ao longo das gerações.	15.1) mendelismo 15.2) sistemas sanguíneos 15.3) herança sexual
16) Reconhecer que a origem e a variabilidade das espécies resultam da interação de mecanismos físicos e biológicos que determinam sua existência, transformação e preservação.	16.1) Evolução: teorias, evidências e mecanismos. 16.2) Origem da vida
17) Reconhecer o homem como co-participante das transformações do ambiente e responsável pela preservação e pela conservação da biosfera.	17.1) ações antrópicas que contribuem para sustentabilidade e para formação de consciência coletiva de preservação ambiental, como o estudo de tratados internacionais
18) Relacionar os diversos ecossistemas da biosfera e perceber suas constantes modificações.	18.1) Biomas mundiais: relação entre ocorrência de espécies e elementos do ambiente físico, como temperatura e precipitação
19) Compreender os aspectos ecológicos e interativos entre as espécies, os indivíduos e deles com o meio ambiente.	19.1) Dinâmica de populações 19.2) sucessão ecológica 19.3) relações ecológicas
20) Compreender a importância do percurso de elementos e substâncias na natureza e seu aspecto cíclico	20) Ciclos biogeoquímicos
21) Compreender e saber resolver problemas simples, utilizando a relação quantitativa entre velocidade, distância e tempo.	21.1) Velocidade escalar média, velocidade instantânea e características dos movimentos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

22) Utilizar na resolução de problemas a relação quantitativa entre força, massa e aceleração.	22.1) Leis de Newton		
23) Saber explicar como as forças gravitacionais são responsáveis pelo movimento dos planetas, luas, cometas e satélites	23.1) Lei de Gravitação Universal		
24) Conhecer a explicação de algumas aplicações como elevador hidráulico, facas amoladas, etc.	24.1) Princípios de Pascal, Stevin, pressão atmosférica		
25) Saber explicar a diferença entre temperatura e energia total contida num corpo	25.1) Calor e temperatura		
26) Saber explicar as forças de atração e repulsão entre cargas elétricas.	26.1) Carga elétrica e processos de eletrização		
OBJETIVOS ESSENCIAIS (30% dos 60%)			
OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)			
OBJETIVOS	ETAPAS	OBJETIVOS	ETAPAS
27) Compreender as Leis ponderais das reações químicas.	27.1) Leis Ponderais	1) Compreender a equação geral dos gases ideais e o princípio de Avogadro.	1.1) Estudo dos gases
28) Compreender a definição de elementos químicos e como eles estão organizados na Tabela Periódica.	28.1) Tabela Periódica	2) Identificar as vantagens e desvantagens do uso de energia nuclear	2.1) Radioatividade
29) Compreender o átomo e sua estrutura, número atômico, número de massa, isótopos e massa atômica.	29.1) Atomística	3) Identificar macromoléculas naturais e sintéticas.	3.1) Química Orgânica
30) Compreender a evolução dos modelos atômicos.	30.1) Modelos Atômicos	4) Identificar a Solubilidade dos sais e hidrólise.	4.1) Soluções
31) Entender os conceitos fundamentais da radioatividade.	31.1) Radioatividade	5) Realizar cálculos estequiométricos.	5.1) Estequiometria
32) Identificar a ligação química, estrutura	32.1) Ligações Químicas	6) Descrever reações de fissão e	6.1) Radioatividade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

e propriedades.		fusão nuclear	
33) Analisar a Tabela periódica e as informações contidas.	33.1) Tabela Periódica	7) Compreender a desintegração radioativa e os radioisótopos.	7.1) Radioatividade
34) Entender metais e ligas metálicas e as Ligações metálicas.	34.1) Ligações Químicas	8) Correlacionar a estrutura, propriedade e aplicação das substâncias	8.1) Geometria e polaridade das moléculas
35) Identificar as características e propriedades de substâncias iônicas e a ligação iônica.	35.1) Ligações Químicas	9) Identificar propriedades de substância indicadoras ácido-base	9.1) Ácidos 9.2) Bases
36) Identificar as características e propriedades das substâncias moleculares e a ligação covalente.	36.1) Ligações Químicas	10) Compreender as reações com metais e de neutralização.	10.1) Ácidos 10.2) Bases
37) Caracterizar compostos orgânicos e definir a estrutura e propriedades de hidrocarbonetos.	37.1) Química Orgânica	11) Identificar as propriedades de condutibilidade elétrica.	11.1) Ácidos 11.2) Bases 11.3) Sais 11.4) Óxidos
38) Identificar e classificar as cadeias carbônicas.	38.1) Cadeias carbônicas	12) Identificar e distinguir sistemas em solução aquosa, soluções verdadeiras, soluções coloidais e suspensões.	12.1) Soluções
39) Definir solubilidade e concentração das soluções.	39.1) Soluções	13) Definir a constante de equilíbrio.	13.1) Equilíbrio Químico
40) Compreender o estudo da velocidade das reações químicas e os fatores que a influenciam.	40.1) Cinética Química	14) Compreender as funções de estado e a Lei de Hess.	14.1) Termoquímica



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

41) Entender a energia calorífica envolvida nas transformações químicas e o que é Calor de reação.	41.1) Termoquímica	15) Compreender a eletrólise e as leis de faraday.	15.1) Eletroquímica
42) Compreender as transformações que envolvem transferência de elétrons.	42.1) Eletroquímica	16) Caracterizar o sistema em equilíbrio.	16.1) Equilíbrio Químico
43) Compreender o processo de reprodução desde a concepção até o parto.	43.1) Fecundação e embriologia.	17) Reconhecer doenças virais mais frequentes na nossa espécie.	17.1)) COVID-19 17.2) Aids 17.3) gripe 17.4) resfriado, dengue, verruga genital, herpes, entre outras.
44) Identificar as principais regiões brasileiras e suas vegetações.	44.1) Biomas brasileiros	18) Reconhecer algumas disfunções fisiológicas como ferramenta importante para autoconhecimento e autocuidado.	18.1) Doenças associadas com os principais sistemas do corpo humano: doenças neurológicas 18.2) psiquiátricas 18.3) renais 18.4) hormonais 18.5) lesões musculares 18.6) digestivas 18.7) respiratórias 18.8) doenças do sistema cardiovascular (infarto e hipertensão).
45) Construir a noção de saúde levando em conta os condicionantes biológicos como sexo, idade, fatores genéticos e os condicionantes sociais, econômicos, ambientais e culturais como nível de renda, escolaridade, estilos de vida, estado nutricional, possibilidade de lazer,	45.1) tópicos de saúde coletiva: mortalidade infantil, vacinação, alimentação, doenças crônicas não-transmissíveis (câncer, diabetes, hipertensão) 45.2) programas públicos de assistência à saúde	19) Compreender que o planeta sofreu profundas transformações ao longo do tempo.	19.1) Eras geológicas e evolução



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

qualidade do transporte, condições de saneamento.	45.3) bioética 45.4) indicadores gerais de saúde.		
46) Identificar anatomicamente os sistemas que compõem o corpo humano.	46.1) Sistema nervoso 46.2) Sistema endócrino 46.3) Sistema digestório 46.4) Sistema muscular 46.5) Sistema respiratório 46.6) Sistema cardiovascular 46.7) Sistema excretor.	20) Reconhecer a necessidade do controle biológico.	20.1) Diferença entre controle químico, mecânico e biológico. 20.2) Boas práticas de controle biológico.
47) Compreender a divisão dos grupos de seres vivos e os seus processos de adaptação.	47.1) Bactérias 47.2) protozoários 47.3) fungos 47.4) algas 47.5) plantas 47.6) animais	21) Compreender que o espectro eletromagnético inclui ondas de rádio, microondas, infravermelho, luz visível, ultravioleta, raios-x, e raios gama	21.1) Ondas eletromagnéticas
48) Saber representar graficamente a velocidade e a distância, em função do tempo, de objetos em movimento	48.1) Gráficos de movimentos	22) Saber explicar a variação da diferença de potencial em função da corrente como efeito da resistência elétrica num circuito	22.1) Leis de Ohm
49) Compreender como uma força pode fazer um objeto girar em torno de um eixo.	49.1) Características do movimento circular e momento angular	23) Compreender e saber explicar a função da fase, do neutro e do fio terra na rede elétrica	23.1) Aterramentos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

50) Saber explicar o movimento do Sol ao longo do dia e das estrelas à noite como resultado do movimento da Terra.	50.1) Referencial	24) Compreender as transformações nucleares.	24.1) Radioatividade
51) Compreender como os satélites podem ser usados para observar a Terra e para explorar o sistema solar.	51.1) Velocidade orbital e de escape	25) Entender o produto iônico da água, equilíbrio ácido-base, pH e pOH.	25.1) Ácidos e Bases
52) Saber explicar por que algumas fontes de energia são renováveis e outras, não.	52.2) Indução eletromagnética e entropia	26) Definir entalpia e descrever equações termoquímicas.	26.1) Termoquímica
53) Saber montar um circuito elétrico simples, utilizando uma fonte para fazer funcionar um dispositivo elétrico	53.1) resistores e geradores	27) Compreender a polaridade de moléculas	27.1) Polaridade das Moléculas
54) Compreender como a eletricidade é gerada a partir do magnetismo.	54.1) Leis de Faraday e Lenz	28) Compreender as forças intermoleculares.	28.1) Geometria e Polaridade das Moléculas
55) Saber como é feita a medida da energia transferida, e saber calcular o custo do uso mensal de um eletrodoméstico	55.1) Potência elétrica e transformadores	29) Identificar, definir e classificar ácidos e bases.	29.1) Ácidos 29.2) Bases
56) Compreender e saber resolver problemas simples, usando a expressão matemática da Lei de Coulomb	56.1) Lei de Coulomb	30) Identificar, definir e classificar sais e óxidos.	30.1) Sais 30.2) Óxidos
57) Saber explicar o que significa a frequência, o comprimento de ondas e a amplitude de uma onda	57.1) Ondulatória: características das ondas	31) Compreender como o Sol é responsável por quase todas as fontes de energia existentes na Terra	31.1) Conservação da energia
58) Reconhecer os processos genéticos aliados à tecnologia e avaliar eticamente suas repercussões.	58.1) biotecnologia: transgênicos, clonagem, edição de DNA, teste de paternidade,	32) Saber explicar como as ondas podem ser refletidas e refratadas.	32.1) Fenômenos ondulatórios: reflexão e refração (propagação da energia)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	outras inovações na área.		
59) Relacionar o uso de métodos contraceptivos com o planejamento familiar.	59.1) principais métodos anticoncepcionais	33) Saber explicar como o som se desloca nos meios materiais.	33.1) Ondas mecânicas de pressão
60) Compreender os aspectos etiológicos sobre as doenças causadas por infecções e aspectos de saúde coletiva.	60.1) viroses 60.2) bacterioses 60.3) protozooses 60.4) verminoses	34) Correlacionar aspectos quantitativos das transformações químicas.	34.1) Estequiometria
		35) Identificar as principais funções orgânicas.	35.1) Funções Orgânicas
		36) Entender a reação de oxirredução e potencial padrão de redução.	36.1) Eletroquímica
		37) Compreender a diferença entre soro e vacina.	37.1) Noções de imunologia, importância das vacinas
		38) Reconhecer as categorias nutricionais e sua importância para a saúde	38.1) Noções de nutrição
		39) Reconhecer que a gravidez precoce pode provocar um desequilíbrio social.	39.1) Gravidez precoce: aspectos fisiológicos e socioemocionais
		40) Identificar formas de herança epigenética	40.1) Conceitos e mecanismos epigenéticos
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SANTOS, Wildson; MÓL, Gérson. Química cidadã - volumes 1, 2 e 3; 3ª ed. São Paulo: AJS, 2016.	KOTZ, J. C.; TREICHEL, P.; WEAVER, G. C. Química Geral e Reações Químicas. - volumes 1 e 2. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
PERUZZO, Francisco Miragaia; CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano - Volumes 1, 2 e 3; 4ª ed. São Paulo: Moderna, 2010.	
MENDONÇA, Vivian L. Biologia: volumes 1, 2 e 3. 3. ed. -- São Paulo : Editora AJS, 2016.	
LUIZ A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 1. Ed. Scipione. São Paulo.	
LUIZ Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo.	
RAMALHO, Júnior, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 1 – Mecânica. Ed. Moderna. São Paulo.	
Gonçalves Filho; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAR, Alberto. Física – Mecânica 1. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004.	
LUZ, A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 2. Ed. Scipione. São Paulo. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO Júnior, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 2 – Termologia, óptica e ondas. Ed. Moderna. São Paulo. GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAR, Alberto. Física – Ondas, Ótica e Termologia. Vol. 2. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004.</p>	
<p>LUZ, A. Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Curso de Física Vol. 3 . Ed. Scipione. São Paulo. LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da; Álvares, Beatriz Alvarenga. Física – Volume único. Ed. Scipione. São Paulo. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; Ferraro, Nicolau Gilberto; Soares, Paulo Antônio de Toledo. Os fundamentos da Física – Vol. 3 – Eletricidade. Ed. Moderna. São Paulo. GONÇALVES FILHO; Aurélio, Toscano, Carlos. Física para o ensino médio – Série Parâmetros. Ed. Scipione. São Paulo. GASPAS, Alberto. Física – Eletricidade. Volume 3. 1ª edição. Ed. Ática, São Paulo 2004</p>	

MATEMÁTICA E SUAS TECNOLOGIAS (MAT)

OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (14,9% dos 60%)

OBJETIVOS	ETAPAS
1) Saber agrupar objetos, entender a notação de conjuntos e as relações de pertinência e inclusão	1.1) Noção de conjuntos. 1.2) Notações. 1.3) Representações de um conjunto. 1.4) Relações de pertinência e inclusão.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

2) Saber fazer operações entre conjuntos: união, intersecção, diferença e saber determinar o conjunto complementar	2.1) Operações entre conjuntos: união de conjuntos, intersecção de conjuntos, diferença de conjuntos. 2.2) Propriedades da união e da intersecção. 2.3) Número de elementos da união de conjuntos. 2.4) O complementar de um conjunto.		
3) Resolver situação problema envolvendo conjuntos.	3.1) Usar a fórmula do número de elementos da união de dois conjuntos. 3.2) Usar o diagrama de Venn.		
4) Classificar os números em: naturais, inteiros, racionais, irracionais e reais; e reconhecer situações em que cada conjunto numérico pode/deve ser utilizado.	4.1) Conjunto dos números naturais. 4.2) Conjunto dos números inteiros. 4.3) Conjunto dos números racionais. 4.4) Conjunto dos números irracionais. 4.5) Conjunto dos números reais.		
5) Associar a uma fração sua representação decimal e vice-versa.	5.1) Representação decimal dos números racionais. 5.2) Representação em forma de fração dos números racionais. 5.3) Números racionais na reta numerada.		
6) Reconhecer dízima periódica como uma representação de número racional.	6.1) Fração geratriz para uma dízima periódica.		
7) Saber resolver operações entre números reais.	7.1) Desigualdade entre números reais. 7.2) Módulo de um número real. 7.3) Distância entre dois pontos na reta real.		
8) Avaliar a razoabilidade de um resultado numérico na construção de argumentos sobre afirmações quantitativas.			
OBJETIVOS ESSENCIAIS (45,1% dos 60%)			
OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)			
OBJETIVOS	ETAPAS	OBJETIVOS	ETAPAS
11) Identificar a relação de dependência entre duas grandezas.	11.1) Definição de função. 11.2) Notações.	9) Representar graficamente os intervalos.	9.1) Representações dos intervalos reais.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	11.3) Domínio, contradomínio e conjunto imagem.		9.2) Operações com intervalos: união, intersecção, diferença.
13) Resolver situação problema envolvendo a variação de grandezas através de função.	13.1) Funções. 13.2) Estudo de domínio.	10) Reconhecer os aspectos quantitativos e qualitativos da realidade e estabelecer inter relações entre eles.	10.1) Definição de relação entre conjuntos.
14) Construir e interpretar gráfico cartesiano que represente relações entre grandezas.	14.1) Sistema de eixos ortogonais. 14.2) Construção de gráficos de funções. 14.3) Determinar domínio e imagem de uma função a partir do gráfico. 14.4) Função crescente e decrescente. 14.5) Função injetiva, sobrejetiva e bijetiva.	12) Diferenciar variável dependente da independente.	12.1) Definição de variável dependente e independente. 12.2) Analisar quando essa relação pode ser invertida, ou não.
16) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por polinômios de graus 0, 1 ou 2.	16.1) Definição de função afim. 16.2) Valor da função afim. 16.3) Determinação da função afim. 16.4) Definição da função quadrática. 16.5) Valor da função quadrática.	15) Analisar informações envolvendo a variação de grandezas como recurso para a construção de argumentação.	15.1) Problemas envolvendo funções.
17) Identificar retas e parábolas como gráficos de polinômios (graus 0, 1 e 2) e se utilizar das propriedades dessas curvas.	17.1) Zero da função afim. 17.2) Estudo de sinal da função afim. 17.3) Gráfico da função afim. 17.4) Zero da função quadrática. 17.5) Gráfico da função quadrática.	19) Resolver situação problema envolvendo polinômios de graus 0, 1 e 2.	19.1) Problemas de funções constantes, funções afins e funções quadráticas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	17.6) Intersecções da parábola com os eixos. 17.7) Vértice da parábola.		
18) Reconhecer e determinar a equação da reta a partir de sua inclinação e das coordenadas de um de seus pontos, ou a partir de dois de seus pontos de coordenadas dadas numericamente, ou por suas representações no plano cartesiano.	18.1) Equação da reta. 18.2) Significado dos coeficientes da equação da reta.	21) Reconhecer situações de dependência entre grandezas cujo domínio é o conjunto dos números naturais.	21.1) Definição de sequência.
20) Identificar progressões aritméticas e geométricas. Saber determinar um determinado termo de uma progressão aritmética e de uma progressão geométrica. Saber calcular a soma dos termos de uma progressão aritmética e de uma progressão geométrica.	20.1) Definição de progressões aritméticas (P.A.). 20.2) Classificação das progressões aritméticas. 20.3) Termo geral da P.A. 20.4) Soma dos n primeiros termos de uma P.A. 20.5) Definição de progressões geométricas (P.G.). 20.6) Classificação das progressões geométricas. 20.7) Termo geral da P.G. 20.8) Soma dos n primeiros termos de uma P.G. 20.9) Soma dos infinitos termos de uma P.G.	22) Resolver situação problema envolvendo sequências e/ ou suas propriedades.	22.1) Problemas envolvendo P.A. e P.G.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

23) Reconhecer situações de dependência entre grandezas que podem ser modeladas por funções exponenciais ou logarítmicas.	23.1) Potências e suas propriedades. 23.2) Função exponencial. 23.3) Definição de logaritmo. 23.4) Função logarítmica.	26) Resolver situação problema envolvendo exponencial e logaritmo.	26.1) Problemas de juros compostos, decaimento radioativo, crescimento populacional, entre outros.
24) Reconhecer as funções exponencial e logarítmica como funções inversas.	24.1) Mostrar algebricamente essa relação. 24.2) Mostrar as posições dos gráficos dessas funções no mesmo plano cartesiano.	27) Ser capaz de resolver problemas que envolvam sistemas de equações lineares (2×2 e 3×3), interpretando os resultados e compreendendo suas aplicações práticas.	27.1) Montagem e solução de sistema linear 2×2 por substituição. 27.2) Montagem e solução de sistema linear 2×2 por soma de equações (escalonamento). 27.3) Montagem e solução de sistema linear 3×3 .
25) Identificar, interpretar e construir o gráfico das funções exponencial e logarítmica.	25.1) Curva exponencial. 25.2) Curva logarítmica. 25.3) Relação entre a base e classificação em crescente e decrescente. 25.4) Pontos para construir os gráficos.	30) Reconhecer as posições relativas entre ponto, reta e plano.	30.1) Relação entre pontos. 30.2) Relação entre ponto e reta. 30.3) Relação entre 2 retas. 30.4) Posições relativas entre pontos, ponto e reta, ponto e plano, duas retas, dois planos, reta e plano. 30.5) Definição de paralelismo e perpendicularismo no espaço.
28) Identificar figuras planas e espaciais.		31) Identificar distâncias no espaço.	31.1) Definição de distância entre pontos, entre ponto e reta, entre ponto e plano, entre retas, entre reta e plano, entre planos.
29) Reconhecer projeções ortogonais sobre o plano.	29.1) Definição de projeção ortogonal de ponto sobre o plano. 29.2) Definição de projeção ortogonal de figura sobre o plano.	34) Resolver situação problema que envolva conhecimentos geométricos de espaço e forma.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

32) Reconhecer poliedros e seus elementos sabendo calcular a área total e o volume de um poliedro.	32.1) Elementos: vértices, arestas e faces. 32.2) Classificação em côncavo e convexo. 32.3) Área da superfície. 32.4) Volume de prisma e pirâmide.	35) Utilizar conhecimentos geométricos como recurso para a construção de argumentação.	
33) Reconhecer corpos redondos e seus elementos, saber calcular suas áreas superficiais e volumes.	33.1) Cilindro (bases), cone (base e vértice) e esfera (raio). 33.2) Área de superfície. 33.3) Volume.	39) Reconhecer os elementos e as propriedades do triângulo de Pascal.	39.1) Construção do Triângulo de Pascal. 39.2) Desenvolvimento do Binômio de Newton.
36) Reconhecer diferentes técnicas de contagem de elementos.	36.1) Definição de etapas dependentes e independentes. 36.2) Princípio aditivo de contagem. 36.3) Princípio multiplicativo de contagem.	41) Resolver situação problema envolvendo probabilidade da ocorrência ou não ocorrência de um evento.	41.1) Definição de probabilidade de ocorrência de um evento. 41.2) Cálculo de probabilidade de ocorrência. 41.3) Reconhecer a não ocorrência de um evento como um evento complementar. 41.4) Cálculo de probabilidade de não ocorrência.
37) Utilizar o fatorial.	37.1) Definição de fatorial. 37.2) Cálculos envolvendo fatorial.	42) Resolver situação problema envolvendo união de dois eventos, interseção de eventos e probabilidade condicional.	42.1) Probabilidade da união de 2 eventos. 42.2) Probabilidade condicional. 42.3) Probabilidade da intersecção.
38) Resolver situação problema envolvendo contagem de elementos.	38.1) Permutações (simples, com repetição e circular). 38.2) Arranjo (simples e com repetição). 38.3) Combinação (simples e com	44) Identificar variáveis estatísticas e classificá-las.	44.1) Variáveis qualitativas (nominal e ordinal). 44.2) Variáveis quantitativas (discreta e contínua).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	repetição).		
40) Reconhecer e definir espaço amostral de um experimento aleatório e seus eventos.	40.1) Conjunto universo: espaço amostral. 40.2) Subconjuntos do espaço amostral: eventos.	45) Reconhecer população e amostra de um estudo estatístico. E analisar a representatividade da amostra.	45.1) Definições de população e amostra. 45.2) Tipos de amostra.
43) Identificar eventos independentes e usá-los para calcular probabilidade.	43.1) Definição de eventos independentes. 43.2) Probabilidade de eventos independentes.	48) Analisar informações expressas em gráficos ou tabelas como recurso para a construção de argumentos.	
46) Coletar, organizar, analisar e interpretar dados a partir das medidas de tendência central e medidas de dispersão.	46.1) Instrumentos de pesquisa. 46.2) Tabelas de frequência (absoluta, relativa e acumulada). 46.3) Medidas de tendência central: média, moda e mediana. 46.4) Medidas de dispersão: amplitude, desvio médio, variância e desvio padrão.	49) Utilizar conhecimentos de estatística e probabilidade como recurso para a construção de argumentação.	
47) Construir e interpretar gráficos estatísticos em aplicativos com ferramentas estatísticas, como o Excel.	47.1) Tipos de gráfico estatísticos (linha, pizza, barra/coluna, pictograma, box plot, entre outros). 47.2) Interpretação do gráfico. 47.3) Construção do gráfico.	52) Identificar funções do primeiro grau de oferta, de demanda, de receita, de custos fixos e variáveis.	
50) Efetuar cálculos relacionados a juros simples e compostos, bem como amortizações e renda.	50.1) Fórmula de juro para juro simples. 50.2) Fórmula de montante para juro simples.	53) Dimensionar e especificar os diferentes tipos de empréstimos existentes no mercado financeiro.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	50.3) Fórmula de montante para juro composto. 50.4) Taxa equivalente para juro simples e para juro composto.		
51) Aplicar conceitos de porcentagens, acréscimos, descontos, amortizações e empréstimos.	51.1) O que é porcentagem. 51.2) Diferentes formas de representar porcentagem (símbolo %, fração, decimal). 51.3) Acréscimo e desconto percentual. 51.4) Acréscimos e descontos sucessivos. 51.5) Tipos de amortização (principais: sistema Price e SAC).	56) Representar os números complexos em suas diferentes formas e saber qual a mais adequada utilizar em cada situação.	56.1) Forma algébrica. 56.2) Afixo e plano de Argand-Gauss. 56.3) Forma trigonométrica.
54) Reconhecer o conjunto dos números complexos e identificar seus elementos.	54.1) Definição do conjunto dos números complexos. 54.2) Identificar parte real e parte imaginária. 54.3) Definição de conjugado.		
55) Operar com números complexos.	55.1) Adição. 55.2) Subtração. 55.3) Multiplicação. 55.4) Potências de i . 55.5) Divisão.		

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

IEZZI, G e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 1, Conjuntos Funções. 2ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2013.

IEZZI, G, DOLCE, O. e MURAKAMI, C. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 2, Logaritmos. 10ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

IEZZI, G. e HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 4, Sequências, Matrizes, Determinantes e Sistemas. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.

HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 5, Combinatória e probabilidade 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.

IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 6, Complexos, polinômios e equações. 8ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019

DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 9, Geometria plana. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019

DOLCE, O. e POMPEO, J. N. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 10, Geometria espacial, posição e métrica. 7ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019

IEZZI, G; HAZZAN, S. e DEGENSZAJN, D. Fundamentos de Matemática Elementar, Volume 11, Matemática comercial, matemática financeira e estatística descritiva. 9ª Edição, São Paulo: Editora Atual, 2019.

LINGUAGENS E SUAS TECNOLOGIAS (LIN)

OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (23,4% dos 60%)

OBJETIVOS	ETAPAS
1) Compreender a arte como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade, por meio de fruição e análise de obras, visando perceber manifestações de valores e visões de mundo de diferentes sociedades	1.1) compreender o que é estética/estesia 1.2) entender o fenômeno artístico como a expressão de ideias e valores do ser humano em diferentes tempos históricos por meio da leitura e análise técnica e interpretativa de obras de arte 1.3) criticar os diversos discursos criados pelos objetos artísticos em diferentes épocas e sociedades
2) Compreender e aplicar diferentes recursos expressivos das manifestações visuais de raiz europeia, em diferentes épocas, na construção de imagens e seus respectivos discursos.	2.1) Espaço 2.2) Volumetria e profundidade 2.3) Linhas, manchas, cores, definições de volumes e elementos da imagem 2.4) Relação forma-conteúdo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>3) Compreender os materiais da música: parâmetros do som, elementos formais e morfológicos da linguagem musical por meio de análises de músicas reais a fim de aprofundar o conhecimento sobre como a música é feita.</p>	<p>3.1) Conceituar Som; 3.2) Conceituar os parâmetros do som de forma geral e específica (altura, duração, intensidade e timbre); 3.3) Conceituar os Elementos da Música: Melodia, Harmonia, Ritmo. 3.4) Compreender os elementos básicos da notação musical: pentagrama, clave, notas, figuras, pausas, cifras e símbolos musicais. 3.5) Analisar os materiais sonoros de uma música.</p>
<p>4) Compreender o Corpo, o Espaço e o Tempo como Elementos Fundamentais da Dança.</p>	<p>4.1) Experimentar simetria versus assimetria, forma orgânica versus forma geométrica, forma angular versus forma curva; 4.2) Desenvolver a consciência de seu lugar no espaço em relação aos objetos em sala de aula; 4.3) Utilizar as partes do corpo (por exemplo, lado direito e lado esquerdo, parte da frente e parte de trás, parte superior do corpo, parte inferior corpo, corpo inteiro em oposição a várias partes do corpo), as formas do corpo (por exemplo, movimentos de amplitude, contração, exploração dos ângulos formados pelas articulações, torções, curvas e retas), os movimentos locomotores e não locomotores, as bases do corpo (por exemplo, pés como base do corpo, mão, costas e joelhos como base do corpo), o isolamento de partes do corpo (por exemplo, mover apenas o ombro enquanto o resto do corpo está imóvel), a transferência de peso. 4.4) Experimentar níveis (baixo, médio e alto), direções (por exemplo, para a frente, para trás, para os lados, em diagonal), espaço geral e espaço pessoal, caminhos (por exemplo, em linha reta, curvilínea, em zigue-zague); 4.5) Conhecer várias formações de grupo e a proximidade dos dançarinos uns com os outros; 4.6) Experimentar pausa, quietude, com música, sem música, duração, tempo (por exemplo, rápido e lento, movimentação e pausa, velocidades crescentes e decrescentes) e ritmo (por exemplo, constante, irregular, errático, uniforme, desigual, súbito e sustentado) aceleração e desaceleração.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5) Compreender a importância do movimento corporal enquanto elemento promotor da saúde física e mental, sendo capaz de organizar e promover uma vida fisicamente ativa para si, identificando, dentre as diferentes manifestações esportivas, qual a melhor lhe convém.	5.1) Saber executar movimentos de aquecimento e alongamento, e compreender suas funções no pré e pós exercício. 5.2) Vivenciar atividades esportivas (ao menos 2 coletivas e 2 individuais). 5.3) Compreender, de forma básica, os efeitos da atividade física no organismo em relação aos diferentes graus de intensidade, duração, e sistematização do exercício. 5.4) Montar um cronograma individual que inclui, além de seus afazeres cotidianos, ao menos uma prática de atividade física sistematizada.		
6) Desenvolver e aperfeiçoar habilidades motoras básicas necessárias à prática de atividades cotidianas, esportivas e para o mundo do trabalho.	6.1) Compreender e vivenciar práticas corporais que enfoquem as diferentes valências físicas; 6.2) Compreender conceitos básicos de ergonomia; 6.3) Realizar uma análise do condicionamento físico necessário para si com vistas em suas futuras atividades profissionais; 6.4) Montar uma série de exercícios básicos que oferecem o condicionamento necessário para recuperação/manutenção da sua disposição física e bem-estar.		
7) Compreender conceitos básicos relacionados à saúde de forma crítica.	7.1) Conhecer o conceito de saúde que a entende para além da ausência de doença, mas como resultante de boas condições de alimentação, habitação, renda, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer e acesso aos serviços de saúde. 7.2) Realizar uma discussão teórica sobre as condições necessárias para a saúde em sua vida e em seu entorno.		
8) Experimentar diversas funções nos processos criativos em teatro.	8.1) Desenvolver atividades teatrais por meio da comunicação verbal, da não verbal e da ação física; 8.2) Compreender e interpretar textos dramáticos, formas, personagens e produções teatrais ; 8.3) Experimentar elementos dramáticos fundamentais para os processos criativos em teatro: papel/personagem; relacionamento; tempo e local; tensão; foco e ênfase.		
OBJETIVOS ESSENCIAIS (36,6% dos 60%)		OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)	
OBJETIVOS	ETAPAS	OBJETIVOS	ETAPAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>9) Entender os sistemas da arte, bem como sua contextualização em sociedades capitalistas ou não, por meio de reflexões sobre criação e circulação de objetos artísticos, a fim de relacionar-se com estes sistemas.</p>	<p>9.1) Conhecer os circuitos da arte e suas reverberações; 9.2) Reconhecer a interdisciplinaridade (ciência, mídia, tecnologia) nos diversos períodos da arte. 9.3) Identificar diferentes profissionais da arte em suas expressões específicas, bem como outros agentes dos sistemas da arte. 9.4) Discutir políticas de acesso à arte em nossa sociedade</p>	<p>1) Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência, cultura, trabalho, informação e vida pessoal e coletiva.</p>	<p>1.1) Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e utilizá-las de modo ético, criativo, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos. 1.2) Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital. 1.3) Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais. 1.4) Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.</p>
---	---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>10) Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes expressões, por meio de apreciação e criação, a fim de entendê-los como meios de organização cognitiva da realidade e como meio para intervir nela.</p>	<p>10.1) Perceber aspectos simbólicos e representativos da cultura visual. 10.2) Identificar, sincrônica e diacronicamente, a motivação social dos produtos culturais. 10.3) Criticar discursos construídos pelas manifestações artísticas. 10.4) Identificar a arte como possibilidade de superação de preconceitos.</p>	<p>2) Conhecer a história da Música Brasileira e seus diversos estilos e movimentos musicais, a fim de ampliar o conhecimento sobre sua própria cultura musical, influências e origens.</p>	<p>2.1) Conhecer e analisar o Choro e suas características; 2.2) Conhecer e analisar o Samba e suas características; 2.3) Conhecer e analisar o Baiao e suas características; 2.4) Conhecer e analisar a Bossa Nova e suas características; 2.5) Conhecer e analisar a Jovem Guarda e suas características; 2.6) Conhecer e analisar a Música de Protesto e suas características; 2.7) Conhecer e analisar a Tropicália e suas características; 2.8) Conhecer e analisar o BRock e suas características;</p>
<p>11) Compreender a estrutura formal da música por meio de análises e práticas de músicas reais a fim de aprofundar o conhecimento sobre como as músicas são organizadas.</p>	<p>11.1) Conceituar forma musical; 11.2) Analisar e/ou praticar forma binária, ternária e quaternária; 11.3) Analisar e/ou praticar forma rondó; 11.4) Analisar e/ou praticar forma canção; 11.5) Analisar e/ou praticar forma estrófica; 11.6) Analisar e/ou praticar forma canone; 11.7) Analisar e/ou praticar forma tema-variação.</p>	<p>3) Conhecer e analisar música(s) de artista(s) e banda(s) de Brasília a fim de se integrar com a cultural local.</p>	<p>3.1) Analisar o estilo da música brasileira escolhidas e suas características; 3.2) Analisar materiais sonoros da música brasileira escolhida; 3.3) Analisar forma/ organização da música brasileira escolhida; 3.4) Analisar expressão da música brasileira escolhida. 3.5) Pesquisar a história da banda ou cantor(a) brasileiro escolhida</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>12) Compreender a expressividade da música por meio de análises de músicas reais a fim de perceber características musicais que a levam a ter certa expressividade.</p>	<p>12.1) Conceituar expressão musical; 12.2) Analisar características e elementos musicais que conduzem a música à certos sentimentos, sensações, associações e lembranças.</p>	<p>4) Conhecer outras tradições e manifestações artísticas, bem como suas histórias, por meio de pesquisas e estudos de sociedades não hegemônicas na época atual, a fim de reconhecer outras cosmologias e formas de ser e existir.</p>	<p>4.1) Conhecer uma história da arte africana; 4.2) Conhecer as manifestações artísticas dos povos tradicionais e originários brasileiros; 4.3) Identificar na arte contemporâneas as manifestações oriundas da diáspora africana, bem como a arte indígena contemporânea brasileira.</p>
<p>13) Praticar música por meio de apreciação, execução, improvisação ou criação a fim de ampliar a relação do indivíduo com o universo musical</p>	<p>13.1) Apreciar individualmente os materiais sonoros, expressão e forma de uma música. 13.2) Identificar e pesquisar os contextos históricos, sociais e musicais das músicas apreciadas. 13.3) Executar música(s) individualmente ou em conjunto, cantando ou tocando um instrumento; 13.4) Identificar os materiais, expressão e forma da(s) música(s) executada(s). 13.5) Criar/compôr música(s) individualmente ou em conjunto. 13.6) Identificar os materiais, expressão e forma da(s) música(s) criada(s).</p>	<p>5) Desenvolver e utilizar critérios estéticos para apreciar tanto o conteúdo quanto a fluência ou expressividade de suas sequências de dança e das sequências de dança dos colegas.</p>	<p>5.1) Desenvolver critérios incluindo, mas não se limitando a: a) variedade das estruturas composicionais; b) clareza de intenção; c) adequação de escolhas de movimento para o tema gerador; d) qualidade das transições; e) conexão entre movimento e musicalidade.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>14) Compreender a Energia e o Contato como Elementos Fundamentais da Dança.</p>	<p>14.1) Experimentar: qualidade (por exemplo, derretimento, contração, queda, percussão, sustentação, suavidade, cautela, movimentos percussivos, fluidez), força e leveza, esforço (por exemplo, pressionando, deslizando, flutuando). 14.2) Experimentar contato com um parceiro (por exemplo, espelhamento, formas interconectadas, seguir, liderar, dançar em oposição); 14.3) Experimentar contato em trios; 14.4) Experimentar contato em pequenos grupos; 14.5) Experimentar contato em grandes grupos; 14.6) Experimentar contato com objetos cênicos.</p>	<p>6) Desenvolver processos de análise crítica para apreciar esteticamente composições de dança de pelo menos uma companhia artística do Distrito Federal.</p>	<p>6.1) Identificar os elementos fundamentais da dança presentes nas composições de dança observadas; 6.2) Analisar as estruturas composicionais; 6.3) Reconhecer a contribuição social do trabalho da companhia artística escolhida para análise.</p>
<p>15) Desenvolver coreografias para Eventos.</p>	<p>15.1) Estudar as estruturas para composições coreográficas adequadas para eventos específicos (festas de 15 anos, formaturas, bailes, festas de casamento, bodas, confraternizações, eventos empresariais, etc.); 15.2) Estudar as estruturas para a criação de Flashmobs; 15.3) Realizar integração entre trilhas sonoras e composições coreográficas para eventos específicos. O.4)</p>	<p>7) Conhecer e analisar pelo menos uma manifestação cultural que contenha dança e seja praticada pela população da Região Centro-Oeste.</p>	<p>7.1) Estudar manifestações como, por exemplo, a Catira, a Congada, a Folia de Reis, a Festa do Divino, a Cavahada, o Siriri, o Cururu, o Rasqueado, o Sarandi, entre outras; 7.2) Estudar as manifestações dos povos originários da Região Centro-Oeste.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	Conhecer a estrutura mínima necessária para que haja dança em um evento (piso adequado, sonorização, espaço necessário para a performance).		
16) Utilizar os elementos fundamentais da Dança para criar e executar sequências inspiradas por um tema gerador.	16.1) Realizar improvisações a partir de um tema gerador escolhido pelos estudantes, com base nas atividades desenvolvidas com os Elementos Fundamentais da Dança: a) Corpo; b) Espaço; c) Tempo; d) Energia; e) Contato.	8) Conhecer e analisar pelo menos uma manifestação cultural que contenha dança e seja praticada pela população das outras Regiões do Brasil.	8.1) Estudar manifestações como, por exemplo, as manifestações dos povos originários de outras Regiões do Brasil, as Danças Tradicionais Gaúchas, a Capoeira, o Maracatu, o Frevo, o Samba, o Bumba-meu-boi, o Passinho, o Funk, o Jongo, o Xaxado, o Carimbó, o Forró, o Coco de Roda, a Ciranda, entre outras.
17) Conhecer as variadas manifestações da cultura corporal do movimento, por meio da realização de diferentes atividades físicas.	17.1) Vivenciar atividades esportivas (ao menos 6 coletivas e 2 individuais diferentes das realizadas no ciclo iniciação); 17.2) Vivenciar pelo menos 4 modalidades de atividades esportivas paraolímpicas. 17.3) Vivenciar ao menos uma atividade considerada esporte	9) Desenvolver habilidades para locomoção e permanência em meio líquido, por meio da realização de atividade aquáticas, de forma a possuir autonomia corporal em ambientes aquáticos.	9.1) Saber realizar o controle da respiração, flutuação e controle corporal quando em meio líquido. 9.2) Saber se deslocar em meio líquido. 9.3) Vivenciar os 4 estilos de nado. 9.4) Conhecer princípios básicos da técnica de salvamento em meio líquido.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	alternativo/de aventura (que não tenha sido realizada no ciclo iniciação e nem nos tópicos anteriores). 17.4) Vivenciar uma prática de yoga.		
18) Compreender conceitos básicos da fisiologia humana e a importância do exercício físico para a manutenção ou recuperação da saúde, de forma a organizar uma rotina de vida ativa para si, direcionando suas atividades com autonomia de acordo com seus interesses.	18.1) Entender como funciona basicamente o metabolismo. 18.2) Entender a definição de exercício aeróbio e anaeróbio e suas diferenças entre si. 18.3) Saber como medir sua frequência cardíaca, compreendendo sua relação com o exercício; 18.4) Conhecer, de forma básica, a relação entre atividade física e o sistema endócrino, liberação de neurotransmissores, e seus efeitos na cognição e memória.	10) Compreender o papel das atividades de lazer para o desenvolvimento do indivíduo e da sociedade.	10.1) Vivenciar pelo menos 4 atividades de lazer junto com seus colegas; 10.2) Vivenciar ao menos 2 jogos cooperativos (que não tenham sido realizados no tópico anterior deste subobjetivo); 10.3) Criar e coordenar uma atividade de lazer. 10.4) Construir um relatório sobre a atividade realizada, destacando os benefícios trazidos deste tipo de prática para o indivíduo e para a sociedade.
19) Saber discutir, criticamente, questões sobre padrões de beleza, por meio do estudo dos atuais padrões estabelecidos e sua relação com os processos históricos de colonização, dominação de grupos, e opressão	19.1) Realizar uma análise do modelo de beleza difundido pela grande mídia; 19.2) Conhecer o desenvolvimento histórico do padrão de beleza no mundo ocidental e em especial no Brasil;	11) Conhecer e saber aplicar primeiros socorros básicos, por meio do estudo teórico-prático das técnicas de primeiros socorros.	11.1) Saber realizar os primeiros socorros para casos contusão, luxação, fratura, hemorragia externa, hemorragia interna, convulsão, asfixia por engasgo, insolação, queimadura. 11.2) Saber realizar reanimação cardiopulmonar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

de classes.	19.3) Comparar o padrão de beleza atualmente difundido com o que é necessário para se ter um corpo saudável; 19.4) Elaborar um ensaio teórico sobre a relação entre padrão de beleza, eurocentrismo, saúde e renda.		
20) Compreender uma variedade de dramas e formas teatrais, tradições e estilos do passado e do presente, suas características socioculturais e históricas, acessando diferentes épocas, lugares, culturas e formas de vida.	20.1) Aprender a ver e a ouvir histórias dramatizadas; 20.2) Cultivar a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional. 20.3) Adaptar-se a materiais disponíveis para estabelecer o tempo e o local do cenário; 20.4) Utilizar marcações no palco como, por exemplo, quando e para onde se mover, de acordo com o cenário definido; 20.5) Determinar áreas no palco como, por exemplo, à direita, à esquerda ou ao centro, planejando o tempo e o local de cada área durante atividades de improvisação.	12) Compreender a relação entre os megaeventos esportivos e as suas implicações político-sociais, incluindo as questões de raça/etnia, gênero e sexualidade.	12.1) Conhecer a história dos megaeventos esportivos, considerando as razões político-sociais de sua estruturação; 12.2) Identificar pelo menos um conflito político no qual envolveu um megaevento esportivo e realizar uma análise teórica sobre o tema; 12.3) Identificar pelo menos três questões polêmicas ocorridas em um megaevento esportivo que envolveu questões de raça/etnia, gênero e/ou sexualidade e realizar uma análise teórica sobre o tema; 12.4) Promover um evento esportivo no <i>campus</i> Brasília, buscando utilizar esse evento como uma forma de promover a superação de preconceitos e realizar a confraternização da comunidade escolar.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>21) Conhecer a atividade teatral e o repertório de grupos de teatro, de dramaturgos, atores e diretores teatrais do Distrito Federal, de outros Estados do Brasil e de outros países.</p>	<p>21.1) Utilizar processos de análise crítica para estudar e refletir sobre as obras dramáticas; 21.2) Desenvolver a compreensão sobre como o propósito dramático é alcançado; 21.3) Explorar como as sociedades atuais e passadas utilizam ou utilizaram o drama; 21.4) Refletir sobre maneiras pelas quais o drama pode levar a uma compreensão mais profunda de si mesmos e sobre as comunidades em que vivem.</p>	<p>13) Interpretar diferentes papéis no jogo dramático com um parceiro, em um pequeno grupo ou com toda a turma em processos criativos, diferenciando o mundo real dos contextos imaginários e ficcionais do drama.</p>	<p>13.1) Estudar e interpretar as motivações dos personagens históricos e ficcionais; 13.2) Conhecer as várias facetas de personagens multidimensionais; 13.3) Desenvolver características das personagens pelo uso de adereços e sua movimentação corporal; 13.4) Respeitar o compromisso com o papel desempenhado; 13.5) Desenvolver e analisar relacionamentos multidimensionais no drama.</p>
		<p>14) Utilizar textos teatrais para compor obras dramáticas, utilizando formas, conceitos, elementos e convenções das artes cênicas para comunicar sentimentos, ideias e múltiplas perspectivas.</p>	<p>14.1) Estudar as formas dramáticas, convenções, práticas e habilidades; 14.2) Envolver-se ativamente na ação dramática; 14.3) Comunicar-se, utilizando terminologia específica para criar, apresentar e analisar o drama. 14.4) Estudar os protocolos de saúde e segurança, ética e etiqueta nas atividades de teatro.</p>
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
<p>BENNETT, Roy. Elementos Básicos da Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p>		<p>SEVERIANO, Jairo. Uma História da Música Popular Brasileira. Editora 34, 2008.</p>	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

BENNETT, Roy. Forma e Estrutura na Música. Rio de Janeiro: Zahar, 1986.	MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2012. 102 p.
COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.	STIGGER, M. P. Educação física, esporte e diversidade. Campinas: Autores Associados, 2005.
NAHAS, M. V. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida. Londrina: Midiograf, 2001	BROTTO, F. O. Jogos cooperativos: se o importante é competir, o fundamental é cooperar. São Paulo: CEPEUSP, 1995.
AVOLESE, Claudia M. & MENESES, Patricia D. (Orgs). Arte não Europeia: conexões historiográficas a partir do Brasil. São Paulo: Editora Estação Liberdade, 2020	OTTO, G. Ocvirk, Fundamentos de Arte: teoria e prática. 12.ed- porto alegre, 2014. LAGROU, Els & PIMENTEL, Lúcia. Arte Indígena no Brasil. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 2013.
BARRETO, D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na Escola. 2 ed. Autores associados, 2004.	CONE, T. P.; CONE, S. Ensinando dança para crianças. 3.ed. Barueri: Manole, 2015.
LABAN, R. Dança Educativa Moderna. São Paulo: Ícone. 1990.	NANNI, D. Dança educação: pré-escola a universidade. 5. ed. Rio de Janeiro. EDITORA SPRINT, 2001.
MARQUES, I.A. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999. _____. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2003.	VARGAS, L. A. M. Escola em dança: movimento, expressão e arte. 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
NANNI, D. Dança educação, princípios métodos e técnicas. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1995.	FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2003. 1 CD-ROM : son., color.
OSSONA, P. A educação pela dança. 3 ed. São Paulo: Summus, 1988.	PAVIS, Patrice. A encenação contemporânea: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2013. 433 p. : il. (Estudos ; 279).
STRAZZACAPPA, M.; MORANDI, C. Entre a arte e a docência: a formação do artista da dança. Campinas: Papirus, 2014.	
BURNIER, Luís Otávio. A arte de ator: da técnica à representação : elaboração, codificação e sistematização de técnicas corpóreas e vocais de representação para o ator. 2. ed. Campinas: Unicamp, 2009. ISBN 9788526808461.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

ROUBINE, Jean Jacques; MICHALSKI, Yan ; TROTTA, Rosyane (Trad.). A arte do ator. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2011. 115 p.	
STANISLAVSKI, Constantin. A construção do personagem. 23. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2014. 396 p.	
FERRACINI, Renato. A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator. Campinas: Unicamp, 2001. 300 p.	

LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS LITERATURAS (PORT)

OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (25% dos 60%)

OBJETIVOS	ETAPAS
1) Reconhecer as características da oralidade e da escrita, bem como reconhecer e escolher a variedade linguística e o registro adequados à situação discursiva e sociocomunicativa.	1.1) Compreender o mito da unidade linguística no Brasil e suas implicações. 1.2) Identificar as diferenças entre a fala do Português de Portugal e do Brasil. 1.3) Conceituar e exemplificar o termo "variedade linguística". 1.4) Entender a definição de português padrão e de português não-padrão, bem como saber apontar as diferenças entre ambos e as condições de uso..
2) Analisar poemas e textos narrativos (os diversos gêneros textuais existentes), considerando a estrutura e os valores e visões de mundo de diferentes sociedades.	2.1) Identificar elementos que caracterizam o discurso poético quanto à forma e conteúdo (versos, estrofes, rimas, ritmo, aliterações, assonâncias, figuras de linguagem etc.) 2.2) Perceber a sonoridade de rimas, aliterações e outros recursos gráficos linguísticos/estilísticos utilizados em poemas. 2.3) Reconhecer as partes estruturantes de uma narrativa (orientação, complicação, desfecho) e sua função. 2.4) Identificar o conflito gerador de uma narrativa. 2.5) Identificar o tempo de uma narrativa (quando ocorrem os fatos, tempo de duração de uma narrativa).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	2.6) Reconhecer as personagens envolvidas na narrativa: principal, secundária, antagonista e o “herói”.
3) Identificar, analisar e distinguir efeitos de sentido produzidos por recursos lexicais, recursos da linguagem figurada e recursos morfossintáticos.	3.1) Distinguir linguagem verbal e não-verbal. 3.2) Compreender as funções da linguagem no estudo dos textos literários e não-literários. 3.3) Diferenciar conotação e denotação na análise de texto literário e não-literário. 3.3) Compreender os diversos tipos de figuras de linguagem. 3.4) Identificar sinônimos, antônimos, relações de hiperonímia, hiponímia e outras relações semânticas.
4) Compreender a literatura como saber cultural e estético gerador de significação e integrador da organização do mundo e da própria identidade, por meio de fruição e análise de obras, visando perceber manifestações de valores e visões de mundo de diferentes sociedades, bem como reconhecer as especificidades do texto literário, estabelecendo relações entre o texto literário e o contexto social e político de sua produção.	4.1) Compreender o que é estética/estesia. 4.2) Entender o fenômeno artístico como a expressão de ideias e valores do ser humano em diferentes tempos históricos por meio da leitura e análise técnica e interpretativa de textos literários. 4.3) Criticar os diversos discursos criados pelos textos literários em diferentes épocas e sociedades. 4.4) Compreender os estilos literários: estilo individual e estilo de época; contexto histórico, artístico, cultural e literário; características sociais e artísticas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5) Compreender e utilizar a linguagem escrita, levando em consideração seus funcionamentos, interpretando e produzindo criticamente textos expositivos e argumentativos, para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência política, cidadã, socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.

- 5.1) Apropriar-se das estratégias de compreensão leitora.
- 5.2) Reconhecer e fazer uso da exemplificação, da comparação, da descrição, da definição, da pergunta originária como constitutivos do texto expositivo (verbete, texto de divulgação científica, textos didáticos) .
- 5.3) Reconhecer a citação de especialistas como fator de credibilidade no texto expositivo e argumentativo, bem como empregá-la na produção de textos.
- 5.4) Reconhecer e fazer uso em textos de natureza expositiva: exposição do tema, desenvolvimento de tópicos, conclusão.
- 5.5) Identificar e analisar especificidades do texto expositivo e argumentativo, tais como: recursos linguísticos de impessoalização, construção passivas, estratégias de indeterminação do sujeito, verbo na 3ª pessoa do singular e 1ª pessoa do plural e vocabulário técnico.
- 5.6) Reconhecer a função discursiva (propósito) predominante em cada parágrafo. Identificar as relações de sentido (especificação, oposição, causa, consequência, finalidade dentre outras) entre parágrafos.
- 5.7) Estabelecer relações entre partes de um texto pelo uso adequado de elementos de coesão (pontuação, conectores, recursos de referenciação).
- 5.8) Produzir textos expositivos e argumentativos a partir da proposição de um tema.
- 5.9) Elaborar textos considerando os seguintes critérios de coerência: unidade temática, relevância informativa, progressão, não contradição.
- 5.10) Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de argumentos (evidências da realidade, dados estatísticos, argumento de autoridade, exemplificação, alusão histórica).
- 5.11) Elaborar textos da ordem do argumentar em que sejam apresentados tese, argumentos e proposta de intervenção, quando for o caso.
- 5.12) Escrever e reescrever os textos produzidos a fim de aprimorar as competências de escrita, considerando os aspectos relacionados à micro e à macroestrutura do texto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

OBJETIVOS ESSENCIAIS (35% dos 60%)		OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40%)	
OBJETIVOS	ETAPAS	OBJETIVOS	ETAPAS
6) Compreender as diferentes representações e representatividades presentes na Literatura Brasileira.	6.1) Estabelecer relações entre o texto literário: o contexto social, histórico, político de produção e sua publicação e divulgação. 6.2) Desenvolver a percepção crítica em relação ao campo editorial brasileiro e identificar o perfil de autores que mais publicam no Brasil. 6.3) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nas diversas obras literárias publicadas no Brasil.	1) Identificar textos com características de diferentes tipologias e gêneros.	1.1) Aprimorar a competência de compreensão e interpretação de textos. 1.2) Reconhecer os aspectos que caracterizam cada tipologia textual. 1.3) Reconhecer os elementos constituintes do gêneros textuais: estrutura, função social e estilo.
7) Compreender os movimentos literários europeus até o século XVI: Trovadorismo, Humanismo e Classicismo.	7.1) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção. 7.2) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico. 7.3) Reconhecer a contribuição dos principais autores destes movimentos literários. 7.4) Identificar os tipos de	2) Compreender questões gramaticais relevantes para a comunicação oral e verbal.	2.1) Entender a coesão referencial. 2.2) Compreender a concordância de número no português brasileiro. 2.3) Entender a variação no uso dos verbos impessoais haver, ter e fazer. 2.4) Compreender o uso dos tempos e modos verbais na construção de textos. 2.5) Entender como funciona e se



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	representações de personagens presentes nos textos desses movimentos literários.		emprega a regência verbal. 2.6) Compreender o fenômeno da hipercorreção.
8) Compreender os movimentos literários que marcaram o Brasil colonial, do século XVI ao XVIII: Quinhentismo, Barroco e Arcadismo.	8.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura. 8.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção. 8.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico. 8.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional. 8.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desses movimentos literários.	3) Aprimorar a escrita de textos dissertativo-argumentativos com base nos critérios de avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).	3.1) Redigir textos dissertativo-argumentativos com tese, argumentos e proposta de intervenção. 3.2) Compreender cada uma das 5 competências avaliativas na redação do Enem a fim de melhorar a qualidade dos textos escritos. 3.3) Compreender como deve ser contruída a proposta de intervenção.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>9) Compreender o movimento literário Romantismo.</p>	<p>9.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura. 9.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção. 9.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico. 9.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional. 9.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desse movimentos literários.</p>	<p>4) Aprimorar a oralidade em situações comunicativas diversas, por meio da participação em debates.</p>	<p>4.1) Reconhecer os efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais. 4.2) Analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva. 4.3) Produzir textos argumentativos orais. 4.4) Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de argumentos (evidências da realidade, dados estatísticos, argumento de autoridade, exemplificação, alusão histórica) 4.5) Utilizar léxico adequado que garanta explicitude e expressividade à argumentação.</p>
<p>10) Compreender os movimentos literários Realismo e Naturalismo.</p>	<p>10.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura. 10.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção. 10.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico.</p>	<p>5) Aprimorar a oralidade em situações comunicativas diversas, por meio da participação em júri simulado.</p>	<p>5.1) Reconhecer os efeitos de sentido em decorrência do uso de diferentes recursos coesivos na produção de textos orais. 5.2) Analisar a coerência numa produção oral, considerando a situação discursiva. 5.3) Produzir textos argumentativos orais. 5.4) Defender um ponto de vista utilizando diversos tipos de</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>10.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional.</p> <p>10.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desses movimentos literários.</p>		<p>argumentos (evidências da realidade, dados estatísticos, argumento de autoridade, exemplificação, alusão histórica)</p> <p>5.5) Utilizar léxico adequado que garanta explicitude e expressividade à argumentação.</p>
<p>11) Compreender os movimentos literários Parnasianismo e Simbolismo.</p>	<p>11.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura.</p> <p>11.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção.</p> <p>11.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico.</p> <p>11.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional.</p> <p>11.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desses</p>	<p>6) Compreender o movimento literário Pós-Modernismo e a Literatura Contemporânea.</p>	<p>6.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura.</p> <p>6.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção.</p> <p>6.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico.</p> <p>6.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	movimentos literários.		
12) Ler e compreender as obras literárias do PAS/ UnB etapas 1, 2 e 3	<p>12.1) Refletir sobre o(os) conceito(s) de Literatura e seu espaço como linguagem artística, o movimento literário e suas influências na produção da obra.</p> <p>12.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção.</p> <p>12.3) Relacionar a obra com o tempo atual.</p> <p>12.4) Compreender a temática tratada no texto e a abordagem feita pelo autor ou autora.</p> <p>12.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos.</p>	7) Compreender os movimentos literários que marcaram o início do século XX na Europa e no Brasil: Pré-Modernismo, Vanguardas europeias e Modernismo	<p>7.1) Identificar elementos da tradição europeia na construção da nossa literatura.</p> <p>7.2) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção.</p> <p>7.3) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras que se destacaram neste movimento artístico.</p> <p>7.4) Reconhecer a contribuição dos principais autores da história da literatura nacional.</p> <p>7.5) Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desses movimentos literários.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		8) Compreender e analisar textos literários cuja autoria seja de mulheres, de pessoas negras(os), pessoas indígenas, de latino-americanas(os), de escritoras(es) africanas(os) e de grupos da comunidade LGBTQIAP+ em todos os momentos literários e contemporâneo.	8.1) Estabelecer relações entre o texto literário e o contexto social, histórico e político de produção. 8.2) Desenvolver o letramento literário, por meio da leitura de obras de autoras(es) que se destacaram em tais grupos. Identificar os tipos de representações de personagens presentes nos textos desses movimentos literários. 8.3) Reconhecer a contribuição das(os) principais autoras(es) desses grupos para reflexões tão necessárias sobre questões sociais relevantes.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
ABAURRE, M. Maria Luiza. PONTARA, Marcela. Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras. São Paulo: Editora Moderna, 2005.		SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura/ Isabel solé; trad.Cláudia Schilling, Porto Alegre: ArtMed, 1998.	
BECHARA, E. Lições de português pela análise sintática. RJ: Padrão, 1992.		PILATI, Alexandre. Poesia na sala de aula: subsídios para pensar o lugar e a função da literatura em ambientes de ensino. Campinas, SP: Pontes, 2017.	
BORTONI-RICARDO, Stella Maris (Org.). Por que a escola não ensina gramática assim? São Paulo: Parábola Editorial, 2014.		POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.	
BOSI, A. Leitura de poesia. São Paulo: Ática, 2003.		SILVA, Rosa Amélia. P. Travessias Literárias em Perspectiva Interacionista - Teoria e Prática. Arinos : Autor, 2016, v.01. p.244.	
CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira. Belo Horizonte: Itatiaia,		SOUZA, A. L. S.; CORTI, A. P.; MENDONÇA, M. Letramentos no ensino	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1981.	médio. São Paulo: Parábola, 2012.
COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1991.	STREET, B.V. Perspectivas interculturais sobre o letramento. Revista de Filologia e Linguística Portuguesa, São Paulo, n. 8, 2006, p.465-488
CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. Português Linguagens. Literatura, produção de texto e gramática. 2013.	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas,SP: Mercado de Letras, 1996.
_____. Gramática Reflexiva. Editora Atual, 1999.	BARTON, David. Linguagem online: textos e práticas digitais/ David Barton, Carmen Lee; trad.Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola, 2015.
GARCEZ, L. H. C. Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever. São Paulo: Martins Fontes, 2001.	EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
FERREIRA, MAURO. Aprender e praticar; gramática. São Paulo: FTD, 2000.	DALCASTAGNÈ, Regina. Pelas margens: representação na narrativa brasileira contemporânea. Org.Regina Dalcastagné e Paulo C. Thomaz. Vinhedo: Ed. Horizonte, 2011.
LAJOLO, M. O que é literatura. São Paulo: Brasiliense, 1982.	
PERNAMBUCO. Secretaria de Educação. Currículo de Português para o Ensino Médio com base nos parâmetros curriculares do Estado de Pernambuco.	
PLATÃO & FIORIN. Para entender o texto: leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.	
DALCASTAGNÈ, Regina. O prego e o rinoceronte: resistência na literatura brasileira. Porto Alegre: Ed.Zouk, 2021.	

CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS (HUM)

OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (30% dos 60%)

OBJETIVOS	ETAPAS
-----------	--------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1) Analisar os **pressupostos básicos** que constituem as narrativas históricas, filosóficas, geográficas e sociológicas de modo a posicionar-se criticamente frente às diversas construções simbólicas.

- 1.1) Discutir os conceitos de narrativa e memória;
- 1.2) Refletir criticamente sobre o uso da linguagem;
- 1.3) Destacar o valor das narrativas na construção da identidade social;
- 1.4) Compreender a transição entre os diferentes momentos históricos à luz dos registros disponíveis;
- 1.5) Distinguir o conhecimento científico do senso comum;
- 1.6) Destacar que as Ciências Sociais abrangem três disciplinas: Sociologia, Antropologia e Ciência Política.
- 1.7) Compreender a importância do estudo da Sociologia (conceito *imaginação sociológica - Wright. Mills*);
- 1.8) Analisar as categorias de análise da geografia (paisagem, lugar, território, região e espaço geográfico);
- 1.9) Analisar as condições socio-espaciais à luz dos conceitos centrais da geografia;
- 1.10) Compreender a organização e representação do espaço através da cartografia, uso de sensores remotos e sistemas de informação geográfica.
- 1.11) Compreender a relação entre movimentos da Terra e a organização do espaço geográfico.
- 1.12) Compreender a dinâmica dos processos naturais da paisagem e sua relação com a sociedade;
- 1.13) Estudar o período conhecido como Pré-História, o surgimento e expansão do homo sapiens, a Teoria da Evolução e formação dos primeiros povos e civilizações.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>2) Compreender as relações entre indivíduo e sociedade.</p>	<p>2.1) Compreender o humano como um ser fundamentalmente social (desnaturalização da realidade social; estranhamento/ familiarização com a diversidade cultural);</p> <p>2.2) Compreender os processos de socialização e os conceitos de instituição social, papel social, controle social;</p> <p>2.3) Discutir abordagens teóricas para a compreensão da relação indivíduo/sociedade, ação humana/estrutura social;</p> <p>2.4) Estudar a formação dos primeiros Estados na Antiguidade.</p> <p>2.5) Compreender os processos políticos, econômicos, sociais e culturais que possibilitaram a formação dos Estados.</p>
<p>3) Interpretar os modos de ocupação e transformação dos espaços na Europa, na África, na Ásia e nas Américas nos diferentes períodos históricos e arranjos sociais.</p>	<p>3.1) Identificar e refletir criticamente sobre os processos de ocupação do espaço e suas consequências sociais;</p> <p>3.2) Reconhecer as diferenças entre registros históricos de diferentes culturas;</p> <p>3.3) Analisar a transformação do espaço em continentes distintos;</p> <p>3.4) Conhecer o impacto dos processos de colonização sobre as culturas originárias/autóctones.</p> <p>3.5) Identificar os processos civilizacionais bem como seus desenvolvimentos e seus legados culturais.</p> <p>3.6) Estudar os processos de colonização e a formação dos Impérios antigos nas Américas, Europa, Ásia e África.</p> <p>3.7) Estudar o processo de povoamento do território americano e brasileiro antes da chegada dos europeus.</p> <p>3.8) Relacionar os conceitos de desenvolvimento e subdesenvolvimento.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>4) Compreender os fatores que contribuem/interferem para que o ser humano possa se situar como sujeito moralmente autônomo e agente sócio-histórico.</p>	<p>4.1) Discutir os conceitos de ética, moral e liberdade; 4.2) Refletir sobre o uso da razão na tomada de decisões; 4.3) Compreender as relações sociais como parte do processo formação dos valores; 4.4) Refletir sobre os regimes políticos e jurídicos na Antiguidade, o papel do indivíduo, da mão-de-obra e do cidadão nos Estados antigos. 4.5) Estudar a experiência de democracia em Atenas na Grécia Antiga. 4.6) Compreender as mudanças ocorridas na Europa durante o período medieval, fazendo uma análise comparativa com os contextos vividos nas Américas, Ásia e África no período.</p>
<p>5) Analisar aspectos socio-históricos do Brasil relacionados à identidade étnico-raciais e de gênero, valorizando as raízes culturais africanas e indígenas, ao lado das europeias e asiáticas.</p>	<p>5.1) Refletir criticamente sobre os conceitos de raça, etnicidade e gênero; 5.2) Identificar no cotidiano a presença de discursos de ódio contra raça e gênero; 5.3) Investigar e analisar criticamente e de forma propositiva ações de combate à violência relacionada à raça e gênero; 5.4) Compreender o multiculturalismo e suas implicações. 5.5) Conhecer e diferenciar os conceitos de identidade de gênero, orientação sexual, sexo biológico e sexualidade humana; 5.6) Conhecer a diversidade étnico-cultural do Brasil. 5.7) Interpretar as principais formas de manifestações religiosas do Brasil (cristianismo, religiões de matrizes africanas e afrobrasileiras, religiosidade indígena, etc.) 5.8) Investigar as tradições culturais e conhecimento ancestrais dos povos nativos do Brasil, suas formas de organização social, política e econômica.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

6) Conhecer as principais questões relativas à cultura e à identidade .		6.1) Entender a evolução humana como um fenômeno bio-cultural; 6.2) Observar a enorme variedade da experiência humana no mundo. 6.3) Apreender os conceitos de cultura, alteridade, etnocentrismo, relativismo e diversidade cultural; 6.4) Compreender as diferentes formas de resistência cultural, observando que as culturas, ao contrário do se supõe, recriam-se e são continuamente ressignificadas; 6.5) Conhecer o conceito de identidade; 6.6) Compreender que a identidade pressupõe um processo inacabado, em construção e não exclusivo: é possível amalgamar várias identidades; 6.7) Refletir sobre a cultura e a identidade na pós-modernidade - Stuart Hall, Zygmunt Bauman; 6.8) Desconstruir as teorias antropológicas sobre o evolucionismo social; 6.9) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades; 6.10) Analisar objetos e vestígios da cultura material e imaterial de modo a identificar conhecimentos, valores, crenças e práticas que caracterizam a identidade e a diversidade cultural de diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço; 6.11) Refletir sobre a importância do Renascimento, das Reformas Religiosas, do Absolutismo e do Mercantilismo na cultura, sociedade, economia e política do mundo ocidental.	
OBJETIVOS ESSENCIAIS (30% DE 60%)		OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40% DE 100%)	
OBJETIVOS	ETAPAS	OBJETIVOS	ETAPAS



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>7) Compreender o processo de formação e consolidação do Capitalismo e suas consequências.</p>	<p>7.1) Conhecer os fenômenos das Revoluções Inglesas, da Revolução Industrial e da Revolução Francesa; 7.2) Refletir sobre as características da Modernidade; 7.3) Compreender o impacto social do desenvolvimento técnico a partir do Iluminismo; 7.4) Compreender o desenvolvimento do fazer científico e suas consequências; 7.5) Conhecer as diferentes fases/formas do Capitalismo (que podem ou não atuar de maneira combinada): capitalismo comercial/mercantil, industrial, financeiro/monopolista; 7.6) Compreender o Capitalismo na Era da Informação e das tecnologias digitais; 7.7) Analisar as mudanças no espaço geográfico a partir das fases do capitalismo. 7.8) Estudar os processos históricos que marcam a transição do Feudalismo para o Capitalismo na Europa e seus impactos nos demais povos e continentes. 7.9) Compreender os processos de colonização européia na África e nas Américas e seus impactos nas populações, no meio ambiente e na acumulação primitiva de capital.</p>	<p>1) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais de matrizes conceituais (modernidade, cooperativismo/desenvolvimento etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.</p>	<p>1.1) Avaliar o impacto das tecnologias na construção do discurso social; 1.2) Apropriar-se dos processos de pesquisa para compreender diferentes fontes históricas, sociológicas, geográficas e filosóficas; 1.3) Compreender criticamente textos de diversas fontes e contextos, com o objetivo de analisar sua estrutura conceitual. 1.4) Entender os conceitos de Modernidade, Crescimento Econômico, Desenvolvimento e Desenvolvimento sustentável; 1.5) Estudar os impactos na Segunda Revolução Industrial e da Belle Époque no século XIX.</p>
---	---	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>7.10) Estudar os processos históricos de independência nas Américas e a formação dos Estados soberanos no continente, conflitos, revoltas e lutas populares.</p> <p>7.11) Estudar formas de organização social alternativas ao Capitalismo, tais como Socialismo e Comunismo;</p> <p>7.12) Conhecer os conceitos de ideologia e utopia.</p> <p>7.13) Compreender o contexto histórico do surgimento da Sociologia como ciência;</p> <p>7.14) Conhecer os autores clássicos da Sociologia, com ênfase nas teorias de Emile Durkheim, Karl Marx e Max Weber</p>		
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>8) Analisar as diferentes dimensões do trabalho antes e depois da revolução industrial, sobretudo suas metamorfoses no século XXI.</p>	<p>8.1) Compreender o trabalho como categoria ontológica; 8.2) Refletir sobre a dimensão do trabalho em diferentes períodos históricos e contextos; 8.3) Apreender o conceito de alienação proposto por K. Marx; 8.4) Compreender os conceitos de estratificação social e mobilidade social; 8.5) Abordar as complexas relações entre trabalho e mobilidade social; 8.6) Apresentar e discutir o conceito de meritocracia; 8.7) Refletir sobre a precarização, a terceirização do trabalho; 8.8) Conhecer as diferentes formas de organização social do trabalho no modo de produção Capitalista: Fordismo, Taylorismo e Toyotismo; 8.9) Refletir sobre o trabalho forçado e a escravidão nos diferentes contextos e períodos históricos e na atualidade, destacando a realidade do trabalho infantil; 8.10) Discutir as desigualdades sociais no Brasil. 8.11) Discutir o trabalho sob a ótica do Estado de Bem estar social, liberalismo e neoliberalismo avaliando o contexto geopolítico mundial.</p>	<p>2) Compreender os fundamentos teóricos da formação dos Estados e dos conceitos políticos a eles relacionados.</p>	<p>2.1) Compreender o conceito de política como condição humana; 2.2) Refletir sobre o desenvolvimento do pensamento político no decorrer da história; 2.3) Refletir sobre a dimensão política que envolve as noções de poder e violência; 2.4) Analisar o desenvolvimento da filosofia política e sua influência na contemporaneidade; 2.5) Entender a dinâmica da vida política no Brasil em seu processo histórico; 2.6) Analisar a construção das instâncias de poder no decorrer da história; 2.7) Analisar o papel do Estado em relação a dois pólos extremos: a doutrina liberal e o regime socialista.</p>
--	---	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>8.12) Analisar as questões de gênero ligadas aos mundo do trabalho.</p>		
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>9) Compreender o fenômeno da globalização como processo histórico nos mais diversos sentidos - geográfico, econômico, político, social, cultural.</p>	<p>9.1) Apresentar o conceito e as características da globalização; 9.2) Apresentar os principais atores da globalização; 9.3) Problematizar aspectos relacionados à opinião pública e ao poder da mídia na Era Global; 9.4) Identificar as transformações nos meios de comunicação e na produção do conhecimento coletivo; 9.5) Compreender as mudanças dos hábitos e das relações sociais no Capitalismo Globalizado; 9.6) Refletir sobre a situação social atual, levando em consideração o papel das tecnologias digitais em nossas vidas; 9.7) Conhecer a importância do fenômeno das Grandes Navegações na construção da ideia de globalização; 9.8) Discutir os conceitos de homogeneização das culturas, aculturação, mudanças sociais e resistências culturais; 9.9) Discutir a construção da globalização e da perda de identidade cultural. 9.10) Reconhecer a identidade como um elemento dinâmico, relacional, contextual, no qual ocorrem trocas,</p>	<p>3) Aprofundar a compreensão de questões relacionadas a política, poder e Estado a partir de perspectivas teóricas e práticas.</p>	<p>3.1) Estudar os conceitos de Estado, País, Nação e Governo; 3.2) Compreender os conceitos de: Formas de Estado (Unitário; Federal); Formas de Governo (Monarquia; República); Regimes Políticos (Autoritário; Democrático); e Sistemas de Governo (Parlamentarismo; Presidencialismo); 3.3) Debater o conceito de Democracia; 3.4) Conhecer os três poderes fundamentais dos regimes democráticos: Poder Legislativo; Poder Judiciário; Poder Executivo; 3.5) Compreender os partidos políticos e a sua importância na Democracia; 3.6) Analisar a construção das instâncias de poder no decorrer da história; 3.7) Investigar a democracia contemporânea no contexto do projeto Iluminista; 3.8) Estudar a formação da República no Brasil; 3.9) Compreender os contextos dos governos autoritários na América Latina;</p>
---	---	---	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	ressignificações e assimilações culturais.		<p>3.10) Analisar as experiências revolucionárias na Rússia e em Cuba, seus impactos nas relações políticas e econômicas globais;</p> <p>3.11) Refletir sobre o fenômeno das guerras, a partir da 1ª e 2ª Guerras Mundiais;</p> <p>3.12) Compreender a formação e movimentação histórica dos blocos capitalista e socialista no contexto da Guerra Fria.</p>
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>10) Refletir sobre a relação entre Capitalismo, consumo e meio ambiente.</p>	<p>10.1) Analisar o advento da sociedade de consumo e sua relação com o meio ambiente;</p> <p>10.2) Debater hábitos de consumo: o que o consumo diz sobre as classes sociais? É possível um padrão de consumo sustentável?</p> <p>10.3) Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.</p> <p>10.4) Problematizar hábitos e práticas individuais e coletivos de produção, reaproveitamento e descarte de resíduos em metrópoles, áreas urbanas e rurais, e comunidades com diferentes características socioeconômicas, e elaborar e/ou selecionar propostas de ação que promovam a sustentabilidade socioambiental, o combate à poluição sistêmica e o consumo responsável;</p> <p>10.5) Compreender a conexão entre o espaço geográfico e o uso dos recursos</p>	<p>4) Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>4.1) Conhecer os Direitos Humanos e aspectos sociais e históricos do processo de sua elaboração;</p> <p>4.2) Refletir sobre a complexa relação entre o relativismo cultural e os direitos humanos;</p> <p>4.3) Ter noções da Estrutura da Administração Pública do Brasil;</p> <p>4.4) Conhecer a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;</p> <p>4.5) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais;</p> <p>4.6) Analisar o fenômeno da desigualdade sociais no Brasil à luz dos fatores históricos e dados científicos;</p> <p>4.7) Identificar ações (políticas públicas) que promovam o combate à desigualdade, considerando alternativas às práticas que ferem os</p>
--	--	--	--



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>naturais, entendendo as relações entre crescimento econômico e recursos naturais, pobreza e meio ambiente, distribuição dos recursos ambientais brasileiros.</p> <p>10.6) Estudar e compreender os impactos sociais e ambientais na cadeia produtiva dos objetos no sistema Capitalista.</p>		<p>direitos sociais.</p>
--	---	--	--------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>11) Debater e avaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>	<p>11.1) Investigar os conceitos de Indústria Cultural e Cultura de Massa; 11.2) Refletir sobre a sociedade do espetáculo: como ela se manifesta nos dias de hoje?</p>	<p>5) Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>5.1) Argumentar de forma clara, objetiva e crítica, se posicionando por meio da fala e da escrita; 5.2) Identificar a diversidade de ideias com respeito ao posicionamentos divergentes; 5.3) Compreender o conceito de cidadania; 5.4) Entender o que são os Direitos Cívicos, Políticos e Sociais; 5.5) Conhecer as relações entre Sociedade e Estado; 5.6) Estudar os conceitos de Movimento Social e Sociedade Civil; 5.7) Compreender a importância dos Movimentos Sociais e das Organizações Não-Governamentais (ONGs); 5.8) Identificar os principais movimentos sociais no Brasil e no mundo; 5.9) Analisar a juventude como uma categoria social essencial à reprodução ou à mudança das condições de vida em nossa sociedade; 5.10) Refletir acerca da importância do protagonismo juvenil e das manifestações da juventude no Brasil;</p>
---	--	---	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

			<p>5.11) Analisar a utilização de recursos próprios do ativismo contemporâneo: internet e redes sociais;</p> <p>5.12) Retornar questões relativas à raça, gênero e etnicidade a fim de compreender os movimentos negro, feminista e indígena.</p>
--	--	--	---



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>12) Identificar, analisar e comparar diferentes fontes e narrativas expressas em diversas linguagens, com vistas à compreensão de ideias filosóficas e de processos e eventos históricos, geográficos, políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais.</p>	<p>12.1) Identificar as características da construção de narrativas como memória das diferentes comunidades; 12.2) Identificar e pesquisar os contextos históricos, sociais e filosóficos de diferentes fontes culturais; 12.3) Refletir sobre o desenvolvimento social e político a partir do desenvolvimento do conceito de história; 12.4) Identificar as marcas dos valores culturais na ocupação do espaço geográfico.</p>	<p>6) Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.</p>	<p>6.1) Investigar o conceito de violência em suas diferentes vertentes; 6.2) Analisar a circunstância da violência no Brasil e seus diversos fatores; 6.3) Refletir sobre a violência no decorrer da história, considerando a análise sociológica e filosófica deste fenômeno; 6.4) Compreender a "cultura do medo", a perda da convivência igualitária no espaço público e a formação dos chamados "enclaves fortificados"; 6.5) Estudar a segregação social e racial existente no Brasil.</p>
		<p>7) Compreender as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais da atualidade.</p>	<p>7.1) Analisar as inovações e transformações provocadas pela Terceira e pela Quarta revolução industrial. 7.2) Analisar criticamente as transformações no mundo do trabalho ao longo da História, com destaque para o contexto atual. 7.3) Desenvolver senso crítico capaz de perceber as transformações políticas, sociais, econômicas e culturais em curso no Brasil e no mundo e saber se posicionar</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

			eticamente sobre elas.
		8) Discutir aspectos relativos a questões urbanas e agrárias no Brasil.	8.1) Conhecer a origem e o desenvolvimento das cidades e da urbanização no Brasil e no mundo; 8.2) Compreender a cidade contemporânea como espaço de segregação socioespacial; 8.3) Conhecer o processo de formação e as características das favelas no Brasil; 8.4) Debater a questão da terra no Brasil: concentração agrária e movimentos dos trabalhadores do campo.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. <i>Filosofando: Introdução à Filosofia</i> . São Paulo: Moderna, 2016.		ABBAGNANO, Nicola. <i>Dicionário de Filosofia</i> . Tradução: Alfredo Bosi, 2a. ed, São Paulo, Mestre Jou, 1982.	
ARAÚJO, Silvia Maria; BRIDI, Maria Aparecida; MOTIM, Benilde Lenzi. <i>Sociologia, um olhar crítico</i> . São Paulo: Contexto, 2017.		BAUMAN, Zigmunt; MAY, Tim. <i>Aprendendo a pensar com a sociologia</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	
CAMARGO, Rosiane de; MOCELLIN, Renata. <i>História em Debate</i> . São Paulo: Editora do Brasil, 2010.		MARCONDES, Danilo. <i>Iniciação à História da Filosofia – dos pré-socráticos a Wittgenstein</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2010.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MOREIRA, João Carlos; SENE, José Eustáquio de. Geografia Geral e do Brasil. Espaço Geográfico e Globalização. Ensino Médio. São Paulo: Scipione, 2010.	QUINTANEIRO, Tânia; BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro de. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte. Editora da UFMG, 2002.
VESENTINI, J. William. Geografia: O Mundo em Transição. Ensino Médio (volume único). Editora Ática, 2010.	SANTOS, Milton. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. 14ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de Oliveira; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para Jovens do Século XXI (volume único). Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2016.	SIMIELLI, Maria Elena. Geoatlas Básico. São Paulo: Editora Ática, 2012.
MACHADO, Igor José de Renó; AMORIM, Henrique; BARROS, CELSO ROCHA DE. Sociologia Hoje. (Volume Único). 2ª Ed. São Paulo: Ática, 2016.	GUIDDENS, A. Sociologia. 6ª Ed. 2012.
BRAICK, Patrícia Ramos; et. al. Moderna Plus. Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2020	

OF-LE LÍNGUA INGLESA

OFICINA 1 (OBJETIVOS ESSENCIAIS - 60%)	ETAPAS	OFICINA 1 (OBJETIVOS COMPLEMENTARES - 40%)	ETAPAS
1) Compreender a amplitude do que se denomina Língua inglesa (LI), através da familiarização com diferentes culturas que utilizam esse idioma.	1.1) Tranquilizar-se quanto à necessária singularidade de sua apropriação da Língua Inglesa (LI). 1.2) Reconhecer características e comportamentos dos povos oriundos de países anglófonos. 1.3) Conhecer, de forma superficial, características da culinária, música, cultura e das artes de países anglófonos. 1.4) Descrever as principais datas	1) Adotar uma postura de proatividade na aprendizagem da LI, demonstrando ousadia e criatividade, encarando erros com naturalidade, compreendendo-os como parte do processo, alcançando, assim, maior capacidade de expressão oral.	1.1) Atuar de modo consciente sobre a “vergonha” e/ou o “medo” de falar a língua, de errar e de ser julgado, diminuindo o filtro afetivo. 1.2) Acolher o(s) colega(s) que estiverem em níveis linguísticos diferentes, auxiliando uns aos outros de forma cooperativa e colaborativa para que todos possam se desenvolver na língua dentro do próprio ritmo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	comemorativas de países anglófonos. 1.5) Comparar as características culturais de povos anglófonos com as características culturais brasileiras.		1.3) Reconhecer a importância do automonitoramento para melhor aprendizagem de LI
2) Ser capaz de identificar-se, cumprimentar, despedir-se, fazer solicitações e pedidos de informação, conseguindo perceber e adequar-se ao contexto, para iniciar ou finalizar conversações.	2.1) Cumprimentar em contextos formais e informais. 2.2) Apresentar-se e despedir-se de modo formal ou informal. 2.3) Realizar pedidos e solicitações básicas de maneira formal ou informal. 2.4) Adquirir vocabulário básico sobre temas tais como: trabalho e profissões, tarefas diárias, lazer, objetos cotidianos, roupas e cores, preços e números, comidas e bebidas. 2.5) Reconhecer as possibilidades de usos da LI em um Evento.	2) Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender essa língua.	2.1) Assumir protagonismo na aprendizagem da língua inglesa. 2.2) Compreender que o professor é um orientador e um curador da aprendizagem de LI, cabendo ao estudante colocar em prática as propostas de aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>3) Reconhecer a oralidade na LI como um fator essencial de comunicação.</p>	<p>3.1) Desenvolver noção básica da pronúncia do inglês. 3.2) Reconhecer aspectos básicos de fonética e fonologia da LI. 3.3) Perceber a existência de sons na LI que são inexistentes na língua portuguesa. 3.4) Utilizar recursos audiovisuais de modo autônomo para desenvolver a oralidade. 3.5) Fazer uso de expressões e estruturas tipicamente orais buscando a naturalidade na fala. 3.6) Esforçar-se na comunicação em inglês em situações cotidianas, ainda que recorrendo a eventuais traduções. 3.7) Usar os erros como forma de aprendizado para melhorar a expressão oral. 3.8) Demonstrar iniciativa e criatividade ao tentar se expressar em inglês, evitando recorrer ao português a todo momento. 3.9) Criar situações para prática oral na LI com os colegas turma e de curso e da escola.</p>	<p>3) Compreender que a maneira pela qual uma pessoa adquire uma nova Língua é um processo singular de aprendizado.</p>	<p>3.1) Reconhecer a diversidade de caminhos possíveis para a aprendizagem LI de acordo com o próprio estilo de aprendizagem. 3.2) Ter consciência sobre o próprio processo de aprendizagem, onde se encontra e as ações necessárias para alcançar os objetivos de aprendizagem da LI. 3.3) Conhecer diversos instrumentos de aprendizagem da LI, incluindo os digitais. 3.4) Fazer escolhas de uso autônomo e auto responsável de instrumentos de aprendizagem. 3.5) Reconhecer que a aprendizagem de língua inglesa requer envolvimento diário, constância de estudo e regularidade de contato com a língua.</p>
<p>4) Usar vocabulário relacionado à expressão de sentimentos, ideias e ações do cotidiano em inglês.</p>	<p>4.1) Entender a importância de se aprender vocabulário contextualizado e seus diversos usos na LI. 4.2) Compreender expressões e vocabulário para expressar sentimentos,</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	ideias. 4.3) Compreender expressões e vocabulário para expressar ações do cotidiano na LI em nível básico.		
OFICINA 2 (OBJETIVOS ESSENCIAIS - 60%)	ETAPAS	OFICINA 2 (OBJETIVOS COMPLEMENTARES - 40%)	ETAPAS
1) Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa, bem como de compreensão e produção oral nessa língua.	1.1) Desenvolver a habilidade oral e tendo em vista a variedade de usuários e respectivos usos e funções da língua inglesa. 1.2) Compreender textos falados de acordo com o nível linguístico médio da turma. 1.3) Desenvolver habilidades de compreensão de textos escritos na língua inglesa. 1.4) Reconhecer e utilizar estratégias de leitura e de aprendizagem de modo consciente. 1.5) Compreender textos escritos em nível básico, desenvolver a habilidade de interpretação de texto na língua com o uso de estratégias de leitura. 1.6) Reconhecer gêneros textuais utilizados na área de Eventos na LI. 1.7) Adquirir vocabulário relacionado à área de Eventos.	1) Reconhecer a língua inglesa como língua de comunicação social no mundo contemporâneo.	1.1) Reconhecer a língua como instrumento de comunicação social. 1.2) Reconhecer a importância da LI para quem atua no mercado de eventos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	<p>1.8) Saber elaborar pequenos textos em inglês como, por exemplo, checklist, convite para a organização de um Evento.</p> <p>1.9) Ser capaz de resolver questões comunicativas recorrendo a expressões que o permita atuar na recepção e organização de um Evento.</p>		
<p>2) Perceber a importância da autonomia e protagonismo para aprender essa língua.</p>	<p>2.1) Participar da própria aprendizagem com atitudes que demonstrem autonomia, autoria e protagonismo.</p>	<p>2) Compreender o valor da LI, interessando-se pelo aperfeiçoamento contínuo do seu nível de conhecimento através da prática constante</p>	<p>2.1) Identificar possibilidades de dar continuidade ao aperfeiçoamento contínua da LI.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<p>3) Compreender a parte dos usos e variantes da Língua inglesa como idioma internacional, conscientizando-se do universo cultural e linguístico existente no aprendizado de tal idioma, para tornar sua comunicação mais eficiente de acordo com o contexto em que estiver inserido.</p>	<p>3.1) Reconhecer parte das variações de usos e funções da língua. 3.2) Conscientizar-se do universo cultural e linguístico existente no aprendizado de tal idioma no mundo. 3.3) Tornar a comunicação nessa língua mais eficiente de acordo com o contexto em que estiver inserido. 3.4) Ter noção ampla dos principais países que adotam o inglês como segunda Língua ou o estudam como Língua estrangeira. 3.5) Reconhecer e diferenciar, ainda que de forma superficial, algumas das variantes da Língua inglesa. 3.6) Saber como se dá o uso da Língua inglesa no Brasil. 3.7) Reconhecer palavras do inglês incorporadas ao português. 3.8) Ser capaz de resolver questões comunicativas recorrendo ao conhecimento das variantes dessa Língua</p>		
<p>4) Compreender o inglês padrão e o informal em contextos diversificados (filmes, conversas, debates, apresentações).</p>	<p>4.1) Saber reconhecer e diferenciar os usos do inglês em diferentes contextos formais e informais. 4.2) Identificar padrões e usos da LI em filmes, apresentações, debates e outros.</p>		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

YATES, Jean. Practice Makes Perfect: English Conversation. McGraw-Hill Education. 2016	MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.
Merriam-Webster's Collegiate Dictionary. Merriam-Webster.	LEWIS, Norman. Word Power Made Easy: The Complete Handbook for Building a Superior Vocabulary. Anchor Books, 2014.
The Oxford Dictionary of English. Oxford University Press.	SWAN, Michael. Practical English Usage, 4th edition. Oxford University Press, 2016.
MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.	MURPHY, Raymond; SMALZER, William R. Basic Grammar in Use. 4th edition. Cambridge University Press.
	BIBER, Douglas; LEECH, Susan Conrad, Geoffrey. Student Grammar of Spoken and Written English. Longman
	IGREJA, José Roberto A. How do You Say, in English? Expressões Coloquiais e Perguntas Inusitadas Para Quem Estuda ou Ensina Inglês. Disal, 2005.
	LIMA, Denilso. Combinando Palavras em Inglês. Ltc, 2018.
	MARTINEZ, Ron. Como Dizer Tudo em Inglês: Livro de Atividades. Elsevier, 2018.

OF-LE LÍNGUA ESPANHOLA

OFICINA 1 (OBJETIVOS ESSENCIAIS - 60%)	ETAPAS	OFICINA 1 (OBJETIVOS COMPLEMENTARES - 40%)	ETAPAS
--	--------	--	--------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

1) Conhecer os pronomes pessoais e suas correspondências sintáticas e semânticas	1.1) Compreender a distinção de uso dos pronomes tú,usted, vosotros e ustedes em relação à formalidade e à informalidade da língua; 1.2) Conhecer as formas de se apresentar e apresentar a outros diferenciando a linguagem formal da informal	1) Articular expressões para descrever experiências e acontecimentos, sonhos, desejos e ambições.	1.1) Usar tempos verbais em passado de forma adequada, de acordo com o contexto 1.2) Usar o presente do subjuntivo para falar sobre sonhos, desejos e ambições 1.3) Usar e saber diferenciar o uso de expressões como "creo que" 1.4) Compreender o uso contratado do indicativo e do subjuntivo
2) Conhecer o Presente do Indicativo e as conjugações regulares e irregulares	2.1) Compreender o uso dos verbos em Presente do indicativo, conhecer a concordância e uso do verbo gostar e verbos de uso semelhante como encantar, doer, etc; 2.2) Compreender o uso e as diferenças entre os verbos haber x tener e entre haber x estar;	2) Explicar ou justificar opiniões e planos.	2.1) Compreender e usar o léxico referente à convites, opiniões e planos
3) Compreender e usar de forma adequada o léxico referente à família e relações familiares, passatempos, trabalho, viagens e atualidades	3.1) Compreender e saber usar os termos referente à família, seus interesses, gostos; 3.2) Conhecer o vocabulário referente à profissões, atividades de ócio, meios de transporte, hotéis e meios de hospedagem, estabelecimentos de uma cidade; 3.3) Compreender o vocabulário referentes ao aspecto físico de pessoas, roupas e acessórios; Conhecer e saber usar a perífrasis ir a + infinitivo para se referir a	3) Contar uma história, relatar o enredo de um livro ou de um filme e de descrever as reações.	3.1) Compreender e saber distinguir os pretéritos do indicativo: perfeito, imperfeito, indefinido e pluscuamperfecto; 3.2) Compreender as partes de um texto literário em língua espanhola 3.3) Compreender o vocabulário referente à opiniões



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	planos		
4) Conhecer o modo imperativo e seus usos	4.1) Compreender os verbos para informar a direção ou localização dentro de uma cidade, compreender o uso das formas imperativas em contextos comunicativos tais como receitas, pedidos e ordens	4) Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal.	4.1) Compreender e usar conectores do discurso 4.2) Usar marcadores temporais adequados ao contexto 4.3) Compreender e saber usar os diversos recursos da língua escrita: uso de maiúsculas, acentuação gráfica, pontuação, etc
5) Conhecer e aplicar concordância nominal e verbal		5) Escrever cartas pessoais para descrever experiências e impressões.	5.1) Reconhecer e saber reproduzir diversos gêneros textuais 5.2) Compreender especificidades da grafia das palavras espanholas
6) Compreender o léxico relacionado ao mundo do trabalho, à escola, à atividades de lazer.	6.1) Compreender o léxico ligado ao cinema, à televisão, às atividades de turismo e eventos.	6) Conhecer o condicional e seu uso para expressar situações hipotéticas e expressões de cortesia	
7) Compreender textos em que predomine uma linguagem corrente do dia-a-dia ou relacionada com o trabalho.	7.1) Conhecer o léxico relacionado com a área de turismo, hospitalidade e lazer, em especial o léxico relacionado a eventos	7) Conhecer o Futuro Simples e quando usá-lo em contraposição ao uso de ir a + infinitivo	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

8) Conhecer os gêneros textuais e seus usos em contextos de comunicação	8.1) Compreender o uso dos gêneros textuais mais usuais em língua espanhola; 8.2) Saber diferenciar e reconhecer os gêneros textuais	8) Saber recepcionar convidados dos diversos tipos de eventos usando a língua espanhola	
9) Compreender os pontos essenciais de uma sequência falada que incida sobre assuntos correntes do trabalho, da escola, dos tempos livres, etc.	9.1) Conhecer os conectores do discurso e demais elementos que permitem a coesão e coerência em um texto em língua espanhola		
10) Compreender os pontos principais de programas de rádio e televisão sobre temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando a fala é relativamente lenta e clara.	10.1) Conseguir compreender diferentes sotaques da língua espanhola falada;		
11) Entrar, sem preparação prévia, numa conversa sobre assuntos conhecidos, de interesse pessoal ou pertinentes para o dia-a-dia (por exemplo, família, passatempos, trabalho, viagens e assuntos da atualidade).	11.1) Conseguir usar as estruturas aprendidas para se comunicar de forma oral com falantes da língua com diferentes níveis de proficiência		
12) Compreender descrições de acontecimentos, sentimentos e desejos, em textos pessoais.	12.1) Compreender o léxico relacionado à sentimentos e desejos, 12.2) Saber usar o verbo gustar e encantar para expressar sentimentos e desejos 12.3) Saber usar o presente do subjuntivo para expressar sentimentos e desejos 12.4) Escrever textos curtos coerentes e coesos		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

	12.5) Compreender e saber usar elementos de coerência e coesão.		
13) Capacidade de lidar com a maior parte das situações que podem surgir durante uma viagem a um local onde a língua é falada.	13.1) Compreender e saber usar o léxico relacionado à viagens, meio de transporte, hospedagem, alimentação, e formas de cortesia		
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS		REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES	
Blanco, Ana Isabel. Turismo 1 A1/A2 Libro del alumno + Cuaderno de ejercicios: Curso de español para profesionales. SGEL 2018		ALONSO, ENCINA. CORPAS, JAIME. NUEVO DIVERSO BÁSICO - LIBRO DEL ALUMNO CON LICENCIA DIGITAL. SGEL 2021	
GUIMARAES, Renata Mourão. Puedo ayudarlo. Editora IFB, 2013. Disponível em: http://revistaeixo.ifb.edu.br/index.php/editoraifb/issue/view/18		ALONSO RAYA, Rosario et al. Gramática básica del estudiante de español. Barcelona: Difusión.	
MARTINS PERES, Ernesto; SANS BAULENAS, Neus; SAMNCHEZ QUINTANA, Nuria; MUNTAL TARRAGOM, Jaume; PASTOR VILLALBA. Gente UNICA: NIVEL A1/B1. Español. Macmillan Education do Brasil, 2018.		CASTRO VIUDEZ, Francisca. Uso de la gramática española: elemental: gramatica y ejercicios de sistematización para estudiantes de ELE. Madrid: Edelsa, 2011.	
SILVA, Bruno Rafael Costa Venâncio da. Español: módulo 01 - cuaderno 01. 1a ed. Pelotas: IFSul, 2015.		FANJUL, Adriá n. Gramática de Español: paso a paso. São Paulo: Moderna, 2005.	
MORENO, Concha. Gramática. Nivel elemental A1-A2. Anaya, 2021.		Real Academia Española, Diccionario de la lengua española. Disponível em: http://www.rae.es/	
		Viudez, Francisca Castro. Espanol En Marcha Basico - Libro Del Alumno + Licencia Digital - 3ª Edicion. SGEL 2021	
		WordReference.com Gran diccionario español-portugués português-espanhol © Espasa Calpe, S.A., Madrid, 2001. Disponível em:	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

<http://www.wordreference.com/espt/>

ÁREA TÉCNICA DE EVENTOS

OBJETIVOS ESSENCIAIS INTRODUTÓRIOS (25% dos 60%)

- 1) Reconhecer conceitos fundamentais de eventos e suas reflexões teóricas.
- 2) Descrever a relação entre Turismo, Lazer e Eventos.
- 3) Esquematizar as fases do evento: pré-evento- transevento e pós-evento.
- 4) Demonstrar conceitos de eventos em eventos reais.
- 5) Associar projetos de eventos a eventos reais realizados.
- 6) Reconhecer conceitos de evento lixo zero
- 7) Identificar estratégias de captação de recursos e patrocínio, bem como as leis e editais de fomento a eventos.
- 8) Explicar o processo de concepção de eventos, tratando, especialmente, de título, tipologia (classificação) e tema.
- 9) Identificar as funções e atribuições dos profissionais que atuam em eventos (promotor, coordenador, organizador etc.).
- 10) Relacionar objetivos, público-alvo e justificativa de eventos.
- 11) Relacionar aspectos interferentes na escolha de local, data, horário e carga horária (duração) do evento.
- 12) Citar elementos que compõem a programação de um evento.
- 13) Associar adequadamente plataformas digitais, estratégias de gestão e de divulgação/promoção de eventos.
- 14) Relacionar habilidades e estratégias para a recepção, acolhimento e atendimento ao cliente.
- 15) Utilizar o briefing como levantamento das informações básicas para a realização de um evento.
- 16) Listar os tipos de cerimonial público e social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

17) Relacionar o planejamento orçamentário ao processo de precificação.	
18) Elaborar roteiros, script e briefing do evento.	
19) Demonstrar as relações entre conhecimentos básicos de Marketing e Comunicação em Eventos.	
OBJETIVOS ESSENCIAIS (35% DE 60%)	OBJETIVOS COMPLEMENTARES (40% DE 100%)
20) Identificar as estratégias e as normas de segurança em eventos.	1) Compreender a função do mestre de cerimônias.
21) Explicar as normas de cerimonial e protocolo.	2) Compreender o papel do cerimonialista
22) Identificar os símbolos nacionais.	3) Compreender o conceito e a classificação dos riscos
23) Esquematizar as ações de execução do evento: montagem, decoração, serviços técnicos, logísticos e operacionais.	4) Compreender a prevenção e correção de riscos
24) Elaborar check-list.	5) Elaborar diagnósticos de segurança.
25) Elaborar eventos de acordo com o público-alvo, as necessidades dos clientes e o mercado.	6) Compreender o cerimonial inclusivo.
26) Produzir eventos em todas as suas etapas: pré-evento, trans-evento e pós-evento.	7) Montagem de equipes para a realização de um evento
27) Reconhecer aspectos culturais em eventos: gastronomia, folclore, música, literatura, dança, artes plásticas e artes cênicas.	8) Aprender a se relacionar com o público interno e externo.
28) Utilizar tecnologias de informações e comunicação em apresentação públicas.	9) Entender o papel das atividades promocionais em eventos.
29) Elaborar projetos de eventos.	10) Promover o empreendedorismo mercadológico e social.
30) Utilizar as estratégias de sustentabilidade em eventos.	11) Aplicar estratégias de eventos lixo zero.
31) Implementar as normas de inclusão e acessibilidade em eventos.	12) Conhecer a meta Lixo Zero.
32) Utilizar os recursos financeiros, conforme a previsão orçamentária, e elaborar a prestação de contas.	13) Aplicar a importância da inclusão e a diversidade



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

33) Realizar os serviços de A&B baseado nos preceitos legais da segurança alimentar e sustentabilidade.	14) Compreender o conceito acessibilidade arquitetônica
34) Construir o plano de decoração e ambientação do evento, conforme sua tipologia	15) Compreender as técnicas e procedimentos de acessibilidade atitudinal
35) Reconhecer oportunidades de negócios	16) Compreender e desenvolver estratégias de marketing para eventos.
36) Explicar os conhecimentos básicos para montagem de uma empresa	17) Utilizar técnicas de comunicação e transmissão de eventos online e híbridos, levando em conta a acessibilidade
37) Relacionar conceitos e técnicas de empreendedorismo	18) Produção de relatórios, pesquisa de avaliação
38) Empregar a etiqueta social e profissional, de acordo com as normativas específicas	19) Analisar dados coletados em pesquisas de avaliação.
39) Reconhecer a legislação local para a liberação de eventos, considerando a sua tipologia.	20) Descrever procedimentos de prevenção e correção de riscos.
40) Distinguir as funções do mestre de cerimônias e do cerimonialista.	21) Implementar o cerimonial inclusivo.
41) Relacionar o conceito de riscos às suas classificações.	22) Investigar as relações entre empreendedorismo mercadológico e social.
42) Montar equipes para a realização de eventos.	23) Categorizar dados coletados em pesquisas de avaliação.
43) Utilizar atividades promocionais em eventos.	24) Criar o plano de comunicação e divulgação de eventos
44) Reconhecer a meta Lixo Zero.	25) Associar a importância da inclusão ao conceito de diversidade.
45) Associar estratégias de marketing para eventos.	26) Elaborar estratégias de eventos lixo zero.
46) Produzir relatórios finais de eventos.	27) Experimentar situação de relacionamento com o público interno e externo de um evento.
	28) Reconhecer métodos quantitativos e qualitativos de avaliação de eventos
	29) Criar o plano de comunicação e divulgação de eventos



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES
	30) Relacionar a cultura e a economia criativa aos eventos.
ALVES, Léo da Silva. A Arte da Oratória: os segredos do orador de sucesso. São Paulo: Brasília Jurídica, 2004.	BÜRDEK, Bernhard E. Design: História, teoria e prática do design de produtos. Boston: Edgard Blucher, 2005.
BRITO, J.; FONTES, N. Estratégias para eventos, uma ótica do marketing e do turismo. São Paulo: Aleph, 2002.	FORTES, W; SILVA, M. Eventos: estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
CÂNDIDO, Índio. Maître d'hotel – técnicas de serviço. Caxias do Sul: Educs, 2002.	GESTÃO de festivais e eventos: uma perspectiva internacional de artes e cultura. São Paulo: Roca, 2006. 445 p.
DEGEN, Ronald Jean. O empreendedor: empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson, 2009.	GUTIERREZ F. W: Eventos: Estratégias de planejamento e execução. São Paulo: Summus, 2011.
	ATIAS, Marlene. Organização de eventos: procedimentos e técnicas. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. 212 p
DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.	MINICUCCI, Agostinho. Dinâmica de Grupo: teorias e sistemas. 5º ed. São Paulo: Atlas, 2002.
FONTES, Nádia. Eventos mais sustentáveis: uma abordagem ecológica, econômica, Social, cultural e política. São Carlos: EdUFSCar, 2008.	MIRANDA, Oficina de dinâmica de grupos para empresas, escolas e grupos comunitários. 11 ed. Campinas: Papirus, 2012.
FREUND, Francisco Tommy. Alimentos e Bebidas: uma visão gerencial. 2. Ed. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2008.	OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.
GIAGLIA, Maria Cecília. Gestão Estratégica de Eventos: Teoria, prática, atividades. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	SANTAELLA, Lucia. Redação e leitura: guia para o ensino. Cengage, 2014.
KEELING, Ralph, Gestão de Projetos: uma abordagem global. Saraiva, 2002.	SPARROWE, Raymond T. Hospitalidade, Conceitos e Aplicações. São Paulo: Thomson Pioneira, 2003.
KOTLER, Philip, et al. Marketing 4.0: do tradicional ao digital. Sextante, 2017.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

LUKOWER, Ana. Cerimonial e Protocolo. São Paulo: Contexto, 2009.	
MATIAS, Marlene. A arte de receber em eventos. Barueri, SP: Manole, 2014. xvi, 155 p.	
MINICUCCI, Agostinho. Relações Humanas: Psicologia das Relações Interpessoais. 6° ed. São Paulo: Atlas, 2012.	
MELO NETO, Francisco Paulo de. Criatividade em eventos. São Paulo: Contexto, 2008. 119 p.	
NAKANE, Andréa. Segurança em Eventos: não dá para ficar sem. São Paulo, 2013.	
OLIVEIRA, J. B. Como promover eventos: cerimonial e protocolo na prática. 2a ed. São Paulo: Madras, 2005.	
OLIVEIRA, José Paulo Moreira de. Como escrever textos técnicos. 2a ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.	
OLIVEIRA, Sandra Mara Tabosa de. Práticas de planejamento e organização de eventos. Brasília: IFB, 2016. 75 p.	
PAIVA, H; NEVES; M. Planejamento estratégico de eventos: como organizar um plano estratégico para eventos turísticos e empresas de eventos. São Paulo: Atlas, 2011.	
PÍPOLO, Igor de Mesquita. Segurança de Eventos: Novas perspectivas e desafios para produção. São Paulo: Reino Editorial, 2010.	
ROIG, Gabriel Martín (Trad). Fundamentos do desenho. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

SALIM, César Simões; SILVA, Nelson Caldas. Introdução ao empreendedorismo: despertando a atitude empreendedora. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.	
SILVA, Carla Simone Castro da; LIMA, Fernanda Ribeiro de; JACOB, Diego. Marketing, comunicação mercadológica e estratégias de promoção em eventos [recurso eletrônico]. Brasília: Ed. do autor, 2021. 1 E-book : 265 p. : il. ; PDF.	
<u>Link de acesso:</u> http://drive.google.com/file/d/19yGBvYlw14vNNdaJrla4MnApokEsHuov/view?usp=sharing	
<u>VENTURI, James Luiz. Gerenciamento de bares e restaurantes. Porto Alegre: Bookman, 2010.</u>	

BASE DE AUTONOMIA E EMANCIPAÇÃO (BASE)

Ciclo Iniciação (objetivos atitudinais e procedimentais)	Ciclo Desenvolvimento (objetivos atitudinais e procedimentais)	Ciclo Aperfeiçoamento (objetivos atitudinais e procedimentais)	Atitudes
1. Cumprir responsabilidades individuais.	15. Cumprir responsabilidades sem necessidade de intervenção alheia	1. Cumprir e fazer cumprir responsabilidades de grupo e coletivas	Responsabilidade
2. Perceber-se como agente de sua própria aprendizagem	16. Prestar ajuda a colegas sempre que é solicitado	2. Prestar ajuda espontaneamente e é aceito pelos outros	Relação positiva e interpessoal
3. Demonstrar persistência e concentração no desempenho de tarefas.	17. Ultrapassar dificuldades sem necessidade de ajuda	3. Contribuir para a melhoria da concentração dos pares e do grupo	Persistência e concentração nas tarefas
4. Tomar iniciativas adequadas às situações, com intervenção alheia	18. Revelar segurança na execução de tarefas	4. Reconhecer e aceitar diferentes pontos de vista	Autonomia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

5. Participar ativamente na maioria das atividades propostas.	19. Interpretar informações, sabe ouvir, intervir, fundamentar	5. Apresentar propostas, busca consensos, critica construtivamente	Participação (e pertinência nas intervenções)
6. Desenvolver tarefas adaptando ou recriando modelos pré-concebidos.	20. Produzir inovações com elevada frequência	6. Aliar a criatividade à complexidade, originalidade e coerência	Criatividade
7. Ser capaz de comunicar ideias e descobertas.	21. Diversificar os meios de expressão e processos de comunicação	7. Expor, responder, interrogar, fundamentar	Comunicação
8. Identificar os objetivos de aprendizagem e competências desenvolvidos nos projetos e roteiros de estudos com auxílio dos professores.	22. Elaborar o seu plano sem apoio de outrem, atualizando-o	8. Desenvolver e alterar os seus planos, explicitando as intenções	Organização
9. Reconhecer o que cumpriu e quais as dificuldades sentidas .	23. Identificar o que deve corrigir em cada fase do seu trabalho	9. Explicitar o como e o porquê de concretizar (ou não) objetivos	Auto-avaliação
10. Cumprir os direitos e deveres, com algum apoio externo.	24. Cumprir todos os direitos e deveres aprovados em Assembleia	10. Zelar pelo cumprimento integral das regras por toda a escola	Autodisciplina
11. Diversificar as fontes de consulta das pesquisas.	25. Recolher criticamente informação	11. Tratar e divulgar informação	Pesquisa
12. Colaborar na procura de estratégias de resolução de conflitos	26. Apontar propostas justas para a tomada de decisões	12. Apoiar ativamente colegas na resolução de conflitos	Resolução de conflitos, senso crítico, decisão fundamentada
13. Identificar problemas/objetivos/estratégias, com ajuda externa	27. Definir claramente objetivos e estratégias e implementá-los	13. Mobilizar saberes para compreender e transformar a realidade	Concepção e desenvolvimento de projetos
14. Produzir análises e sínteses, sem necessidade de ajuda	28. Manifestar a utilização de processos complexos de pensamento	14. Analisar criticamente produtos, efeitos, resultados de intervenções	Análise e síntese
15. Alfabetização Digital (ambientação EAD, como utilizar google drive, como se comunicar por email)		15. Demonstrar capacidade de agir com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e resiliência.	Autonomia



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

		16. Justificar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	Resolução de conflitos, senso crítico, decisão fundamentada
		17. Experimentar atitudes que promovam o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais.	Relação positiva e interpessoal
		18. Relacionar a importância do autoconhecimento ao cuidado com a saúde física e emocional.	autoconhecimento
		19. Compreender-se na diversidade humana	autonomia
		20. Reconhecer suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Relação positiva e interpessoal

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS

ANTUNES, Celso. Relações interpessoais e autoestima: sala de aula como um espaço de crescimento integral. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

CODO, W.; GAZZOTTI, A. A. Trabalho e afetividade. In: CODO, W. (Org.). Educação: carinho e trabalho. Petrópolis: Vozes, 1999. p. 48-59.

COOL, César. Psicologia e Currículo - uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. 4ed. Trad. Cláudia Schiling. São Paulo: Ática, 1996.

DEMO, Pedro. Educar pela Pesquisa. 8. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2007

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, Valdeez Marina do Rosário. Pesquisa na sala de aula: um olhar na direção do desenvolvimento da competência social. In: MORAES, R.; LIMA, V. M. R. (Org.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 275-292.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

MORAES, Roque; GALIAZZI, Maria do Carmo; RAMOS, Maurivan Güntzel. Pesquisa em sala de aula: fundamentos e pressupostos. In: MORAES, Roque; LIMA, Valderez Marina do Rosário (Orgs.). Pesquisa em sala de aula: tendências para a educação em novos tempos. 2. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004. p. 9-24.

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

PROJETOS INTEGRADORES (PI)

Cada projeto Integrador terá que trabalhar objetivos das áreas envolvidas e, no mínimo, um Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) e indicar isso na hora de sua oferta

ODS (<https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>)

1	Erradicação da pobreza: acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares.
2	Fome zero e agricultura sustentável: acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável.
3	Saúde e bem-estar: assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades.
4	Educação de qualidade: Garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos
5	Igualdade de gênero: alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas.
6	Água potável e saneamento: garantir disponibilidade e manejo sustentável da água e saneamento para todos.
7	Energia limpa e acessível: garantir acesso à energia barata, confiável, sustentável e renovável para todos.
8	Trabalho decente e crescimento econômico: promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, emprego pleno e produtivo, e trabalho decente para todos.
9	Indústria, inovação e infraestrutura: construir infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável, e fomentar a inovação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

10	Redução das desigualdades: reduzir as desigualdades dentro dos países e entre eles.
11	Cidades e comunidades sustentáveis: tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis.
12	Consumo e produção responsáveis: assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis.
13	Ação contra a mudança global do clima: adotar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos.
14	Vida na água: conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável
15	Vida terrestre: proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação da Terra e travar a perda da biodiversidade.
16	Paz, justiça e instituições eficazes: promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis.
17	Parcerias e meios de implementação: reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável.

Documento Digitalizado Público

Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio

Assunto: Plano de Curso Técnico em Eventos Integrado ao Ensino Médio
Assinado por: Daniele Simoes
Tipo do Documento: Plano de Curso Técnico
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento eletrônico gerado por Sistemas

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Daniele Ramos Simoes, TECNICO EM SECRETARIADO**, em 03/02/2023 13:26:08.

Este documento foi armazenado no SUAP em 03/02/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifb.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 429328

Código de Autenticação: 51decdbf82

